

UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

INDAYANE GOMES DA SILVA

“TEMOS ORGULHO DE ESTUDAR NESSE COLÉGIO”
PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIA E ARQUITETURA ESCOLAR NO GINÁSIO
E COLÉGIO TIRADENTES DE SERGIPE
(1962-1967)

ARACAJU
2024



INDAYANE GOMES DA SILVA

**“TEMOS ORGULHO DE ESTUDAR NESSE COLÉGIO”
PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIA E ARQUITETURA ESCOLAR NO GINÁSIO
E COLÉGIO TIRADENTES DE SERGIPE (1962-1967)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Mestrado, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação

ORIENTADOR: Prof. Dr. Cristiano Ferronato

**ARACAJU
2024**

S586t Silva, Indayane Gomes da
Temos orgulho de estudar nesse colégio: práticas educativas, memória e arquitetura escolar no ginásio e colégio Tiradentes de Sergipe (1962-1967) / Indayane Gome da Silva; orientação [de] Prof. Dr. Cristiano Ferronato – Aracaju/ SE: UNIT, 2023.

137 f., il; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes 2023

1.Educação 2. História da educação 3. Instituições educativas 4. Arquitetura escolar
5. Colégio Tiradentes I. Silva, Indayane Gomes da II. Ferronato, Cristiano (orient.).
III. Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 37(813.7)(091)

Gislene Maria S. Dias CRB-5/1410

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovado em 26/04/2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
CRISTIANO DE JESUS FERRONATO
Data: 09/05/2024 12:23:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Cristiano Ferronato (Orientador)
Universidade Tiradentes – (UNIT)

Prof. Dr. Gabriel Scagiola (Avaliador Externo)
Universidad de La República/Uruguai



Documento assinado digitalmente
ESTER FRAGA VILAS BOAS CARVALHO DO NASC
Data: 11/05/2024 10:18:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ester Fraga Vilas Boas Carvalho do Nascimento (Avaliadora Interna)
Universidade Tiradentes – (UNIT)



Documento assinado digitalmente
ANDERSON SANTOS
Data: 14/05/2024 23:47:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Anderson Santos (Avaliador Egresso)
SEMED Aracaju

À minha mãe Sônia e minha tia Gilza;
a meus filhos, Joaquim e Saul e a
meu esposo Tarcio. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida. A todos os meus professores do Mestrado, em especial meu orientador, Cristiano Ferronato, por todo o incentivo e o apoio incondicional no mergulho do objeto de estudo e desenvolvimento desse trabalho.

Ao professor Doutor Ronaldo Linhares que na ausência do meu orientador foi de extrema importância para o encaminhamento da pesquisa, contribuindo grandemente para o resultado final.

Ao professor Jouberto Uchôa de Mendonça, pelos esclarecimentos, atenção especial e contribuição para a construção do produto final desta dissertação.

A todos que fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED) da UNIT, por todo profissionalismo e a dedicação;

A meus colegas de turma das disciplinas do Mestrado, especialmente Ilma, Sandro, Hilary e Edna, vocês foram fundamentais nos momentos de angústia, agradeço a toda generosidade de compartilhar inseguranças e comemorar superações. A todos os integrantes do grupo de pesquisa *GPHEN (Grupo de Pesquisa de História da Educação no Nordeste)*, pelo acolhimento nas tardes de debate.

Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior-CAPES pela seção de uma bolsa para o desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço a minha mãe Sônia e Tia Gilza em especial por todo companheirismo e conselhos ao longo da vida.

Aos meus amigos da vida, Jessica, Priscila, Grazi, João Felipe, João Marcos; as minhas melhores Babi, Palomma, Beatriz, Brendha, Giovana, Duda e Ana, agradeço por estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis.

A meus filhos, Joaquim e Saul, vocês são a base de tudo. E por fim, mas não menos importante, meu esposo Tarcio, companheiro da vida, nada disso seria possível sem você.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo tecer uma narrativa histórica do Colégio Tiradentes, em Aracaju, com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a história da educação sergipana e brasileira. Este Colégio particular, de caráter não confessional, funcionou nesta primeira sede entre os anos de 1962 a 1967. Ao definirmos esta delimitação temporal da pesquisa consideramos dois momentos como fundamentais para a consolidação da instituição: o ano em que foi inaugurada em 1962, até o ano em que foi transferida para sua segunda sede em 1967. A pesquisa está inserida no campo temático da História da Educação, particularmente, na área da História das Instituições Educacionais. Para a análise dos elementos do ensino, a partir deste colégio, o estudo mobilizou diversas fontes como: conjunto de Leis, Decretos, Portarias, Regulamentos, Memorandos, Atas e Moções do Conselho Estadual de Educação e da Inspeção Escolar, jornais, revistas, compêndios, manuais, livros de História de Sergipe, Anuários Estatísticos, periódicos indexados e dissertações, elementos que serão importantes recursos metodológicos para conclusão desta pesquisa. Para compreender o processo de formação vivenciado no cotidiano do colégio utilizaremos como principais categorias de análise: cultura escolar (JULIA, 2001); cultura material escolar (SOUZA, 2007; FELGUEIRAS, 2010); as práticas, representações e apropriações (CHARTIER, 1990); da História das Instituições Escolares (MAGALHÃES, 2004) e (FERRONATO, 2014); além da Arquitetura Escolar (FRAGO E ESCOLANO, 2001). Diante dos resultados obtidos e da construção do texto destacamos a importância da pesquisa para a sociedade sergipana e para o campo da história da educação brasileira, uma vez que apresenta subsídios para compreendermos a expansão do sistema escolar sergipano no período que abrange a pesquisa. A partir dos resultados pode-se identificar evidências que apresenta experiências, espaços e contextos que marcaram a cultura escolar da instituição agregando-a no campo acadêmico, resultando na pertinência do colégio e a sua contribuição para formação cultural de Aracaju, sendo hoje uma Universidade de prestígio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; História da Educação; Instituições Educativas; Arquitetura Escolar; Colégio Tiradentes.

ABSTRACT

This dissertation aims to comment on a historical narrative of Tiradentes School in Aracaju, with the purpose of expanding knowledge about the history of education in Sergipe and Brazil. This private and non-denominational school operated in its first headquarters from 1962 to 1967. In defining the time frame of the research, we considered two key moments in the consolidation of the institution: the year it was inaugurated in 1962 and the year it was transferred to its second headquarters in 1967. The research is part of the thematic field of the History of Education, particularly in the area of the History of Educational Institutions. In order to analyze the elements of teaching at this school, the study mobilized various sources such as: a set of Laws, Decrees, Ordinances, Regulations, Memoranda, Minutes and Motions of the State Education Council and the School Inspection, newspapers, magazines, compendiums, manuals, Sergipe History books, Statistical Yearbooks, indexed journals and dissertations, elements that will be important methodological resources for concluding this research. In order to understand the training process experienced in the daily life of the school, we will use the following as the main categories of analysis: school culture (JULIA, 2001); school material culture (SOUZA, 2007; FELGUEIRAS, 2010); practices, representations and appropriations (CHARTIER, 1990); the History of School Institutions (MAGALHÃES, 2004) and (FERRONATO, 2014); as well as School Architecture (FRAGO E ESCOLANO, 2001). In view of the results obtained and the construction of the text, we highlight the importance of the research for society in Sergipe and for the field of the history of Brazilian education, since it provides subsidies for understanding the expansion of the Sergipe school system in the period covered by the research. Based on the results, we can identify evidence that presents experiences, spaces and contexts that marked the school culture of the institution, adding it to the academic field, resulting in the relevance of the school and its contribution to the cultural formation of Aracaju, and today it is a prestigious university.

Keywords: Education; History of Education; Educational Institutions; School Architecture; Tiradentes School.

RESUMEN

Este dialogo tiene como objetivo tejer una narrativa histórica del Colegio Tiradentes en Aracaju, con el objetivo de ampliar el conocimiento sobre dicho tema de la historia de la educación sergipana brasileña. Este Colegio no religioso funcionó en esta primera sede entre los años 1962 a 1967. Al definir esta delimitación temporal de la investigación, consideramos dos momentos como fundamentales para la consolidación de la institución: el año en que se fue inaugurado en 1962, hasta el año en que fue trasladado a su segunda sede en 1967. La investigación se inserta en el campo temático de la Historia de la Educación, particularmente en el área de Historia de las Instituciones Educativas. Para analizar los elementos de la enseñanza, desde esta escuela, el estudio movilizó varias fuentes, tales como: un conjunto de Leyes, decretos, ordenanzas, reglamentos, memorandos, actas y mociones del consejo estatal de educación y de la inspección escolar, periódicos, revistas, compendios, manuales, libros de historia de Sergipe, anuarios estadísticos, revistas indexadas y disertaciones, elementos que serán importantes recursos metodológicos para completar esta investigación. Para comprender el proceso de formación vivido en el día a día de la escuela, utilizaremos las principales categorías de análisis: cultura escolar (JULIA, 2001); cultura material escolar (SOUZA, 2007; FELGUEIRAS, 2010); prácticas, representaciones y apropiaciones (CHARTIER, 1990); la Historia de las Instituciones Escolares (MAGALHÃES, 2004) y (FERRONATO, 2014); además de Arquitectura Escolar (FRAGO E ESCOLANO, 2001). Considerando los resultados obtenidos y la construcción del texto, destacamos la importancia de la investigación para la sociedad de Sergipe y para el campo de la historia de la educación brasileña, ya que brinda apoyo para comprender la expansión del sistema escolar de Sergipe en el período cubierto por la investigación. A partir de los resultados, es posible identificar evidencias que presentan experiencias, espacios y contextos que marcaron la cultura escolar de la institución, sumándola al campo académico, resultando en la relevancia de la escuela y su contribución a la formación cultural de Aracaju. siendo hoy una Universidad de prestigio.

PALABRAS-CLAVE: Educación; Historia de la Educación; Instituciones educacionales; Arquitectura Escolar; Colegio Tiradentes.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Totens da Exposição.....	17
Imagem 2 – Totem de abertura da Exposição.....	17
Imagem 3 – Totem 2: Primeira sede do Ginásio e Colégio Tiradentes.....	18
Imagem 4 – Totem 3: Segunda sede do Ginásio e Colégio Tiradentes.....	18
Imagem 5 – Anúncio Colégio Arquidiocesano.....	44
Imagem 6 – Anúncio Pensionato 1.....	44
Imagem 7 – Anúncio Pensionato 2.....	45
Imagem 8 – Anúncio de bolsas de estudos em Cuba.....	47
Imagem 9 – Anúncio da Escola Técnica do Comércio de Sergipe.....	48
Imagem 10 – Anúncios do Departamento de Educação.....	50
Imagem 11 – Anúncio da Escola de Química de Sergipe.....	51
Imagem 12 – Anúncio da Escola do Serviço Social de Sergipe.....	51
Imagem 13 – Casa dos Avós do Prof. Uchôa.....	55
Imagem 14 – Primeiro Escudo do Ginásio Tiradentes em 1962.....	61
Imagem 15 – Primeira reunião de professores do Ginásio Tiradentes.....	62
Imagem 16 – Ata de posse da Primeira Diretoria do Ginásio Tiradentes.....	63
Imagem 17 – Estatutos da Sociedade Mantenedora do Ginásio Tiradentes.....	63
Imagem 18 – Primeiros alunos do Colégio Tiradentes.....	65
Imagem 19 – Notícia do despejo.....	66
Imagem 20 – “Sem Solução o Caso Tiradentes”	68
Imagem 21 – Transcrição da “Imagem 20: “Sem Solução o Caso Tiradentes””	69
Imagem 22 – Mudança do Ginásio Tiradentes para Rua Airton Teles.....	70
Imagem 23 – Segunda Sede do Ginásio e Colégio Tiradentes.....	70
Imagem 24 – Lista de alunos do Curso Infantil.....	77
Imagem 25 – Primeiros concluintes do Curso Ginásial em 1963.....	79
Imagem 26 – Desfile da Inconfidência em 1963.....	83
Imagem 27 – Desfile da Independência.....	84
Imagem 28 – Prof. Uchôa fazendo saudações a Tiradentes 1962.....	84
Imagem 29 – Prof. Uchôa fazendo saudações a Tiradentes 1963.....	85
Imagem 30 – Missa de Páscoa do Colégio Tiradentes.....	86
Imagem 31 – Vista da Catedral Pós Missa de Páscoa.....	86
Imagem 32 – Desfile Pós Missa de Páscoa.....	87

Imagem 33	– Desfile de Sete de Setembro.....	88
Imagem 34	– Casamento do Matuto.....	89
Imagem 35	– Casamento do Matuto 2.....	89
Imagem 36	– Primeira Comunhão dos alunos do Colégio Tiradentes.....	90
Imagem 37	– Encerramento do ano letivo do Colégio Tiradentes.....	91
Imagem 38	– Hino do Ginásio e Colégio Tiradentes.....	92
Imagem 39	– Professores do Ginásio e Colégio Tiradentes.....	94
Imagem 40	– Professora Cândida Viana Ribeiro.....	95
Imagem 41	– Professor Renato Valois das Chagas.....	96
Imagem 42	– Professora Cecília Teixeira.....	97
Imagem 43	– Professor José Antônio da Costa Melo.....	98
Imagem 44	– Professor Edilberto Reis Cunha.....	99
Imagem 45	– Professor José Carlos de Souza.....	100
Imagem 46	– Professor Leão Magno Brasil.....	101
Imagem 47	– Professor Raimundo Aritiquiba Lobão.....	101
Imagem 48	– Bilhete do Prof. Uchôa para Raimundo Aritiquiba.....	102
Imagem 49	– Professora Cacilda Wiltshire de Freiras.....	103
Imagem 50	– Quadro de Pirro.....	107
Imagem 51	– Localização do Ginásio e Colégio Tiradentes.....	108
Imagem 52	– Fachada do Ginásio e Colégio Tiradentes em 1962.....	109
Imagem 53	– Aula da saudade do Ginásio e Colégio Tiradentes.....	112
Imagem 54	– Estacionamento Privado construído no lugar que existia o edifício do Ginásio e Colégio Tiradentes.....	113
Imagem 55	– Reprodução da Fachada do Ginásio e Colégio Tiradentes.....	114
Imagem 56	– Definição da Fachada do Ginásio e Colégio Tiradentes.....	115
Imagem 57	– Reprodução da Diretoria.....	115
Imagem 58	– Reprodução da Secretaria.....	116
Imagem 59	– Reprodução da Sala 01.....	117
Imagem 60	– Reprodução da Sala 03.....	118
Imagem 61	– Reprodução da área coberta e descoberta.....	119
Imagem 62	– Reprodução da quadra de voleibol.....	120
Imagem 63	– Identificação da Placa na fachada do Colégio.....	121
Imagem 64	– Fachada do Edifício da Rua Lagarto.....	122
Imagem 65	– Fachada Final da maquete eletrônica.....	123

LISTA DE QUADROS

QUADRO I – DISSERTAÇÕES COM FOCO EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS PARTICULARES NÃO CONFESSIONAIS EM SERGIPE ENTRE OS ANOS DE 2003 A 2022.....**25**

QUADRO II – DISSERTAÇÕES COM FOCO EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS CONFESSIONAIS EM SERGIPE ENTRE OS ANOS DE 2003 A 2022.....**26**

QUADRO III – DISSERTAÇÕES COM FOCO EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS PÚBLICAS EM SERGIPE ENTRE OS ANOS DE 2003 A 2022.....**27**

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

PPGED – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe.

PPED – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Tiradentes.

UNIT – Universidade Tiradentes.

UFS – Universidade Federal de Sergipe.

SIBIUFS - Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe.

PPG – Programa de Pós Graduação.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

SUMÁRIO

1. TRAÇANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA E A APROXIMAÇÃO COM O OBJETO.....	14
2. CONTEXTUALIZANDO O GINÁSIO E COLÉGIO TIRADENTES NO CÊNARIO EDUCACIONAL ARACAJUANO.....	37
2.1 Cenário educacional da cidade de Aracaju - SE no século XX.....	38
2.2 As origens do Ginásio e Colégio Tiradentes e a Trajetória dos fundadores.....	52
2.3 Inauguração do Colégio e transferência para segunda sede.....	59
3. DO ESPAÇO E DO COTIDIANO ESCOLAR DO GINÁSIO E COLÉGIO TIRADENTES.....	72
3.1 Currículo e o processo de ensino-aprendizagem.....	74
3.2 Festas Escolares do Ginásio e Colégio Tiradentes	80
3.3 Os Agentes Educativos.....	93
3.4 O espaço e a Arquitetura Escolar.....	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
REFERÊNCIAS	
ANEXO I	

1. TRAÇANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA E A APROXIMAÇÃO COM O OBJETO

O título desta dissertação se inicia com a frase inicial do hino do Colégio Tiradentes, que diz **“Temos orgulho de estudar nesse Colégio”**. Esta frase representa muito o papel que esta instituição tem na sociedade sergipana desde sua fundação no ano de 1962, em meio a um cenário educacional e econômico de Sergipe que vinha passando por várias transformações com a criação de diversas instituições públicas e particulares. Dentre tantas instituições criadas no período o Colégio Tiradentes foi uma das poucas que sobreviveu e passou por diversas transformações, colégio, ginásio, faculdade e universidade, completando em 2024, 62 anos.

Esta pesquisa de mestrado apresentada, foi realizada na linha de pesquisa Educação e Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, no interior do Grupo de Pesquisa História da Educação do Nordeste (GPHEN/UNIT/CNPq) teve início em 2022, o ano em que a instituição completou seus 60 anos de fundação e tem como objeto de estudo o Ginásio e Colégio Tiradentes, fundado pelo professor Jôuberto Uchoa de Mendonça e Amélia Maria Cerqueira Uchôa, no ano de 1962.

A pesquisa tem como objetivo principal tecer uma narrativa histórica do Colégio Tiradentes, em Aracaju-Sergipe, no tempo que funcionou em sua primeira sede localizada na rua Laranjeiras, nº 567, na cidade de Aracaju. Como objetivos específicos definimos os seguintes: **Compreender o contexto educacional aracajuano no ano de fundação do Ginásio e Colégio Tiradentes**, apresentando a trajetória dos fundadores do colégio e sua inauguração, até a transferência para a segunda sede. **Analisar o espaço e cotidiano escolar do Ginásio e Colégio Tiradentes**, abordando a disposição do espaço físico, currículo, o processo de ensino-aprendizagem, disciplina e os agentes educativos. Esses objetivos nos auxiliaram a analisar a história, o local e o espaço do Colégio Tiradentes, tendo como pano de fundo a cultura escolar da instituição.

O Ginásio e Colégio Tiradentes foi uma instituição particular, de caráter não confessional, que oferecia os cursos: infantil, pré-primário, primário e ginásial, que funcionou entre os anos de 1962 a 1972, quando a instituição se tornou Faculdade em 1972 e posteriormente Universidade em 1994.

Para fins de demarcações temporais localizamos esta pesquisa entre os anos de **1962 a 1967**. Ao definirmos esta delimitação temporal da investigação, consideramos dois momentos que julgamos ser fundamentais para a consolidação da instituição: o ano em que foi inaugurado em 1962, até o ano em que foi transferida para sua segunda sede, dita provisória, na Rua Airton Telles, conhecida como Avenida do Canal, no ano de 1967. Segundo seu fundador, o professor Uchôa, essa transferência se deu por meio da contribuição do seu amigo Djalma Ferreira de Oliveira, que na ocasião cedeu o imóvel para a continuidade da instituição. O Ginásio e Colégio funcionariam neste imóvel até o ano de 1969, quando foi novamente transferido para um edifício próprio.

Importante destacar que essa investigação teve também como uma de suas motivações o fato de não termos até o momento estudos específicos em nível de mestrado e doutorado sobre a história desta instituição escolar.

Para o encaminhamento da pesquisa partimos do seguinte questionamento **como se deu o processo histórico de institucionalização do Ginásio e Colégio Tiradentes entre os anos 1962-1967?**

No entanto, para dar início a esta pesquisa pensamos ser importante apresentar como nasceu o interesse em pesquisar o Ginásio e Colégio Tiradentes e a educação sergipana, por meio das instituições educativas, no campo da História da Educação.

Sou Arquiteta e Urbanista, e como estudante de arquitetura, fui aprendendo durante meu percurso na instituição a olhar, observar, escutar e sentir os espaços de modo a buscar compreendê-los em sua composição. Sempre tive a curiosidade em saber a história dos lugares por onde passei, e no ano em que ingressei na Universidade Tiradentes, a instituição estava comemorando seus 50 anos de trajetória, o que me chamou bastante atenção, pelo seu crescimento que veio desde Colégio até se tornar Universidade.

Posteriormente prestei a seleção para o curso de mestrado em educação na mesma instituição, e após a seleção fui indicada para ser orientanda do professor doutor Cristiano Ferronato, que me informou que teria que pesquisar algo relativo à instituição, visto que estava dando início a uma pesquisa em que tinha como objeto a Universidade Tiradentes. Passei então a ler, pesquisar e a me inteirar sobre o tema, uma vez que vinha de outra área que não se coadunava tanto a proposta de pesquisa e com o campo da história da educação.

Assim, passei o primeiro semestre cursando as disciplinas do curso e buscando informações sobre meu objeto, que seria então a Unit. Em diálogos com o orientador e em discussões realizadas no interior do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste, liderado pelo professor Cristiano Ferronato, decidimos que iríamos trabalhar com a questão da arquitetura escolar. Visto, esta ser uma temática que mais se aproximava da minha vivência como acadêmica. Formulamos a proposta de projeto, mas ainda não estava muito clara, nem para mim, nem para meu orientador, quanto ao que queríamos.

Em umas das reuniões de orientação, na sala 2 do bloco F, estávamos discutindo o projeto quando foi proposto pela doutoranda Patrícia Batista dos Santos que pesquisar o Ginásio e Colégio Tiradentes seria uma excelente ideia uma vez que esta instituição, apesar de muitos escritos em jornais ou livros de memória dos próprios fundadores, ainda não havia sido objeto de interesse numa pesquisa em nível de mestrado ou doutorado.

Um fato importante a ser narrado é que após essa discussão o professor Ferronato, saiu da sala e em alguns minutos me enviou uma mensagem me pedindo para visitar o Hall de entrada da Reitoria da Universidade Tiradentes. Aceitei seu convite e me desloquei para o local, chegando lá encontrei o professor me apresentou uma exposição que tinha sido inaugurada na noite anterior, onde pude ter mais clareza sobre o objeto que me desafiava naquele momento.

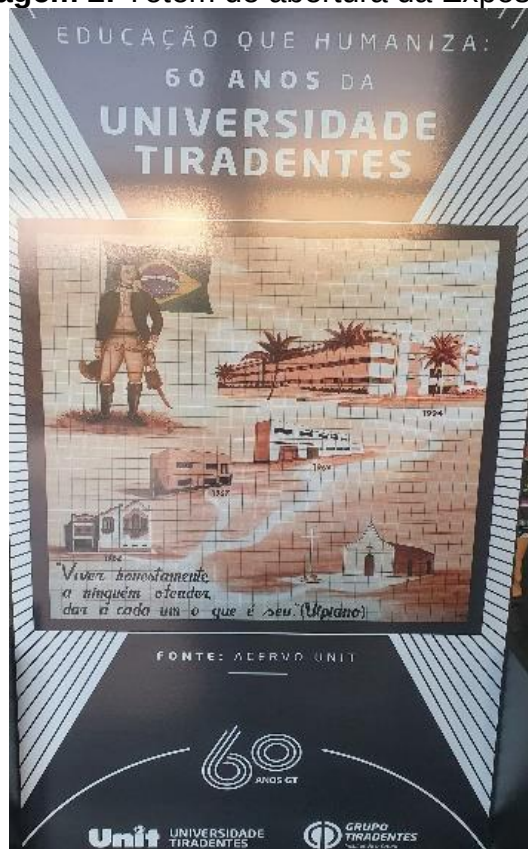
A Exposição intitulada **A Educação que humaniza: 60 anos da Universidade Tiradentes**, montada com fotos do acervo da instituição, apresenta a sua história de forma cronológica e pude me ver ali no meio daquele percurso histórico do Colégio à Universidade. A exposição estava dividida em 6 totens fixos (frente e verso) e um totem no modelo *Touchscreen* que apresentavam a história da instituição. Para um melhor entendimento da exposição apresentamos abaixo as fotos do marco temporal em que esta pesquisa se localiza, tiradas durante a visita à Exposição.

Imagem 1: Totens da Exposição



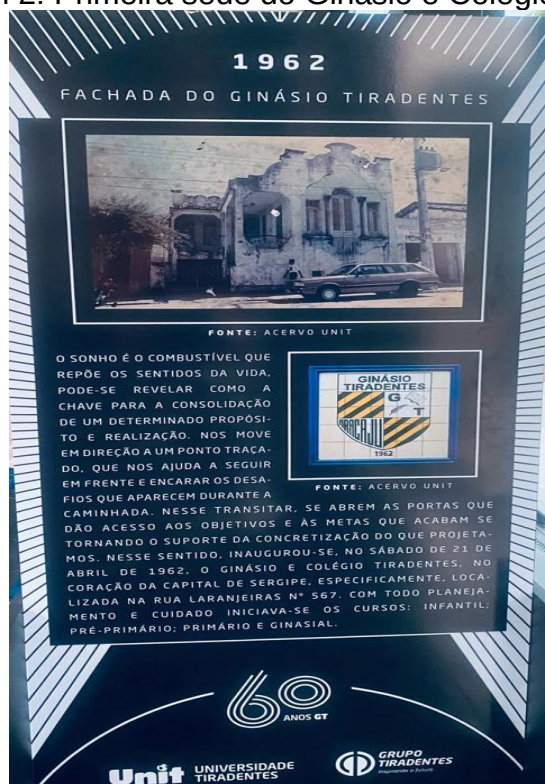
Fonte: Foto tirada pela autora na Exposição: Educação que humaniza, 60 anos da Universidade Tiradentes.

Imagem 2: Totem de abertura da Exposição



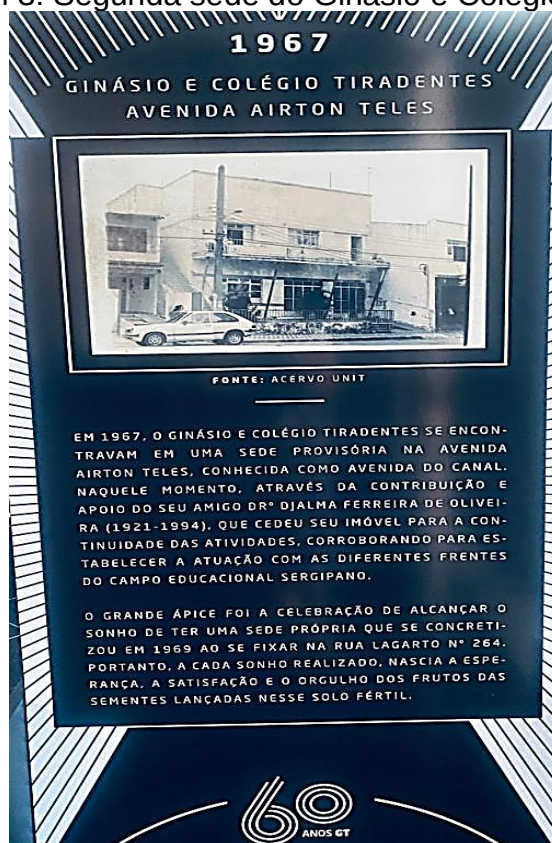
Fonte: Foto tirada pela autora na Exposição: Educação que humaniza, 60 anos da Universidade Tiradentes.

Imagem 3: Totem 2: Primeira sede do Ginásio e Colégio Tiradentes



Fonte: Foto tirada pela autora na Exposição: Educação que humaniza, 60 anos da Universidade Tiradentes.

Imagem 4: Totem 3: Segunda sede do Ginásio e Colégio Tiradentes



Fonte: Foto tirada pela autora na Exposição: Educação que humaniza, 60 anos da Universidade Tiradentes.

Após a passagem pela exposição as imagens da história da instituição me foram ficando mais claras e o objeto foi sendo delineando mentalmente. Segundo Vidal e Abdala,

Apreciar uma fotografia é sempre um momento de prazer. Um deleite que não resume à contemplação de pessoas ou lugares que conhecemos e que nos trazem à recordação aspectos de nosso passado. Várias vezes nos vemos tomados pelo prazer de vaguear o olhar em imagens que não possuem qualquer marca de nossa presença, como fotografias de uma festa da qual não participamos ou retratos de lugares que jamais passamos. Em nossa sociedade ocular (centrada nos apelos na visão e da visibilidade), a fotografia exerce uma poderosa atração sobre aqueles que a miram. (Vidal e Abdala, 2005, p.177)

Investigar uma instituição escolar como o Colégio e Ginásio Tiradentes, implica a busca de documentos, textos, memórias, arquivos, fotos e todos os materiais que auxiliem o pesquisador a analisar o todo da história institucional. Nesse caso, as fotografias escolares são importantes para a investigação pois constituem um gênero de fotografias difundido no século XX, e produzidas com a finalidade de comércio, compreendem um objeto de mercadoria para recordação, conforme define Souza (2001).

Souza apud Magalhães aponta que,

As instituições educativas, como as pessoas, são portadoras de uma memória. Uma memória factual, assente na transmissão oral, uma memória fixista e por vezes justificativa e marcada por exageros de vária ordem. Uma memória gerada por contraposição com outras memórias, que ocorre ao ritmo do tempo - o tempo das pessoas, o tempo das gerações. Uma memória que encalha no acontecimento. Uma memória em torno do fabuloso e do heroico. Uma memória ritualista e comemorativa. E esta é a realidade que o historiador não pode ignorar. As instituições educativas, se transmitem uma cultura - a cultura escolar, não deixam de produzir culturas. (1998, p.9)

Essa imersão na exposição me levou a refletir a respeito do meu objeto de pesquisa, uma vez que pude, eu e meu orientador, “tomados pelo prazer” de estar ali, vaguear pela história da instituição.

Destaca-se aqui na reconstrução desta história da instituição, ao mobilizar tantas fontes foi de suma importância utilizar autores e conceitos que tratam sobre a História das Instituições Escolares, e se centram numa perspectiva cultural, como por exemplo: cultura escolar (JULIA, 2001); cultura material escolar (SOUZA, 2007;

FELGUEIRAS, 2010); as práticas, representações e apropriações (CHARTIER, 1990); além da História das Instituições Escolares (MAGALHÃES, 2004) e (FERRONATO, 2014).

Definidos alguns encaminhamentos iniciais como: objeto, tema, marco temporal e objetivos; foi necessária uma imersão também no campo da história da educação a partir da temática das instituições escolares.

Segundo Andrade e Toledo,

A história das instituições escolares, como temática no interior do campo da História da Educação, ganhou significativa proporção nas últimas duas décadas. Especialmente a partir dos anos de 1990, o número de pesquisas dedicadas ao tema aumentou e, com isso, ampliou-se também as possibilidades interpretativas. Aspectos como a diversidade teórico metodológica, a quantidade das investigações, a pluralidade de enfoques, entre outros, tem gerado a necessidade de discussão constante e sistemática sobre os novos problemas e as possibilidades de investigação que se abrem em torno do tema. (Andrade e Toledo, 2020, p.216)

A trajetória da história da educação, pensando a princípio como disciplina, está muito ligada aos cursos de Pedagogia, surgindo primeiramente nas universidades europeias no final do século XIX para atender à necessidade de um ensino sistemático daquela formação.

No Brasil segundo Gatti Junior,

[...] a disciplina surgiu, sobretudo, nas escolas do chamado Curso Normal e nos cursos de formação de professores. De acordo com Décio Gatti Júnior, historicamente o nascimento da história da educação é apresentada como disciplina de grande importância no processo de construção das Ciências da Educação a partir de meados do século XIX, com a legitimação da própria passagem da Pedagogia ao estatuto de Ciências da Educação (Gatti Júnior, 2007, p.45)

Ou seja, é uma disciplina de formação recente e ligado especificamente à área de Educação. Sobre isso Magalhães afirma que “as discussões teóricas sobre a história da educação enquanto disciplina é importante, pois possibilita a necessária aproximação entre História e Educação (Magalhães, 2011).

A disciplina de História da Educação surgiu como obrigatória no ano de 1942, logo após a institucionalização do curso de Pedagogia. No ano de 1946, passou a integrar o currículo de todas as escolas normais do país com a nomenclatura de História e Filosofia da Educação. Saviani afirma que foi após a criação do curso de

Pedagogia, em 1939, que a História da Educação passou a ser ensinada regularmente, constituindo-se num profícuo campo de investigações. (Saviani, 2013a).

Enquanto campo de pesquisa foi apenas na década de 1950, na Universidade de São Paulo-USP, que teve início, a partir de um projeto de construção de uma história da educação brasileira por meio do levantamento de várias fontes. A expansão do campo de pesquisa se deu a partir da criação e expansão dos programas de pós graduação em educação entre 1970-1980.

“[...] com a institucionalização dos Programas de Pós-graduação, a partir de 1969, que as pesquisas em educação, de modo geral e, especificamente, na área de história da educação, começaram a desenvolver-se mais sistematicamente.” (Saviani, 2005, p.23)

A pesquisa em História da Educação nos dias atuais tem a escola como recorrente e vem sendo ampliada e renovada. Destaca-se que essa recorrência se dá por meio de várias perspectivas de análises, múltiplos olhares especificidades, como (cultura escolar, pedagogia, arquitetura, mobiliário, materiais didáticos, artefatos, disposição espacial); diversificaram-se estudos comparativos de amplitude territorial (local, regional, nacional, federal); foram revigorados parâmetros e perspectivas sobre mundialização e globalização do processo e do modelo didático-pedagógico escolares (Magalhães, 2010).

A partir desse movimento e de uma gradual aproximação do campo da História, por meio da História Cultural, surgiram novos temas de pesquisa como: instituições escolares, práticas educativas, políticas educacionais, educação rural, educação indígena, educação especial, educação a distância, entre outros, entraram na pauta da historiografia da educação. Essa renovação da história da educação, de acordo com Magalhães (2004), adquiriu uma identidade epistemológica.

Nesse sentido, esta pesquisa se localiza na área temática das instituições escolares, que se firmou nos últimos anos como uma área de pesquisa no campo da história da educação, em programas e eventos pelo Brasil e pelo mundo.

Assim como as pesquisas da área, esta dissertação se preocupa em descrever os protagonistas e suas ações, as estruturas físicas, a relação com as políticas educacionais, projeto pedagógico, as contradições e os diferentes momentos por qual passam ou vivenciam as instituições. Tais temas permitem a compreensão a instituição, vista aqui como fenômeno em sua totalidade histórico educativa.

A história das instituições educativas integra esse processo de renovação do campo da história da educação se colocando como um desafio interdisciplinar. A pesquisa com instituições nesse tipo de pesquisa, as análises sociológicas, organizacionais e curriculares compilam-se com o objetivo de uma reconstituição historiográfica de valor, pois se propõe a contextualizar a instituição pesquisada no cenário político, social, cultural e educacional em que ela se desenvolveu.

As pesquisas na área das instituições escolares, conforme propõe Magalhães (1999b), fundamentam-se no pressuposto de que, tal maneira de se estudar o interior das instituições traz ao cenário da História da Educação uma quantidade de informações que ultrapassa os espaços físicos e vão além das estruturas arquitetônicas, que revelam aspectos simbólicos. Tais estudos projetam relações de comunicação e trazem à tona a memória individual e coletiva, das quais, emerge a relação educativa.

Por essas e outras questões que aprofundei a leitura do livro *Tecendo Nexos: História das Instituições Educativas*, do professor Justino Pereira de Magalhães. Nesta já clássica obra, clássica num sentido que é muito apropriada por pesquisadores que se debruçam sobre a temática, o autor afirma que:

As instituições educativas, de forma particular e na sua dimensão sistêmica, são realidades dentro de uma outra realidade. São instâncias que, sendo diferentes na sua natureza, finalidades e dimensões organizacionais, se identificam num mesmo processo de institucionalização”. O momento instituinte, como o processo de institucionalização, tornam-se objeto científico a partir de óticas epistêmicas particulares, mas a sua representação simbólica (quantitativa e qualitativa), como a sua hermenêutica, ficam mais esclarecidas com base nas análises e narrativas discursivas sobre a genealogia e processo de formação. (Magalhães, 2004, p.62)

Ainda segundo Magalhães,

A evolução arquitetônica, a gestão/adaptação dos espaços e das estruturas, os ciclos de procura de instrução, os ciclos de renovação dos recursos humanos e materiais, as políticas de habilitação e recrutamento do pessoal docente, as políticas de admissão e de sucesso do pessoal discente, são factos, acontecimentos em combinatórias que de igual modo, não apenas não podem ser deixados de fora da preparação do Cadernos de História da Educação, v.19, n.1, p. 214-229, jan.- abr. 2020 | 219 discurso, integrador e problematizante da síntese histórica, como são fundamentais enquanto factores de informação e vias de estruturação da investigação (Magalhães, 1999a, p.68-69)

Tais entendimentos nos levam a importância de estudos relacionados a escola, sob um prisma que considera suas articulações entre os elementos intramuros e extramuros. Por e meio das leituras dos escritos do autor pude perceber que ao estudar a história das instituições escolares, o pesquisador deve percebê-la como a partir da reconstrução histórica, porque seu objeto, que é a escola, e aqui no caso específico o Ginásio e Colégio Tiradentes, não resulta de uma construção sua, ela já existe e/ou existiu, o que o pesquisador constrói é o conhecimento do objeto e isso significa reconstruí-lo no plano do pensamento (Saviani, 2007).

Nesse caminho de pesquisar a história da instituição, o pesquisador, ou seus escritos e pesquisas, podem permitir ou avançar o conhecimento da organização da sociedade; a aproximação do pesquisador com seu objeto de pesquisa, uma instituição escolar, poderá acontecer por três motivos: por conhecer algo sobre a instituição que deseja pesquisar; por ter ao seu alcance as memórias e as histórias da instituição ou por não haver pesquisas acadêmicas sobre a escola (Magalhães, 1999a).

Precisamos então no processo de escrever ou analisar, a história de uma instituição educativa, termos uma ampliação de possibilidades para entendermos a compreensão da própria História da Educação, na medida em que elas se relacionam com o todo, e não são uma mera subdivisão da Educação.

Após a leitura de alguns desses trechos comecei a me perguntar sobre quais as “instâncias que, sendo diferentes na sua natureza, finalidades e dimensões organizacionais”, poderia partir para pensar essa instituição que tem mais de meio de século de existência. Nesse ínterim também foram surgindo alguns questionamentos como: Porque mesmo com essa história de sucesso na educação sergipana e nordestina não há estudos sobre a instituição? Qual a importância dessa instituição para a educação e para sociedade sergipana?

A inexistência de estudos específicos a respeito da instituição mostra-se como um fato a ser considerado, uma vez que esta pesquisa pode representar uma oportunidade para se verificar a história da criação de um colégio que foi porta de entrada para uma Universidade que hoje é referência na região em que está inserida.

Tais questionamentos tornavam a pesquisa relevante e me colocavam a importância de conhecer a história dessa instituição que já faz parte do imaginário educacional sergipano.

É importante salientar que entendemos que a história do Ginásio e Colégio Tiradentes, se confundem com a história dos seus fundadores, no entanto, nosso objetivo aqui não é fazer uma biografia, mas analisar o processo de institucionalização e consolidação da instituição em seus primórdios como Ginásio e Colégio.

Ainda no sentido de entender a instituição e seu papel na educação local, definimos que seria importante pensar sobre as instituições escolares particulares sergipanas e seu papel na formação das elites no estado, visto que podemos considerar a instituição estudada como símbolo de um ensino de qualidade que estava inserida no contexto social dos grupos que se consideravam elite na cidade e no estado.

Para isso, nos debruçamos sobre o entendimento deste conceito a partir do sentido apresentado por Pierre Bourdieu (1989), que define “elite” como um grupo que detém poder, e que ocupa uma posição dominante. Também aponta esclarecimentos sobre o lugar das grandes escolas na formação e reprodução das elites francesas, afirmando que não se pode “ignorar a amplitude do projeto de confrontar a estrutura do campo das escolas do poder, à estrutura do próprio campo do poder e de tentar demonstrar que a primeira está unida à segunda por uma relação de homologia estrutural” (Bourdieu, 1989, p. 89). Afinal, as relações de dominação estão presentes em todos os campos sociais e na educação escolar, é uma construção social, assim como qualquer outra instituição criada pelo homem.

Para conhecer os processos educativos de uma instituição é imprescindível que se conheça a construção escolar da mesma. No campo da história da educação a investigação sobre as instituições escolares se fortaleceu a partir da expansão da pós-graduação pelos idos dos anos 70 e 80, sendo muito influenciado pela Nova História e pela História Cultural

Conforme Nosella e Buffa (2013) a história da educação no Brasil pode ser pensada a partir de três momentos, partindo dos anos 1950. O primeiro momento, situa-se anterior ao período de ampliação da pós-graduação, ou seja, entre os anos 50 e 60, que se configura como o segundo momento. O terceiro momento é caracterizado pelo desenvolvimento dos estudos históricos da educação a partir dos anos 1990, com a consolidação da pós-graduação, com a ampliação das linhas de pesquisa e a diversificação das abordagens teórico-metodológicas e a ampliação do conceito de fonte. Nesse cenário, segundo Gatti Junior (2002, p.89) “investigar instituições escolares tornou-se uma tendencia no campo da história da educação.”

Em busca de informações a respeito dos campos específicos e das interfaces, diretamente relacionadas à questão da pesquisa, foi necessário elaborar a metodologia adequada, para alcançar os resultados almejados. Assim, na definição da instituição como “particular não confessional” foi necessário nos debruçarmos sobre a busca de informações sobre instituições particulares não confessionais em Sergipe. Essa busca foi feita no sentido de entender quais eram, quantas eram, que tipo de ensino ofereciam e entender quais os caminhos teóricos e metodológicos dos pesquisadores ao construírem suas pesquisas no campo da História da Educação e História Cultural.

Ao final da busca foi percebido que o tema das instituições particulares não confessionais ainda é pouco explorado pelos historiadores da educação em Sergipe. Para o início da pesquisa nos valem do levantamento feito por Pimentel (2014) em sua tese de doutoramento intitulada “Instrui e Educar: práticas de formação no Colégio Jackson de Figueiredo (1938-1980)”, onde a autora apresenta dados colhidos a partir da produção do Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade Federal de Sergipe. Nesta pesquisa a autora destaca apenas três produções que se concentram nesta temática. “Fé, Civilidade e Ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973), de Rosemeire Marcedo Costa (2003); “O ensino profissionalizante em Sergipe: contribuição do Instituto Profissional “Coelho e Campos”, (1922-1944) de Malta (2010) e Colégio “Tobias Barreto”: escola ou quartel? (1909 – 1946), de Mangueira (2003) (Pimentel, 2014, p, 16).

Como a pesquisa de Pimentel foi realizada no ano de 2014, e destacar ainda que a autora apresenta um quadro mais amplos das produções em seus anexos, pensamos ser necessário fazer um outro levantamento, mais atualizados das produções que apresentamos no quadro a seguir.

Este levantamento foi feito tendo como fontes o Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES, de dissertações entre os anos de 2003 a 2022, nos programa de pós-graduação em educação sediados em Sergipe, a saber: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS) e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT).

Utilizamos como descritores palavras como: instituições escolares, instituições educativas, ensino confessional, ensino particular não confessional, instituições públicas. A motivação para a realização deste levantamento foi a necessidade de

uma melhor compreensão sobre a configuração deste campo de pesquisa em Sergipe, a partir de uma visão que levasse em consideração a produção científica da área. Após a localização fizemos uma classificação por tipo: Particular não confessional, confessional, pública.

Posteriormente, fizemos as leituras dos resumos para identificar se o trabalho apresentava as características de pesquisas sobre instituições escolares. Encontramos 29 trabalhos que se identificam nessa linha de pesquisa, no campo da História da Educação. Desses, 21 têm como origem Dissertações defendidas no PPG da UFS e 8 do PPG da UNIT, demonstrando que o Programa da Universidade Federal de Sergipe, por sua longevidade já tem uma tradição no campo de pesquisa. O Programa da Unit que foi fundado em 2010 apresenta também um resultado importante em virtude de ser um PPG novo.

No que se refere ao tipo de instituição temos que 13 são identificadas como instituições confessionais, 12 como instituições públicas e 4 como instituições particulares não confessionais. Esse resultado demonstra que a pesquisa em instituições escolares em Sergipe tem um espaço já consolidado na pós-graduação em Sergipe, no entanto, ainda carece de mais trabalhos, principalmente no que se refere ao tema das instituições escolares particulares não confessionais, que é objeto desta pesquisa, portanto, é necessário nos debruçarmos para desvelar estas instituições. Nesse caso entendemos que esses dados justificam esta pesquisa.

Para uma melhor visualização dos dados apresentamos abaixo os quadros com os temas.

QUADRO I - DISSERTAÇÕES COM FOCO EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS PARTICULARES NÃO CONFESSIONAIS EM SERGIPE ENTRE OS ANOS DE 2003 A 2022.

ANO	TÍTULO	TIPO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
2003	Colégio Tobias Barreto: escola ou quartel? (1909-1946)	Particular não confessional	PPGED/UFS	Francisco Igor de Oliveira Manguiera
2014	Instruir e Educar: Práticas de formação no Colégio “Jackson de Figueiredo (1938-1980)	Particular não confessional	PPGED/UFS	Carmen Regina de Carvalho Pimentel
2018	Instituto Senhor do Bomfim: do Jardim de Infância ao ensino primário (1952 – 1967)	Particular não confessional	PPED/UNIT	Helena Maria Fagundes dos santos Braz

2018	O ensino contábil na escola de comércio conselheiro Orlando - Aracaju/Sergipe (1923-1944)	Particular não confessional	PPED/UNIT	Luciana matos dos santos Figueiredo Barreto
------	---	-----------------------------	-----------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022), a partir da base de dados da Capes, que está vinculado à plataforma.

QUADRO II - DISSERTAÇÕES COM FOCO EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS CONFESSIONAIS EM SERGIPE ENTRE OS ANOS DE 2003 A 2022.

2003	Fé, Civilidade e Ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973)	Confessional	PPGED/UFS	Rosemeire Marcedo Costa
2004	Os padres de D. José: Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1933)	Confessional	PPGED/UFS	Raylane Andrezza Dias Navarro Barreto
2006	A presença missionária norte-americana no educandário Americano Batista	Confessional	PPGED/UFS	Maria de Lourdes Porfirio Ramos Trindade
2007	As Filhas da Imaculada Conceição: um estudo sobre a educação Católica (1915-1970)	Confessional	PPGED/UFS	Valéria Alves Melo
2008	Por uma educação católica: um estudo sobre a disciplina de religião no Ginásio Santa Terezinha (1942-1974)	Confessional	PPGED/UFS	Simone Paixão Rodrigues
2011	Entre bordados, cadernos e orações: a educação e as práticas educativas no Orfanato de São Cristóvão e na Escola Imaculada Conceição (1922-1969)	Confessional	PPGED/UFS	Josineide Siqueira de Santana
2011	Acolher, evangelizar e educar: contribuição do Oratório Festivo São João Bosco para a educação feminina em Aracaju (1914-1952)	Confessional	PPGED/UFS	Nadja Santos Bonifácio
2011	O Círculo Operário Católico em Sergipe: práticas educativas e organização da cultura operária (1935-1969)	Confessional	PPGED/UFS	Gilvan dos Santos Junior
2016	"Para tornar o estudo um farol No colégio o lema tracemos" O Colégio	Confessional	PPED/UNIT	Dilson Gonzaga Sampaio

	Patrocínio de São José, de Aracaju (1940 – 1953)			
2017	Educação revestida de hábito: Colégio Nossa Senhora da Piedade de Lagarto-SE (1947-1964)	Confessional	PPGED/UFS	SILVA, Maria de Lourdes Martins da.
2019	O padre e o jardim: configurações da educação infantil em Nossa Senhora da Glória/SE (1978 a 1992)	Confessional	PPED/UNIT	Ana Cristina de Sá

Fonte: Elaborado pela autora (2022), a partir da base de dados da Capes, que está vinculado à plataforma.

**QUADRO III - DISSERTAÇÕES COM FOCO EM INSTITUIÇÕES
EDUCATIVAS PÚBLICAS EM SERGIPE ENTRE OS ANOS DE 2003 A 2022.**

2008	O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Sergipe (1959-1968)	Pública	PPGED/UFS	Martha Suzana Cabral Nunes
2013	O Instituto de Educação “Rui Barbosa” nas décadas de 1970 e 1980: representações das práticas escolares	Pública	PPED/UNIT	Lúcia Violeta Prata de Oliveira Barros
2015	Jardim de Infância Joana Ramos: educação infantil na cidade de Tobias Barreto (1969 – 1985)	Pública	PPED/UNIT	Michelline Roberta Simões Do Nascimento
2017	De escolas reunidas a colégio estadual: a instituição educativa Severiano Cardoso (1924 – 2016)	Pública	PPED/UNIT	Luzianne dos Santos
2001	Ecos da modernidade pedagógica na Escola Normal Rui Barbosa	Pública	PPGED/UFS	Luzia Cristina Pereira Brito
2010	O ensino profissionalizante em Sergipe: contribuição do Instituto Profissional “Coelho e Campos”, (1922-1944)	Pública	PPGED/UFS	Marina Oliveira Malta
2004	Educando para o trabalho: a Escola de Aprendizes artífices em Sergipe (1911-1930)	Pública	PPGED/UFS	Solange Patrício
2004	A escola operária Horácio Hora	Pública	PPGED/UFS	Alessandro Cardoso Ribeiro
	Instrução da mocidade no Liceu Sergipense: um estudo das práticas e representações do ensino	Pública	PPGED/UFS	Aristela Aristides Lima

	secundário na Província de Sergipe (1847-1855)			
2006	A Regeneração da Infância pobre sergipana no início do século XX: o Patronato Agrícola e suas práticas educativas	Pública	PPGED/UFS	Marco Arlindo Amorim Melo Nery
2007	A pedagogia do internar: uma abordagem das práticas culturais do internato da Escola Agro técnica Federal de São Cristóvão-SE (1934-1967)	Pública	PPGED/UFS	Joaquim Tavares da Conceição
2007	A educação da criança pobre em Sergipe: a cidade de menores Getúlio Vargas (1942-1974)	Pública	PPGED/UFS	Alessandra Barbosa Bispo

Fonte: Elaborado pela autora (2022), a partir da base de dados da Capes, que está vinculado à plataforma.

Pimentel (2014) afirma em sua dissertação que,

No entanto, cinco são pesquisa que tratam de escolas confessionais e apenas uma é de escola privada não confessional, apesar de a História da Educação ter demonstrado que as escolas privadas contribuíram para a formação da elite dirigente do país. Portanto, de acordo com essa análise observou-se que o tema educação privada não confessional quase inexiste no PPGED. (2014, p.16)

O levantamento feito pela pesquisadora levou em consideração apenas os trabalhos de dissertação defendidos no Programa da Universidade Federal de Sergipe. Isso se justifica se levarmos em consideração o fato do Programa da UNIT ter apenas 4 anos quando a pesquisa foi feita, tendo as primeiras defesas com o tema realizadas em 2018. Nesse novo levantamento constatamos que no ano de 2022 esse dado já teve uma alteração, apesar de ainda ser preciso aprofundar mais nesse tema nos cursos de mestrado e doutorado em Sergipe.

Tais dissertações dialogam com este trabalho na medida em que proporcionam a compreensão da cultura escolar, que na visão de Juliá, requer um olhar para o funcionamento interno da escola, de modo a identificar as práticas de ensino utilizadas e o que ocorre em seu espaço. Sua visão minuciosa, nos orienta para a tarefa de investigar a escola num panorama crítico, pois segundo ele devemos:

Convém ainda não nos deixarmos enganar inteiramente pelas fontes, mais frequentemente normativas, que lemos. A história das práticas culturais é, com efeito, a mais difícil de se reconstruir porque ela não deixa traço: o que é evidente em um dado momento tem necessidade de ser dito ou escrito? (Juliá, 2001, p.15)

Nesse sentido, pensamos ser importante ampliar as discussões em torno dessa temática tendo como objeto de pesquisa o Ginásio e Colégio Tiradentes, por meio de sua atuação e tentar entender sua organização e sua importância na história da educação sergipana.

Para isso foi importante também fazer uma imersão na produção realizada no campo da história da educação por pesquisadores que se dedicam e se dedicaram ao tema como: Ester Buffa com seu trabalho *“A questão das fontes da investigação em História da Educação”* (2001), onde ela apresenta as influências das correntes epistemológicas em relação ao processo de produção do conhecimento histórico, no âmbito da história da educação.

Raylane Andreza Dias Navarro Barreto em *“A educação em nível primário da professora Isabel Doraci Cardoso (1940-1944): uma história da educação vista de baixo”* (2018), que apesar de ela atentar para história de vida de Isabel Doraci, pôde-se apreender, tanto a potencialidade da metodologia da história oral quanto o resultado para a escrita da história, quando a ela se associam os estudos biográficos, que será utilizada nessa pesquisa.

Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas trouxe uma grande contribuição com seu trabalho, *“O pesquisador e a lupa: um olhar para a história da educação por meio da cultura e material escolar”* (2011), o qual ela analisa as dissertações de Mestrado defendidas no Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS entre 1995 e 2008, que tratam a cultura material escolar. Sua pesquisa me propiciou o encontro com trabalhos que também analisam a história de instituições educativas em Sergipe, o que me possibilitou ampliar os olhares sobre diferentes abordagens na pesquisa.

Ester Fraga Vila-Bôas Carvalho do Nascimento em *“Educar, curar e salvar: uma ilha da civilização no Brasil tropical”* (2005), que atesta como a presença protestante na compreensão da sociedade brasileira, onde ela dialoga com historiadores da educação e do protestantismo através de argumentações e comprovações, realizando novas investigações consolidadas. O que foi de grande contribuição por exercer um excelente levantamento de fontes documentais e orais.

E Cristiano Ferronato com *“Das Aulas Avulsas ao Lyceu Provincial”: as primeiras configurações do ensino secundário na Província da Parahyba do Norte (2014)*, que foi fruto da sua tese de doutoramento, onde ele aborda uma instituição que teve impacto educacional na elite da Paraíba. Por construir a história de uma instituição, seu trabalho foi de grande aporte para essa pesquisa, pela metodologia utilizada, o uso preciso das fontes e todo aporte teórico.

Conhecer essas produções foi de grande importância na pesquisa, pois permitiu um olhar diferenciado ao tema, vislumbrando contribuir para enriquecer a pesquisa e a historiografia sergipana acerca da história de uma instituição privada de Aracaju com tamanho significado.

Para consolidação da narrativa, buscando entender a historiografia educacional sergipana, para poder conduzir o texto de maneira adequada ao marco temporal determinado da pesquisa, contei com o apoio de Nunes (2022), que faz uma análise da educação no Estado de Sergipe desde o período colonial até o final da Primeira República. Também foi de fundamental importância o aporte bibliográfico a partir do esclarecimento de Graça (2002), que vai revelando as mudanças e o crescimento da cidade de Aracaju, na década de 60, seus costumes e seu universo cultural. Expondo sentimentos numa forma poética, criando um texto envolvente para o leitor.

O homem enquanto ser intelectual que processa informações para elaborar conhecimentos faz uso de variadas linguagens para transmitir ideias e sentimentos, realizando assim o ato da comunicação. O crescente interesse pelo visual tem levado historiadores e pesquisadores a discutirem sobre as imagens e o que elas expressam.

O uso de imagens na pesquisa histórica é crescente. Ler uma imagem historicamente é mais do que apreciar a sua estrutura aparente, pois ela é construção histórica em determinado momento e lugar. De acordo com Giroux e McLaren (1995):

(...) existe pedagogia em qualquer lugar onde o conhecimento é produzido, em qualquer lugar em que exista a possibilidade de traduzir a experiência e construir verdades, mesmo que essas verdades pareçam irremediavelmente redundantes, superficiais e próximas ao lugar comum. (Giroux e McLaren, 1995, p.14)

Assim, consideramos a produção de imagens como um desses mecanismos educativos presentes nas instâncias socioculturais. As imagens não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas também de educar e produzir conhecimento. Dessa forma, a imagem foi de fundamental importância nessa pesquisa para

construção historiográfica do Ginásio e Colégio Tiradentes, que hoje é estruturalmente inexistente.

Foi necessário também uma pesquisa hemerográfica, para entender as notícias referente a educação na cidade de Aracaju no período estudado, o que estava sendo proposto e buscando notícias referentes ao objeto desta pesquisa. Construindo, assim, rol de informações inter-relacionadas, permitindo o cruzamento de informações para o entendimento do contexto educacional da cidade de Aracaju na década proposta.

O jornal tem utilidades diversas dependendo da abordagem oferecida. Como fonte, ele não é inerte, pois resulta de uma “[...] montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver (Le Goff, 1999, p.13)

A busca foi realizada no site da UFS, Jornais de Sergipe, onde encontram-se digitalizados jornais sergipanos nos anos de 1871 a 2004. O acervo pertence ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, mas foi disponibilizado pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFSS).

Determinamos que a pesquisa seria realizada nos jornais dentre os anos ao que se referem o marco temporal deste trabalho, 1962 a 1967, ao qual encontrei os seguintes: A Cruzada (1922 a 1970), A Defesa (1945 a 1987), Sergipe Jornal (1921 a 1965) e a Folha Popular (1955 a 1964).

Para acrescentar a busca realizada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFSS), julgamos necessário fazer uma pesquisa no Arquivo Público da cidade de Aracaju, localizado na R. Estancia, 36 - Centro, Aracaju/SE. Lá tivemos acesso ao jornal impresso intitulado como "Diário Oficial" do ano de 1960, onde conseguimos encontrar algumas notícias sobre o desenvolvimento da educação em Aracaju da década de 1960.

A relevância do jornal como fonte ao historiador da educação equivale à pertinência da investigação, assim como a abrangência da interpretação, corresponde ao nível de imaginação de quem pesquisa. É necessária uma leitura crítica e interpretativa, mediando um diálogo entre pesquisador e fonte.

Contudo, a pesquisa foi de extrema relevância para adquirirmos esclarecimentos sobre o contexto educacional de Aracaju nos anos de inauguração do Ginásio e Colégio Tiradentes. Ficou evidente o quanto a educação estava em

crescimento na época, muitos jovens vindos do interior do estado para estudar na capital, que se encontrava em grande desenvolvimento urbano.

O Ginásio e Colégio Tiradentes, se apresenta na História da Educação sergipana como uma das mais importantes instituições de ensino do estado, e tem um simbolismo muito importante para a sociedade local, uma vez que foi um dos únicos que sobreviveu ao seu tempo, se tornando hoje um dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do Nordeste brasileiro que é a Universidade Tiradentes, que carga todo o simbolismo do antigo Colégio também no nome de seus fundadores. O Ginásio e Colégio formou um número muito importantes de jovens que hoje ocupam importantes espaços na sociedade, sendo considerado até hoje um marco na educação.

Ao acompanhar alguns trabalhos que abordassem a temática das instituições educativas no Brasil e em Sergipe, notei que teria que adentrar no espaço do Colégio Tiradentes para perceber suas singularidades que contribuíram para a cultura local e que, no meu ponto de vista difere de outras instituições, por sua história tão conturbada e de muita persistência.

Desta maneira, é preciso observar os elementos que faziam parte da realidade deste colégio, como: a prática docente, os alunos, os professores, a disciplina escolar, os métodos de ensino, os livros e materiais didáticos, avaliação, punição e espaço escolar, todos os elementos necessários para o alcance dos objetivos do processo ensino-aprendizagem, e que o diferenciavam das outras instituições do mesmo tipo.

Tratando-se de uma pesquisa histórico-documental, temos que contar com o complemento teórico de Le Goff (2003), onde ele traz a importância do documento na pesquisa, pois ele pode evocar o passado, sendo assim, um monumento. Evidenciando que a única habilidade do historiador é tirar dos documentos tudo o que eles contêm e em não lhes acrescentar nada.

Le Goff (1990) também trata do importante conceito de memória, e afirma que o mesmo nos remete, a um fenômeno individual e psicológico, que possibilitaria ao homem a atualização de impressões ou informações passadas. Ele afirma que no estudo histórico da memória histórica, é necessário dar uma importância especial às diferenças entre sociedades.

A memória coletiva e a sua forma científica, a história, aplicam-se a dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos. De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas

uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. (Le Goff, 1990, p.462)

Afinal o papel do documento é como prova, e não deve ser alterada do seu contexto. Assim o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou. E a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente com pleno conhecimento de causa. Nesse sentido os documentos permitem encontrar informações sobre os aspectos legais e de parte da memória “oficial” da instituição.

Para entender a história não bastam apenas documentos escritos, mas outros, como documentos institucionais, plantas arquitetônicas, fotos, jornais e qualquer outra fonte documental, que permitam a compreensão da história da instituição, da cultura e das práticas escolares, educativas e consequentemente da história da educação. Tendo em vista as características destacadas, reforça-se a abordagem da pesquisa qualitativa por ser concentrada na riqueza do processo e não na confirmação de hipóteses elaboradas previamente.

Contamos também com o apoio da História Cultural de Burke (2004), que contribui sobre diversos aspectos quando buscamos desvendar os enigmas de uma instituição. Ajudou bastante a conhecer sua realidade, a importância na sociedade, saber quem foram os seus agentes educativos e aspectos da cultura escolar. Podemos afirmar que o termo “cultura”, é mais do que um conceito, ocupa o lugar que anteriormente foi destinado a sociedade, e deve ser tratado como um campo histórico em torno da sua função social.

As noções que se associam mais comumente à de “cultura” para o alcance da História Cultural são as de comunicação, representações e de práticas culturais. As de representações também nos permitem perceber a escola como transmissora de saberes organizados, relacionados a estrutura social dominante e ideológica.

Para compreender as representações, partimos dos princípios de Chartier (1990) que as considera como discursos e ações imparciais, por terem finalidades na sociedade com determinados alcances políticos, culturais, escolares e econômicos, a fim de produzir ações específicas para determinados grupos sociais. Com isso,

podemos concluir que as representações nos permitem observar a escola como transmissora de saberes em uma estrutura social dominante e ideológica.

As representações não são simples imagens, verdadeiras ou falsas, de uma realidade que lhes seria externa; elas possuem uma energia própria que leva a crer que o mundo ou o passado é, efetivamente, o que dizem que é. Nesse sentido, produzem as brechas que rompem às sociedades e as incorporam nos indivíduos. (Chartier, 2010, p. 52)

Diante de todas as considerações apresentadas, podemos compreender que o estudo em História da Educação está inerentemente associado à pesquisa sobre a escola como um todo e que vários são os aspetos que podem ser levados em consideração como fontes.

Conhecer a cultura escolar, requer uma compreensão do universo da escola, considerando os aspectos que a constituem e a apropriação de culturas internas e externas, ou seja, tudo o que é preciso para o desenvolvimento social e a organização de uma cultura que nela está inserida, pelos professores, alunos, indivíduos que vivem no contexto escolar.

Por se tratar de um edifício que não existe mais, para uma melhor compreensão do espaço e sua disposição, buscamos trazer sua forma representada por uma maquete eletrônica, elaborado no software **Blender**¹, que permite a criação de vastos conteúdos em 3D, onde poderemos ver com mais detalhes, o que pôde ser recuperado através das imagens, a fachada e o interior do colégio. Essa visualização ocorre em forma de vídeo, executado pelo mesmo programa, onde o acesso se dá por QRCODE que está na terceira sessão desta dissertação.

Para a elaboração da maquete eletrônica contamos com a ajuda de Willams Ferreira, arquiteto e urbanista, graduado pela Universidade Tiradentes, amigo particular da autora, que ao ouvir falar deste projeto se mostrou disposto em ajudar tanto na construção bem como na elaboração do vídeo disponibilizado.

Porém, como não foram encontradas imagens suficientes para o desenvolvimento da maquete, de modo que ficasse o mais aproximado possível do prédio original, ocorreu conversa informal com o fundador da instituição, o prof. Jouberto Uchôa de Mendonça, onde pôde esclarecer algumas informações.

¹ O Blender é uma ferramenta que oferece funcionalidades completas para modelagem, renderização, animação, criação e visualização de conteúdo 3D interativo.

A análise sobre a história da instituição aqui em tela está organizada em uma delimitação que parte do contexto histórico, passando pela sua organização e o papel da arquitetura escolar.

Nesse sentido, esquematizei o trabalho de maneira a envolver a organização, funcionamento, constituição, representações e identidade da instituição. Assim, ele foi dividido em **três** seções, assim dispostas: a primeira, **“Traçando os caminhos da pesquisa e a aproximação com o objeto”**, em que apresento o objeto de estudo, o objetivo geral e os específicos, o referencial teórico, as fontes, o tema, o percurso metodológico, destacando como foram operacionalizados os conceitos e utilizados.

A segunda seção, **“Contextualizando o Ginásio e Colégio Tiradentes no cenário educacional aracajuano”**, busco compreender o contexto educacional da cidade de Aracaju no ano de fundação do Colégio Tiradentes, e apresentar a trajetória dos fundadores, sua inauguração e transferência para a segunda sede.

Na terceira seção **“Do espaço e do cotidiano escolar do Ginásio e Colégio Tiradentes”**, adentramos no interior do colégio, abordando a disposição do espaço físico, currículo, processo de ensino-aprendizagem, as festividades e os agentes.

E por fim, as considerações finais, com foco em concluir como se deu esse processo de institucionalização do Ginásio e Colégio Tiradentes, compreendendo sua representação educacional para a cidade de Aracaju e como ele se insere na história das instituições educativas.

Partindo destas considerações, na próxima seção, abordaremos aspectos do cenário educacional aracajuano, por entendermos que são de relevada importância para a sistematização do contexto das instituições escolares em que a instituição aqui pesquisada esteve inserida, no sentido de perceber os movimentos de escolarização no nível do setor particular em Sergipe, no período.

2 CONTEXTUALIZANDO O GINÁSIO E COLÉGIO TIRADENTES NO CÉNARIO EDUCACIONAL ARACAJUANO

Com o intuito apresentar o espaço urbano e o contexto educacional da cidade, nesta seção apresentamos uma contextualização sobre a cidade de Aracaju.

A necessidade de escolarização na segunda metade do século XX no Brasil, representou um fato determinante no crescimento da educação, em todos os estados e em Sergipe. Na sua capital, Aracaju, ocorreu um crescimento urbano significativo na década de 1950, acompanhando as mudanças de desenvolvimento a nível nacional.

De acordo com Graça (2002), Aracaju atraía cada vez mais pessoas vindas do interior do Estado, num processo denominado “migração cultural”, que resultou numa procura maior de escolarização adequada para as crianças da nobreza e das camadas médias rurais e urbanas de Sergipe. Com isso, os jovens que vinham estudar na capital acabavam se acostumando com o novo cotidiano, e não queriam mais voltar para o seu local de origem, desta forma, a educação contribuiu para o crescimento populacional local.

Dentre as escolas particulares de ensino secundário ginásial funcionando neste período podemos destacar o Colégio Salesiano, o Arquidiocesano, Colégio Pio X, Tobias Barreto, o Jackson de Figueiredo e o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, dentre outros (Graça, 2002, p.48)

Todas essas escolas pertenciam a rede particular de ensino secundário ginásial, voltados para atender a uma clientela que podia arcar com as mensalidades e poderiam ser aprovadas nos exames de admissão da época. Pimentel (2014) afirma que:

“As primeiras décadas do século XX foram um marco para a educação sergipana, pois, além da população adquirir ciência da importância da higiene e do cuidado que deveria ter com as crianças, a elaboração do regulamento da Instrução Pública em Sergipe, possibilitou a organização da educação infantil e, abriu um leque de possibilidades para o firme desenvolvimento da educação no Estado.” (Pimentel, 2014, p.49)

Em meio a esse contexto educacional na cidade de Aracaju, foi criado o Ginásio e Colégio Tiradentes, colégio particular, não confessional, voltado para elite

Aracajuana. Nessa sessão iremos tratar do cenário educacional de Aracaju na época da fundação do colégio, a trajetória de seus fundadores para que possamos entender como se deu esse processo de criação e a inauguração do Colégio na Rua Laranjeiras junto ao processo de transferência para a Rua Airton Telles onde teve sua segunda sede, dita provisória.

2.1 Cenário Educacional da Cidade de Aracaju- SE no século XX

Investigações sobre instituições educativas representam um tema de pesquisa significativo entre os pesquisadores, principalmente no âmbito da História da Educação. Estudos esses que privilegiam recordar ou apresentar o que acontece no interior das escolas, seu dia a dia, permitindo assim, conhecer suas experiências compostas de valores. Ferronato, (2014, p.43) afirma que “O estudo de uma instituição tem um memorial de fontes e informação que a legitimam como objeto historiográfico e pedagógico.”

Deste modo, a pesquisa histórica sobre as instituições educativas procura investigar o que ocorre nelas, buscando a compreensão dos fatores que constroem uma essência própria à instituição dentro do contexto de que ela faz parte, mesmo com as mudanças ocorridas no passar do tempo. Porém, antes de adentrar no interior de uma instituição é de fundamental importância conhecer o cenário educacional onde ela foi desenvolvida. Segundo Magalhães (2004):

A história das instituições educativas, como a história da educação, integram desafios epistêmicos amplos que se aproximam de uma história total, no âmbito de territórios socio geográficos e socioculturais com características de permanência, cuja evolução reflete as conjunturas e circunstâncias de cada época. (Magalhães, 2004, p.166)

É importante ressaltar que toda instituição escolar possui consistência histórica, que depende de nós, pesquisadores, registrar a contribuição por ela feita em sua trajetória na sociedade onde está inserida. Em vista disso, buscamos situar e interpretar os acontecimentos significativos que marcaram a urbanização da cidade de Aracaju para entendermos seu processo de desenvolvimento educacional.

De acordo com Graça (2002, p.31) “O século XIX é identificado como marco para o surgimento de um novo imaginário social no que se refere a cidade, principalmente a partir da sua segunda metade, quando há uma transformação

capitalista do mundo com uma progressiva expansão da ordem burguesa e seu corolário de crenças, valores e ideias.”

A modernidade almeja a construção desse imaginário social, que nada mais é que um processo vivenciado pela sociedade, onde a mesma se dedica a um trabalho de permanente invenção das suas próprias representações, formando assim, em seu tempo, sua própria identidade. Magalhães (2004) afirma que:

“O século XIX ficou marcado por movimentos cruzados da educação e da escolarização, como projeção e construção de políticas, cumplicidades, identidades, territorialidades. Foi um período em que a parte mais significativa das tradições, das culturas e representações foram postas em questão no plano das relações de produção e de poder, sendo a cultura escolar interpretada como um meio e um fator de tecnologização e institucionalização de uma nova realidade.” (Magalhães, 2004, p.22)

A cidade de Aracaju, possui 169 anos de criação e de acordo com a estimativa de 2021, sua população é de 602.757 habitantes. Somando-se as populações dos municípios que formam a Grande Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, o número passa para 938.550 habitantes. Apesar de ser a menos populosa das capitais nordestinas, sua localização perfaz como importante ponto estratégico enquanto centro urbano, econômico, cultural e político para o país.

As terras onde hoje se encontra Aracaju originaram-se de sesmarias doadas à Pero Gonçalves por volta do ano de 1602. No ano de 1699, tem-se notícia de um povoado surgido às margens do Rio Sergipe, próximo à região onde este deságua no mar, com o nome de Santo Antônio de Aracaju. Em 1757, Santo Antônio de Aracaju vivia sem maiores crescimentos e já era incluída como sítio da freguesia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar do Cotinguiba.

No dia 2 de março de 1855, a Assembleia Legislativa da Província abriu sessão em uma das poucas casas existentes na Praia de Atalaia. Nesta sessão, tendo previamente analisado a situação em que se encontrava a província, Inácio Joaquim Barbosa, presidente da Província de Sergipe Del Rey, decidiu transferir a capital de Sergipe, que era a cidade de São Cristóvão, para a cidade portuária que seria erguida ali.

No início do século XX, mais especificamente durante as três primeiras décadas desse século, o ritmo de ocupação da cidade de Aracaju foi acelerado; delineou-se importantes obras de abastecimento de água e outras infraestruturas

urbanas, o que fez despertar o maior interesse do poder público sobre a cidade para a implantação de uma infraestrutura moderna e de novas instituições. De acordo com Lapa (2019):

“Aracaju, oficialmente instituída em 17 de março de 1855, pelo então presidente da Província Inácio Joaquim Barbosa, através da Resolução nº 413, concentrou todos os esforços do presidente para lançar as bases da urbanização da nova capital, nascida sob a pressão de atender os interesses da burguesia latifúndio-mercantilista do Segundo Império, impulsionadores da migração do campo para a vida urbana na nova capital da Província.” (Lapa, 2019, p.36/37)

Aracaju nasceu como uma das primeiras cidades planejadas do Brasil, com intuito de melhorar a articulação com o porto no envio e recebimento de mercadorias, interrompendo a dependência com o porto de Salvador. Uma cidade nova e livre, onde as pessoas que aqui chegavam não estavam aqui por sua origem étnica ou religiosa, mas sim, com propósito da conquista de uma nova vida urbana, tendo que aprender a conviver com o clima e a natureza do local.

A cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas. As condições, que simultaneamente permitem e limitam as possibilidades, não são suficientes para explicar aquilo que nasce delas, nelas, através delas. (Lefebvre, 2001, p.52)

Muitos estudos na área educacional, evidenciam a cidade para localizar ou até mesmo explicar as medidas utilizadas na ampliação das oportunidades educacionais. Assim conseguem demonstrar a expansão da escolaridade e o processo de urbanização, porém acabam deixando de lado as práticas culturais do espaço urbano e suas relações com as práticas escolares.

Enquanto Aracaju passava por um processo de urbanização e embelezamento da cidade, principalmente a partir do “Plano de Pirro”², que foi o plano do traçado da cidade, que se configurou o núcleo inicial, o centro político, administrativo, comercial, educacional e cultural da nova capital. Idealizado pelos engenheiros militares major Sebastião José Basílio Pirro e capitão Francisco Pereira da Silva.

² Pirro é o sobrenome do engenheiro militar que foi contratado pelo presidente da província Inácio Barbosa para planejar a cidade de Aracaju. Escolheu-se a nomenclatura Quadro de Pirro por entender a regularidade do seu traçado, seu formato quadrado e ortogonal, com as quadras e vias de dimensões idênticas.

O modelo utilizado foi no formato de um tabuleiro de xadrez, e essa foi a solução para o traçado da atual capital sergipana, localizada à margem direita do rio Sergipe. No Quadro de Pirro foram construídos, todos os edifícios públicos necessários para a consolidação da cidade, sua malha viária urbana, os serviços de infraestrutura e quatro edifícios escolares construídos com essa finalidade. São esses: Atheneu Sergipense (ALVES, 2005), em sua primeira e segunda localização, Escola Normal (AMORIM e FERRONATO, 2013) e Grupo Escolar General Siqueira.

As instituições escolares acompanharam essas mudanças em seus aspectos e composição, cujos espaços educativos foram surgindo como verdadeiros monumentos pela imponência de sua arquitetura escolar. Pois, os estabelecimentos de ensino surgem como local de aprendizado e também como fonte de cultura, diretamente conectado ao desenvolvimento da cidade.

A disposição arquitetônica dos prédios, a distribuição e ordenação dos espaços, a orientação estética, a acessibilidade influencia o cotidiano educacional, quanto à materialidade e à funcionalidade, mas também afetam as representações e os modos de estar, vivenciar, relacionar-se, referenciar e projetar por parte de todos os membros de uma comunidade educativa.” (Magalhães, 2004, p.144)

Essa movimentação feita nas primeiras décadas do século XX, levou o Governo a designar um novo modelo de educação, capaz de expressar o discurso inovador da modernidade e se consolidar como símbolo da nova educação, que deveria orientar a população, tornando-a produtiva e disciplinada. Caberia a escola orientar os indivíduos, incorporando novos hábitos e vigiando suas condutas, seguindo os passos do reordenamento urbano que se desenhava. (AZEVEDO, 2005).

Com esse crescimento urbano, a escola foi concebida como um local público, tendo assim a responsabilidade na disposição da aptidão dos conhecimentos indispensáveis para que o estudante possa entender o meio urbano ao qual habitam, enfatizando assim, os seus compromissos como cidadãos.

Portanto, esse período ficou marcado por movimentos combinados da educação e da escolarização, como a construção de políticas e identidades. Foi uma época em que a parte mais significativa das tradições e das representações foram postas em questão no plano das relações de produção, sendo a cultura escolar interpretada como uma nova realidade.

O Grupo Escolar foi o modelo definido pelo Governo com o intuito de representar esse momento com grandiosidade. “Chamado de “templo do saber” ou de “escola republicana”, se caracterizava por ser um edifício majestoso, bem orientado quanto à ventilação e iluminação, de localização privilegiada no núcleo urbano, um verdadeiro monumento à modernidade.” (Lima, 2017, p.78)

Filho e Vidal (2000) afirma que:

Monumentais, os grupos escolares, na sua maioria, eram construídos a partir de plantas-tipo em função do número de alunos, em geral 4, 8 ou 10 classes, em um ou dois pavimentos, com nichos previstos para biblioteca escolar, museu escolar, sala de professores e administração. Edificados simetricamente em torno de um pátio central ofereciam espaços distintos para o ensino de meninos e de meninas. (Filho e Vidal, 2000, p.25)

A cultura dos grupos escolares atravessou o século XX, estabelecendo uma referência para a organização seriada das classes, para a utilização fundamentada do tempo e dos espaços, e para o controle do trabalho das professoras, dentre outros aspectos.

As classes mais privilegiadas da capital priorizavam a escola privada para encaminhar seus filhos e filhas, tendo em vista que, o sucesso que os alunos obtinham nos exames de admissão, credibilizava esses estabelecimentos, bem referenciados e atraíam cada vez mais essas categorias para as suas salas de aulas. De acordo com Cruz e França (2011):

Em Aracaju, como em todo o Brasil, os colégios secundários de orientação leiga ou religiosa, fundados e mantidos por particulares, tiveram um papel relevante desde o século XIX, até a metade do século XX. Esses estabelecimentos, estimulados pela concorrência, formavam a vanguarda do pensamento educacional pela adoção de modernas técnicas de ensino, pelo impulso dado ao estudo da ciência e pela ênfase emprestada às línguas modernas. (Cruz e França, 2011, p.12)

O aumento do número de escolas particulares, se justifica à confortável situação econômica de Sergipe da época, com a exportação da cana-de-açúcar e do algodão. NUNES (2022) afirma que “A partir de 1875, idêntico ao que sucedia no Brasil, em Sergipe cresce o número de colégios particulares. A iniciativa privada passava a oferecer um ensino melhor que o ministrado nos estabelecimentos públicos.” (Nunes, 2022, p.203)

“No sistema educacional dos sergipanos após a Independência de Sergipe (1820), conforme estudos da professora Maria Thétis Nunes, as aulas particulares surgiram em consequência da promissora economia advinda das atividades agrícolas, como também resposta ao desenvolvimento dos núcleos urbanos.” (Mendonça, 2012, p.47)

De acordo com Pimentel (2014) dentre as escolas particulares neste período, que ofereciam um ensino diferenciado em relação ao ensino das escolas públicas, podemos destacar: o Colégio Nossa Senhora Santana (1848/1906); o Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903); o Colégio Boa Esperança (1907); o Colégio Tobias Barreto (1909); o Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora (1911); o Colégio “Jackson de Figueiredo” (1938); o Colégio Patrocínio de São José (1940); o Colégio Pio X (1954); o Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus (1957) e o Colégio Tiradentes (1962), objeto desta pesquisa.

Essas escolas eram as que mais se faziam presentes nos jornais locais com anúncios propagandísticos e editais sobre matrículas, convocação de reuniões, programação esportiva e cultural, aulas inaugurais, professores contratados ou aprovados em concursos de cátedra, etc. (Graça, 2002, p.50)

Graça (2002) enfatiza que “Num cômputo geral, esses colégios se constituíam em importantes equipamentos culturais de Aracaju. Congregavam no quadro docente, figuras destacadas no magistério sergipano, homens e mulheres que influíram no ambiente cultural da cidade.” (Graça, 2002, p.51)

Diante dessas informações, iniciamos uma busca no site da UFS, Jornais de Sergipe, onde encontram-se digitalizados jornais sergipanos nos anos de 1871 a 2004. O acervo pertence ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, mas foi disponibilizado pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS).

Intensificamos a busca nos jornais dentre os anos ao que se referem o marco temporal desta pesquisa, 1962 a 1967, ao qual encontrei os seguintes:

- A Cruzada - 1922 a 1970.
- A Defesa - 1945 a 1987.
- Sergipe Jornal - 1921 a 1965.
- Folha Popular - 1955 a 1964

Dos colégios particulares citados acima, só foi encontrado um anúncio referente ao Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, no jornal “A Cruzada”, como podemos ver abaixo:

Imagem 5: Anúncio Colégio Arquidiocesano

COMUNICAÇÃO AOS PAIS

Já se encontram abertas as inscrições aos exames de Admissão à 1ª série ginasial do COLÉGIO ARQUIDIOCESANO “S. CORAÇÃO DE JESUS”. Os referidos exames realizar-se-ão nos dias 1º e 2 de dezembro próximo. No momento da inscrição, os alunos deverão apresentar os seguintes documentos:

1º — Registro civil — 2º — Certificado de conclusão do curso primário — 3º — Provas de sanidade física, mental e de imunidade antiva-

riólica — 4º — Três (3) fotografias 3x4.

Outras informações poderão ser obtidas, diariamente, das 8 às 12 e das 13 às 18 horas, na Secretaria do COLÉGIO ARQUIDIOCESANO “S. CORAÇÃO DE JESUS”, à Praça Camerino 181, nesta Capital.

Aracaju, 11 de novembro de 1965.

Pe. José Carvalho de Sousa
Diretor do Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus”

Fonte: Jornal “A Cruzada” 14/11/1965, disponível no SIBIUPS.

Não foram encontrados anúncios relacionados aos demais colégios, porém, conseguimos outros anúncios referentes a educação, como de exames admissionais, avisos sobre cursos de aperfeiçoamento e até mesmo divulgação de estudos no exterior. O que foi bastante considerável para entender como estava se desenvolvendo a educação em Sergipe nesses anos.

Imagem 6: Anúncio Pensionato 1

PENSIONATO — Estudantes Primários

Família de bons costumes aceita como hóspedes, meninos do curso primário vindos do Interior do Estado para estudarem nesta cidade FORNECE marmitas para o ALMOÇO DO MEIO DIA à famílias desta capital. VENDE dois balcões e três prateleiras seminovos, em perfeito estado, de madeira excelente e acabamento perfeito, próprios para ARMAZEM. Tratar tudo à rua Santa Luzia, 758 — Esquina com a rua Riachuelo, vizinho à Legião Brasileira de Assistência, em Aracaju, pessoalmente com o senhor Edmundo Moraes.

Fonte: “Sergipe Jornal” 12/01/1963, disponível no SIBIUPS.

Nos anúncios sobre pensionatos podemos ver a importância de destacar o ambiente familiar, e em alguns, a separação por gêneros. De acordo com Conceição (2016, p.82) “A maior parte das famílias sergipanas somente recorria aos internatos

localizados em outras províncias para que seus filhos cursassem o ensino secundário com idade entre 12 e 15 anos, mais ou menos.”

Quem podia arcar com os custos do pensionato eram os grandes proprietários rurais e comerciantes. A maior parte da população vivia na zona rural e, devido às dificuldades de transporte para as cidades onde estavam localizados os colégios, encontrava nos pensionatos um modelo adequado para garantir os estudos de seus filhos.

Imagem 7: Anúncio Pensionato 2

ESTUDANTES

Pequeno pensionato exclusivo para família aceita limitado número de estudantes primários ou ginasianos até 15 anos de idade, a rua Santa Luzia nº 758, com Riachuelo, vizinho da Legião Brasileira de Assistência em Aracaju — Sergipe.

Fonte: “Sergipe Jornal” 04/10/1964, disponível no SIBIUPS.

Os anúncios acima são referentes a divulgação de pensionatos para estudantes do primário e ginasianos, onde podemos ver a necessidade desses locais por conta do que foi dito anteriormente sobre o processo de migração cultural, que resultou numa procura maior de escolarização adequada para as crianças tanto da nobreza, quanto das malhas rurais e urbanas de Sergipe. É importante destacar o tempo em que foi publicado o primeiro anúncio do segundo, que apesar de próximos, são em anos distintos, mas com a mesma finalidade.

Nos anúncios dos “Colégios de Meninos” e “Colégios de Meninas”, os diretores-proprietários dos estabelecimentos informavam às famílias a respeito de variados aspectos dos colégios-internatos, tais como o endereço, as condições de salubridade do local, o espaço físico, os serviços ofertados, o ensino e os professores. Informavam também sobre as condições para o ingresso no internato, como o enxoval, obrigatoriedade de vacinação, idade, grau de instrução, valores e condições de pagamento da pensão e de outros serviços oferecidos pelo estabelecimento. (Conceição, 2016, p.2)

Contudo, podemos ver que durante esse período, a publicação de anúncios em jornais ou em almanaques foi uma estratégia muito utilizada por proprietários de colégios masculinos e femininos, a fim de atrair alunos para os seus estabelecimentos.

Quanto aos anúncios referentes aos estudos no exterior, encontramos persistentemente anúncios de bolsas de estudos em Cuba. Onde surgiram questionamentos como “Porque Cuba?”, “O que seria atrativo para esses estudantes?”. Então para uma melhor compreensão, pesquisei sobre a educação em Cuba e encontrei um artigo de Justo Alberto Chávez Rodríguez³, que explica o sistema educacional de Cuba entre 1959 a 2010, e seu crescimento mais especificamente nos anos de 1962 a 1979.

Entre 1962 e 1979, continuaram as transformações na educação (geral e superior) e foram se consolidando as que estavam em vigor. O sucesso da Campanha de Alfabetização estabeleceu as condições para empreender, imediatamente, o trabalho de elevar o nível da educação dos trabalhadores da cidade e do campo, cujas manifestações mais significativas foram os cursos de educação para adultos, a batalha pela 6ª série e a instauração das faculdades preparatórias que abriram as portas do estudo universitário para os trabalhadores. (Chávez, 2010, p.46)

A criação e a consolidação dos cursos regulares e o processo de universalização constituem momentos importantes. Todo esse sistema de bolsas gratuitas produziu transformações no âmbito acadêmico e social, e possibilitou que muitos filhos de operários, se tornassem os primeiros acadêmicos de suas famílias.

A criação do Departamento de Bolsas e a instauração do plano maciço de bolsistas, a partir de 1962, materializaram o direito efetivo ao estudo de todos os cidadãos do país, ao garantir todos os serviços de ensino e de atenção a suas necessidades fundamentais gratuitamente e atendidos pelo Estado. (Chávez, 2010, p.46)

O Departamento de Bolsas após atender aos estudantes do país passou a ser destinado também para alunos vindos de outros países, foi quando iniciou o processo de internacionalização. A internacionalização da educação em Cuba contou com um grande número de estudantes de vários países. Chávez (2010) afirma que “São centenas de milhares de estudantes de diferentes países que cursaram seus estudos

³ Justo Alberto Chávez Rodríguez é pesquisador titular do Ministério da Educação e acadêmico titular da Academia de Ciências de Cuba. Formado em História, possui pós-graduação em Ciências Pedagógicas.

gerais e especializados em Cuba e que ainda continuam no processo de formação profissional.” (Chávez, 2010, p.53)

É necessário reconhecer que apesar desse crescimento surpreendente na educação, existiram dificuldades que iam se apresentando a partir de novas condições. E uma delas foi a necessidade de conciliar a qualidade do ensino com o grande número de alunos, principalmente com o processo de internacionalização, era preciso uma atenção constante para colocar a educação em concordância com os requisitos da época.

A educação no país havia atingido conquistas muito significativas. Com isso, podemos entender que em Cuba, a educação constituía de um sistema bem estruturado que criou o departamento bolsas de estudos com muitos benefícios para estudantes de diversos lugares, garantindo a todos os serviços de ensino e de atenção a suas necessidades fundamentais gratuitamente e atendidos pelo Estado. O que explica a constância dos anúncios encontrados, conforme podemos ver abaixo, retirado do Jornal “A Cruzada”, publicado no mês de abril de 1962, e visto repetidamente em todos os meses do mesmo ano.

Imagem 8: Anúncio de bolsas de estudos em Cuba

QUER IR ESTUDAR EM CUBA?

O Conselho Superior das Universidades de Cuba vem de instituir mil bolsas para estudantes latino-americanos que desejarem cursar as escolas superiores do primeiro país socialista da América. As bolsas são para as Universidades de Havana, Las Villas e Oriente e correspondentes aos seguintes cursos: Engenharia, Agronomia, Medicina e Farmácia, Arquitetura, Humanidades, Economia e Direito. Os candidatos devem ter terminado o curso secundário em seu país de origem. As inscrições serão acompanhadas da autobiografia do candidato, certificado de conclusão do curso secundário, certidão de nascimento, atestado de saúde e duas fotos firmadas pelo aspirante.

As solicitações deverão ser encaminhadas ao Conselho Superior das Universidades de Cuba, através da Embaixada Cubana (no Rio : rua Djalma Ulrich, 201, 12º andar, Copacabana).

Os bolsistas admitidos terão pagas suas passagens de ida e volta (início e término do curso) a Cuba, assistência médica, residência e alimentação durante o curso.

As inscrições estão abertas desde agora.

Fonte: Jornal “A Cruzada” 14/04/1962, disponível no SIBIUPS.

Existiu um esforço para colocar a educação à altura da época, e com isso foi necessário o uso racional da tecnologia aplicada à educação, como dos anúncios em jornais dos países para atrair os alunos. Desenvolveu-se claramente um progresso que se converteu numa função social fundamentada na ciência que beneficiou inúmeros estudantes de diversos países, e deu oportunidade para as demais classes.

Essa pesquisa para entender a constância dos anúncios sobre a educação em Cuba foi enriquecedora, muitas vezes focamos em entender o contexto educacional apenas do local onde nosso objeto de pesquisa está inserido e deixamos passar assuntos externos que podem ter exercido algum tipo de influência.

Para complementar a busca realizada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUPS), julgamos necessário fazer uma pesquisa no Arquivo Público da cidade de Aracaju, localizado na R. Estancia, 36 – Centro, Aracaju/SE; com o intuito de encontrar mais informações sobre a educação na época.

Lá tivemos acesso ao jornal impresso intitulado como “Diário Oficial” do ano de 1960, onde conseguimos encontrar algumas notícias, relacionadas aos processos seletivos e as listas de aprovados da época, como podemos ver abaixo:

Imagem 9: Anúncio da Escola Técnica do Comércio de Sergipe

2 SABADO, 9	
ESCOLA TÉCNICA DO COMÉRCIO DE SERGIPE	
RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS	
2ª SÉRIE DO CURSO COMERCIAL BÁSICO TURMA “A”, NO ANO DE 1959	
1 — Maria Leda Barbosa Porto ..	8,16
2 — Maria Aurenita de Jesus	7,72
3 — Giese Mendes Lessa	7,34
4 — Altair Resende Sá	7,14
5 — Maria do Carmo de Jesus	6,76
6 — Maria Luiza Vidal	6,68
7 — Marinalva Queiroz Menezes ..	6,39
8 — Maria Vilma Fonseca	6,38
9 — Maria Rivanda Bezerra	6,14
10 — Altair Ribeiro Santana	6,12
11 — Maria Edelzuita Santos	6,4
12 — Gedalva Santos	6,2
13 — Magnolia Lima Costa	6
14 — Ivanilde Ribeiro Silveira	5,84
15 — Reilda Leite Moraes	5,57
ALUNOS QUE PODEM FAZER 2ª ÉPOCA POR MATERIAS	
Aldeci Almeida Marques — Matemática	
Analia Dias Santana — Portugues	
Cezunice Alves Oliveira — Portugues	
Gildete Maria Nascimento — Portugues e	
Ingles	
Helena Maria Nascimento — Portugues	
Ieda Mendonça — Portugues	
Maria Clara do Prado Melo — Portugues	
Maria Helena Mendonça — Matemática	
Maria Helena Xavier — Ingles	
Maria Josefa A. Araujo — Ingles	
Maria de Lourdes V. Araujo — Ingles	
e Portugues	
Maria Lucia Santos Bomfim — Portu-	
gues	
Maria Celia Vitoria — Portugues	

Fonte: Jornal “Diário Oficial” 02/09/1960, foto tirada pela autora no Arquivo Público de Aracaju.

De acordo com Graça (2002), a Escola Técnica do Comércio de Sergipe era mantida pelo poder estadual, porém devido à rigidez em seus exames de admissão, representava uma alta seletividade entre meninos e meninas, e acabava alcançando um público elitizado da cidade.

Os exames de admissão ao ginásio integraram um marco importante para a história da educação brasileira, pois ninguém chegaria ao secundário sem antes passar por essa política avaliativa. Quando esse exame se tornou obrigatório, também estabeleceu o primeiro passo para a seletividade daqueles que chegariam ao ensino superior. Como afirma Graça (2002):

“Salvo por um ou por outro percalço da vida, essas escolas quase não produziram excluídos ou “deserdados da sorte”. Via de regra, o processo de exclusão já tinha sido feito nos anos de escola primária, especialmente com a nova “filtragem” promovida pelos exames de admissão.” (Graça, 2002, p.56)

O exame de admissão durante quatro décadas foi a linha que separava o ensino primário do secundário e contribuiu como uma prática de entrada no processo de seleção à sequência dos estudos. De acordo com Gama e Almeida (2018):

Os exames de Admissão foram instituídos em 1934, antes da Era Vargas e eram obrigatórios para os alunos que tivessem 11 anos e concluído o Ensino Primário de 4 anos. O referido exame foi criado no Brasil com o advento da Reforma Francisco Campos. Passaram por muitas alterações por meio de decretos e portarias até seu cerceamento em 1971, momento em que se instituiu a escola integrada de oito anos. (Gama e Almeida, 2018, p.14)

Segundo Rocha (2010), o exame de admissão ao ginásio era bastante temido e provocava muita instabilidade e nervosismo, não só para os alunos, como também para os pais. Aqueles que não conseguiam a aprovação para o curso ginasial, eram obrigados a frequentar os cursos de admissão ao ginásio. Esses cursos, com duração de um ano após a conclusão do curso primário, normalmente eram particulares, ministrados por professores especializados nas matérias exigidas.

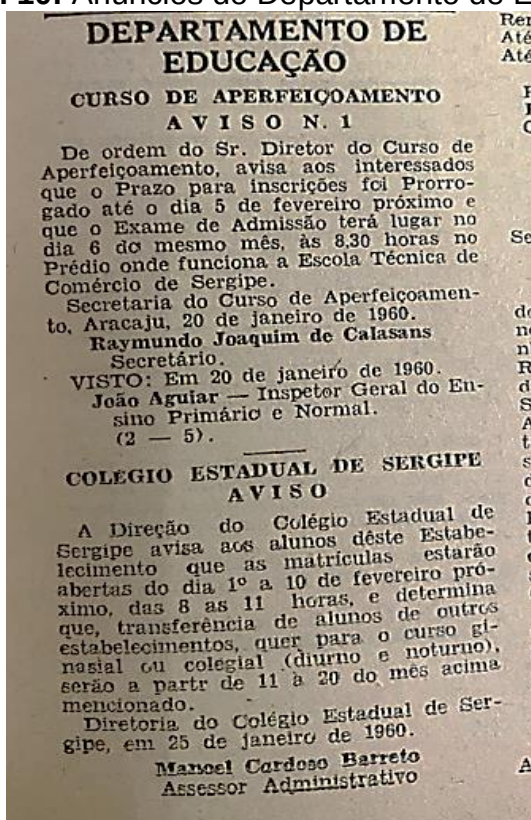
Assim, podemos entender que o exame de admissão operava uma seleção que refletia nitidamente as camadas sociais da população, pois vinha favorecendo, sistematicamente, os que pertenciam a um nível mais elevado, enfatizando os valores desenvolvidos pelo estrato social ali representado. Os alunos só teriam acesso em uma instituição de ensino secundário com a aprovação nos testes de admissão.

Também tinha por objetivo verificar se o candidato possuía satisfatória instrução primária para ingressar na primeira série ginasial.

É nítido o quanto o jornal desempenhou um papel importante na época, não só para a educação, pois possibilita aos leitores o contato com um conjunto de informações acerca dos acontecimentos mundiais.

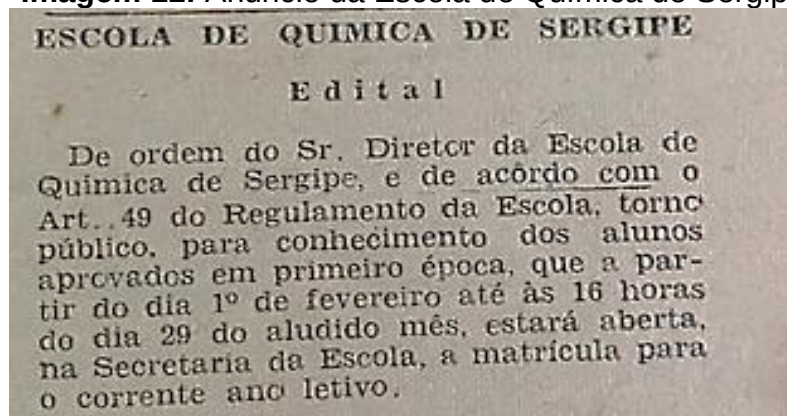
Na Imagem 10 abaixo, podemos ver que no jornal “Diário Oficial” existia um setor direcionado para anúncios relacionados a educação. Como a divulgação das datas dos exames, das matrículas, lista de aprovados e etc.

Imagem 10: Anúncios do Departamento de Educação



Fonte: Jornal “Diário Oficial” 28/01/1960, foto tirada pela autora no Arquivo Público de Aracaju.

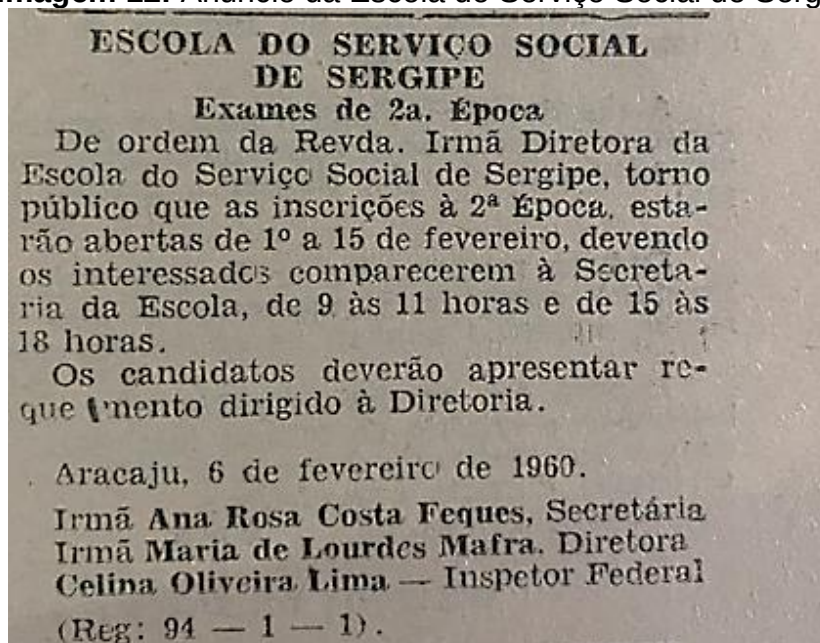
Além do anúncio acima, muito se repetia sobre os cursos de aperfeiçoamento e o colégio estadual de Sergipe. Mas também pudemos encontrar anúncios relacionados a colégios públicos de caráter não confessional. Todos voltados para divulgação de matrículas, processos seletivos e lista de aprovações. Como podemos ver nas imagens 11 e 12:

Imagem 11: Anúncio da Escola de Química de Sergipe

Fonte: Jornal "Diário Oficial" 11/02/1960, foto tirada pela autora no Arquivo Público de Aracaju.

Nos anúncios encontrados referentes ao edital da Escola de Química de Sergipe, pude notar que o processo seletivo acontecia duas vezes por ano. Como era comum, a lista de aprovados e reprovados eram divulgadas nos anúncios dos jornais da cidade, e muitos dos alunos que não conseguiam a aprovação na primeira seleção se inscreviam para tentar a aprovação no período seguinte.

Algo interessante a se destacar é que a Escola do Serviço Social de Sergipe, era mantida pela Igreja, o que explica sua administração, como podemos ver na Imagem 12, ser composta por "Irmãs". As duas Escolas faziam parte da Universidade Federal de Sergipe, só que a de Química era mantida pelo governo do Estado.

Imagem 12: Anúncio da Escola do Serviço Social de Sergipe

Fonte: Jornal "Diário Oficial" 11/02/1960, foto tirada pela autora no Arquivo Público de Aracaju.

Contudo, a pesquisa foi de extrema relevância para adquirirmos esclarecimentos sobre o contexto educacional de Aracaju nos anos de inauguração do Colégio Tiradentes, objeto de estudo deste trabalho. Ficou evidente o quanto a educação estava em crescimento na cidade, jovens vindos do interior do estado para estudar na capital, que se encontrava em grande desenvolvimento urbano; colégios se fazendo presentes nos anúncios de jornais, buscando destacar uma “educação de qualidade”.

O surgimento de uma escola geralmente está relacionado ao processo de ocupação do espaço urbano e, em consequência, à demanda de unidades educacionais por conta do crescimento demográfico das cidades. Além de que, a diversificação escolar num município contribui diretamente para reduzir o surgimento de problemas sociais, como o analfabetismo, a criminalidade, dentre outros.

O cenário era completamente favorável para o surgimento de novos colégios, e tratando do surgimento do Ginásio e Colégio Tiradentes, o professor Jouberto Uchôa de Mendonça, já possuía grandes experiências com educandos e educadores, pois desempenhou inúmeros cargos à frente de Colégio Pio X, quando se viu preparado para abrir sua própria escola. Tudo isso nos permitem dizer que a educação em Aracaju se expandiu, possibilitando a inauguração de várias escolas, dentre elas, O Ginásio e Colégio Tiradentes, realizando assim, o sonho do professor Uchôa.

2.2 As origens do Ginásio e Colégio Tiradentes e a Trajetória dos fundadores

O objetivo desta seção é apresentar a trajetória do professor Jouberto Uchôa de Mendonça e de sua esposa Amélia Maria Cerqueira Uchôa, ambos, personalidades da sociedade aracajuana que se destacaram por contribuir para a educação do Estado de Sergipe ao fundar o “Ginásio e Colégio Tiradentes”, que viria a se tornar posteriormente, a “Universidade Tiradentes”.

Uma trajetória de vida pode ser retratada como um aglomerado de eventos que fundamentam a vida de uma pessoa. Geralmente é definido pela periodicidade dos acontecimentos, sua duração e localização ao longo da vida. Embora cada história de vida traga em suas narrativas um olhar individual, são repletas de outras conexões e informações sobre a sociedade em que o sujeito está inserido.

A realidade da vida cotidiana aparece objetivada, independentemente da participação do indivíduo. É neste ponto que a linguagem ganha importância, pois é

utilizada como fonte dos significados e determinante da ordem em que os objetos adquirem sentido.

Desta forma, a trajetória de vida permite a realização de um processo de aprendizagem do campo individual para o social, possibilitando a compreensão da construção dos aprendizados de acordo com o indivíduo, e suas relações com o contexto geral.

De acordo com Polkinghorne (1995), o interesse crescente dos pesquisadores a respeito de formas narrativas é conforme sua forma linguística, apropriada para demonstrar a existência humana como uma ação situada. Para ele, a narrativa é observada no sentido de uma história que demonstra a visão do mundo, de uma cultura, reunindo diversos acontecimentos em um episódio único. Segundo Closs e Antonello (2012),

Embora cada história de vida contenha uma ótica individual, a vida humana engloba uma série de dimensões e traz informações sobre a sociedade em que esta pessoa está inserida, sobre seus valores sociais e culturais, sobre seu contexto histórico e econômico, sobre as organizações e instituições de sua época, entre outros aspectos. Desta forma, a abordagem de história de vida permite levar o escopo de estudo de processos de aprendizagem do âmbito individual para o social, possibilitando uma compreensão destes processos contextualizando-os não apenas no campo organizacional, mas no macro contexto em que ocorrem (Closs e Antonello 2012, p.108)

Nesse panorama, entendemos que os pontos abordados aqui podem ser relevantes para o desvelamento da história da instituição na medida em que incorpora trechos da vida dos indivíduos, na tentativa de compreender os acontecimentos vividos pelos sujeitos.

Para compreender as representações do Prof. Uchôa⁴ e sua esposa Amélia, utilizamos como fonte algumas obras escritas sobre a trajetória dos instituidores e seus fundadores como: “*Jouberto Uchôa de Mendonça, Vida & Experiência, de Luiz Antonio Barreto (2012)*” e “*Do ginásio ao superior: 50 anos na educação sergipana (1962-2012)*” (2012) escrita em parceria com a historiadora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva e o Prof. Uchoa.

Barreto (2012) em sua pesquisa apresenta a trajetória de vida do fundador da instituição que abrange mais de sete décadas, enfatizando a família, a infância, os

⁴ Iremos utilizar a denominação Prof. Uchôa, pois é assim que ele é conhecido por todos do seu convívio, evitando a repetição do seu nome completo sempre que for citado.

personagens e agentes que foram fundamentais no crescimento pessoal e profissional do prof. Uchôa.

A segunda obra lançada em comemoração aos 50 anos da instituição apresenta uma pesquisa robusta, partindo do campo da história da educação e tendo como referenciais o campo da história cultural; fazendo um breve aparato sobre sua vida e enfatizando mais na trajetória da instituição.

Como anunciado anteriormente, partimos também do campo da história cultural tendo como referenciais os escritos de Roger Chartier e o conceito de representações a partir do texto *“À Beira da Falésia: a história entre certezas e inquietudes”* (2002), onde ele destaca que para a palavra “representação” existem duas definições e sentidos. De um ponto de vista, a representação faz ver a ausência, distinguindo o que representa e o que é representado. Do outro, é a apresentação de uma coisa ou pessoa.

Representar é, pois, fazer conhecer as coisas mediante ‘pela pintura de um objeto’, ‘pelas palavras e gestos’, ‘por algumas figuras, por marcas’ – como os enigmas, os emblemas, as fábulas, as alegorias. Representar no sentido jurídico e político é também ‘manter o lugar de alguém, ter em mãos sua autoridade’ (Chartier, 2002, p.165)

Deste modo, as representações são a compreensão da realidade a qual os sujeitos fundamentam suas visões a partir de seus interesses e visam construir o mundo social. Assim, os sujeitos e o grupo a qual ele pertence criam representações de si mesmos e de outros grupos. Neste sentido, cabe ao pesquisador perceber e analisar tais representações e suas intencionalidades em agir nas experiências históricas.

O conceito representação sistematizado por Chartier (2012) foi significativo e fundamental no desenvolvimento dessa investigação ao buscar apresentar reflexões sobre o crescimento pessoal e profissional dos fundadores através da sua trajetória de vida.

Nesse interim, é necessário ressaltar que os conceitos se configuram como suportes teóricos para que os pesquisadores compreendam as experiências históricas que envolvem as relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos sujeitos e seus respectivos grupos.

Jouberto Uchôa de Mendonça ou Prof. Uchôa, como é popularmente conhecido, nasceu no dia 17 de setembro de 1936, natural de Aracaju, filho do casal

Jacinto Uchôa de Mendonça, funcionário público e de Cândida Rodrigues de Mendonça, servente de obras públicas, cuja família era constituída em Aracaju.

Ainda criança, no final da década de 1930, foi entregue aos avós maternos, Manoel Rodrigues do Nascimento e Maria José do Nascimento, aos quais residiam no povoado Girau de Ponciano, em Alagoas, onde eram proprietários de um armazém situado em frente à escola municipal onde Uchôa passou a estudar, junto de um dos seus cinco irmãos, Jorge.

Apesar das poucas posses do avô Manoel, que vivia das rendas de um armazém e uma padaria, o menino que saiu de Aracaju levou uma infância farta e feliz. Estudou as primeiras letras com as professoras Nenê e Domitila. A primeira escola, lá em Girau, não sai da sua memória, em especial algumas práticas disciplinares. Alunos e mestres careciam de materiais didáticos para fazer as aulas acontecerem. (Mendonça, 2012, p.18)

A casa de seus avós era considerada a melhor do vilarejo e contava com a presença da sua bisavó e os tios que residiam na mesma rua, como podemos ver na Imagem 13. Iniciou seus estudos na Escola de Dona Nenê e Dona Domitila, que ficava na praça principal, onde a disciplina era uma regra que deveria ser cumprida rigorosamente.

Imagem 13: Casa dos Avós do Prof. Uchôa



Fonte: Barreto (2012, p.13).

Aos 7 anos de idade ele retorna a Aracaju, pois no Girau do Ponciano não tinha como dar continuidade aos estudos. Ao chegar, é matriculado no Grupo Escolar

Manoel Luiz, localizado na Avenida Pedro Calazans, próximo à Praça da Bandeira, onde pode concluir seu curso primário em 1949.

De acordo com Barreto (2012) ele trabalhou desde criança ajudando seu avô em sua padaria na produção de biscoitos, pães e torradas. No retorno a Aracaju, algum tempo depois, a casa que seus pais moravam foi pedida de volta, pois pertencia ao Departamento de Obras Públicas, o qual sua mãe trabalhava. Assim, a família mudou-se para um imóvel alugado, de dois pavimentos, na Rua Santa Rosa, no centro da cidade, onde seus pais abriram uma pensão que logo se transformou num Hotel por conta da boa aceitação. Foi nesse local, denominado de “Hotel dos Viajantes”, que finalmente o fluxo econômico começou a expandir na Família Uchôa. Segundo Alves Jr. (2022),

O sucesso do pensionato foi representativo ao ponto de acomodar ilustres hóspedes como o desembargador Luiz Garcez Vieira (1927–2009), filho de Júlio Vieira de Andrade e Maria Garcez Vieira; bem como o referenciado advogado Hugo Costa (1934–2010), carioca nascido no bairro Tijuca, apontado como um dos responsáveis pela fundação do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCE/SE) — órgão fiscalizador criado pela Emenda Constitucional nº 2, datada e promulgada em 30 de dezembro de 1969, pelo então governador Lourival Baptista. (Alves Jr., 2022, p.34)

Posteriormente conquistou o seu primeiro emprego na Fábrica Sergipe Industrial, onde trabalhou como Tecelão. Até iniciar sua trajetória educacional, Jouberto trabalhou na Fábrica Confiança, como auxiliar do principal mestre de Tecelagem do Estado; Saiu da fábrica para trabalhar na loja “A Moda”, na época a mais sofisticada da Rua João Pessoa, no centro. Alguns anos depois, seu pai conseguiu uma vaga de estagiário no Departamento de Saúde Pública; E por fim, aceitou o trabalho como vigia no Colégio Pio X, onde foi crescendo profissionalmente.

É importante destacar que nessa época, seus familiares estavam morando em São Paulo e mesmo assim ele decidiu continuar em Aracaju. O Colégio Pio Décimo passou a ser seu local de trabalho e moradia. Com persistência e dedicação, passou de vigia à servente, posteriormente a bedel e em seguida à auxiliar de secretaria, onde também por muitas vezes exerceu a função de Diretor, na ausência do Professor Manoel Joaquim.

Já iniciado na carreira educacional, realizou estudos pedagógicos procurando qualificar-se para o magistério. Assim, participou da Primeira Jornada de Diretores de Ensino Secundário pela Companhia

de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário - CADES, com o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura e da Inspetoria Seccional de Aracaju, em dezembro de 1959. Estudou na Escola de Comércio de Sergipe e no Colégio Tobias Barreto, neste concluindo, em 1960, o curso de Contabilidade. (Mendonça, 2012, p.20)

Em 1960, o professor Manoel Joaquim, diretor do Colégio Pio Décimo, precisou fazer umas modificações no colégio onde levou seu irmão a exercer a função que o prof. Uchôa exercia, precisando assim, dispensa-lo. Nessa época, todo aprendizado adquirido já o qualificava para administrar sua própria escola, pois no mesmo ano concluiu o curso de Contabilidade no Colégio Tobias Barreto, e com a ajuda do seu pai, que enviou suas economias, comprou equipamentos para instalar uma nova instituição de ensino na capital.

Mesmo enfrentando dificuldades para conciliar as atividades do colégio com seus estudos acadêmicos, em 1968, ingressou no curso de Direito da Universidade Federal de Sergipe, finalizando a graduação em 1972. A partir de então pode se dedicar totalmente as práticas pedagógicas da sua Instituição.

Já Amélia Maria Cerqueira Uchôa, nascida em Aracaju no dia 3 de novembro de 1946, filha de Mauro de Cerqueira Passos, agropecuarista que faleceu quando ela tinha 7 anos de idade, e Leonízia Telles Cerqueira, que se dedicou à administração do lar.

Organizada, prática e objetiva, sentada a sua mesa, além das tarefas básicas (repcionista, telefones, recados), ela datilografava textos, provas e propostas curriculares. A secretária de ontem e vice-reitora de hoje é presença marcante para o bom andamento desse empreendimento educacional. Aliado a tudo isso, com as limitações daquela época e os recursos modernos em comum acordo com o diretor, a sua participação é relevante no fechamento de importantes decisões administrativas. (Mendonça, 2012, p.27)

Amélia foi aluna do Ginásio e Colégio Tiradentes onde estudou por um ano letivo e em 1963, foi transferida por sua mãe para o Colégio Nossa Senhora de Lourdes⁵ onde concluiu seu primeiro grau.

⁵ O Colégio Nossa Senhora de Lourdes era dirigido por freiras, as Irmãs Sacramentina, e era voltado para a educação cristã feminina. O Prédio foi construído em um terreno doado pelo presidente do Estado Maurício Graccho Cardoso, e a sua inauguração aconteceu no dia 25 de dezembro de 1924. A Instituição encerrou as suas atividades em 1974, sendo o prédio vendido a uma construtora local que o transformou em um Shopping com lojas populares. Antes do Shopping, funcionou também no local, uma Repartição da Prefeitura Municipal de Aracaju. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/aracaju-antigo-colegio-nossa-senhora-de-lourdes/#!/map=38329&loc=-10.907135000000016,-37.049557999999999,17>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Segundo Miguel André Berger, no artigo *Igreja X Educação: O papel do Colégio Nossa Senhora de Lourdes na formação da elite feminina*,

Analisando o cotidiano e as práticas educativas que se concretizavam no colégio tem-se que as alunas eram submetidas a um sistema de controle, com espaços e horários delimitados, sendo que as práticas pedagógica e avaliativa, de natureza tradicional, visavam à formação de jovens submissas, cultas e com boas maneiras. O controle, além de disciplinar o corpo, também atingia a mente e a alma. Visava controlar os impulsos, os risos, enfim, os sentimentos e as emoções. A ênfase no ensino de religião contribuía para veicular as normas e dogmas da religião católica e a formação de uma mulher dócil, meiga e dedicada para cumprir suas funções de mãe e de esposa, de acordo com o perfil que a sociedade daquela época mantinha em relação ao sexo feminino. (Berger, 2004, p.153)

Assim, podemos ver que a prática pedagógica realizada nesse colégio contribuía para uma aprendizagem voltara para a formação do caráter das alunas, atendendo aos interesses das classes dominantes.

Amélia começou a trabalhar no Ginásio e Colégio Tiradentes sem nenhuma experiência e após alguns anos participando ativamente na área educacional ao lado de seu esposo, ela buscou se aperfeiçoar na área. Concluiu sua graduação em Pedagogia na Faculdade de Estudos Sociais Aplicadas de Aracaju da Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo, em 1991. E em 1992, deu seguimento em seus estudos no curso de Pós-graduação *Latu Sensu* em Administração e Gerência de Unidade de Ensino, realizado nas Faculdades Integradas Tiradentes.

Amélia é parte de relevo no trabalho há mais de quatro décadas, que um dia sonhou realizar. Com sua ajuda, os sonhos se tornaram realidade e a realidade foi posta a serviço da terra e da gente de Sergipe, alongando as suas ações em Maceió, nas Alagoas, e noutras partes, antes mesmo de utilizar a linguagem da comunicação a distância, democratizando e facilitando ainda mais aos jovens a oportunidade de crescer através dos estudos. (Barreto, 2012, p.183)

Observar esta longa jornada de educadores nordestinos, trouxe à tona as representações desses agentes, bem como a organização da escola e as práticas educativas observadas como práticas culturais, concebidas como forma de percepção pelos quais “os agentes sociais concebem o mundo, justificam suas escolhas, produzem estratégias e práticas”. (Chartier, 1990, p.17)

A instalação do Ginásio Tiradentes foi motivada por um ideal que se consolidou ao longo dos anos depois de enfrentar inúmeras dificuldades, inclusive financeiras.

A implantação do Colégio Tiradentes foi cuidadosamente planejada. A começar pelo nome da escola. Primeiro fez um levantamento de nomes de pessoas importantes da História de Sergipe, tendo constatado que todos os grandes nomes da História do Estado, já haviam sido homenageados com os seus nomes em unidades de ensino do Estado. Foi quando em conversa com a sua Mãe, Cândida Rodrigues de Mendonça, ela sugeriu um nome de repercussão nacional e indicou o nome de Tiradentes, pois havia conhecido em São Paulo um colégio com esse nome. (Barreto, 2012, p.52)

Nesse percurso, vale acentuar a presença do Prof. Uchôa, que desde o início ficou à frente da direção do ginásio, do Colégio, da Faculdade e é hoje o reitor da Universidade Tiradentes. Que após desempenhar inúmeros cargos, trouxe na bagagem um rico aprendizado por ter se apropriado de grandes experiências, fora e dentro do âmbito educacional, o que levou a fundação do Ginásio e Colégio Tiradentes que iremos abordar nessa sessão.

2.3 Inauguração do Colégio e transferência para segunda sede

A história das instituições educativas se insere entre as abordagens que se desenvolveram no campo da história da educação. A pesquisa sobre as instituições escolares, de modo geral, é imprescindível para a compreensão da educação situada em quaisquer instâncias espaço temporais.

Os estudos relacionados a história de uma instituição educativa se constroem entre a materialidade e a representação, se colocando à frente de desafios e impulsionando novos olhares acerca da historiografia das instituições. Estudos esses que foram fundamentais na construção dessa pesquisa que faz uma análise da história do Ginásio e Colégio Tiradentes, que desempenhou um papel importante para a educação do estado. De acordo com Magalhães (1996):

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (Magalhães, 1996, p.2)

Estudos sobre uma instituição educativa começa pela interpretação de fatos acontecidos, das memórias e do arquivo, para que assim, possa fundamentar sua identidade histórica. Segundo Gatti (2002), a história das instituições educativas investiga o que acontece em seu interior pela “apreensão daqueles elementos que

conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos” (Gatti Junior, 2002, p.30)

Portanto, compreender a história institucional através de uma investigação neste campo, contribui também para entender a cultura escolar daquela instituição e como ela é transmitida no seu interior e exterior, para assim, ser entendida sua identidade. Vale ressaltar que ao tratarmos da história da instituição educativa, não podemos esquecer da cultura escolar, que segundo Juliá (2001) vem a ser “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.” (Juliá, 2001, p.9)

Sendo assim, o significado do conceito cultura escolar se mostra importante diante da necessidade de entendimento dos processos escolares históricos e atuais. A compreensão e o significado como conjunto de práticas que conferem determinados significados aos lugares e aos indivíduos, no propósito de construir possibilidades de investigações histórico-educativas.

Desta forma, compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição, é compreendê-la de forma participativa de forma mais ampla no sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas.

Ressaltamos neste trabalho o quanto é relevante compreender a cultura escolar que se desenvolve no âmbito do Ginásio e Colégio Tiradentes⁶, em meio à sua história, analisando a cultura escolar, suas práticas educativas e o espaço como lugar de aprendizado e formação de diferentes indivíduos.

Antes da inauguração do colégio, em 1960 especificamente, Prof. Uchôa iniciou um longo processo de planejamento e organização para a edificação da instituição de ensino primário e secundário.

A respeito do significado da palavra "ginásio, é mister informar que, na Grécia antiga, o vocábulo Gymnasion era utilizado para definir o local usado para as práticas de aulas de Educação Física. No entanto, segundo outras fontes documentais, Ginásio é um tipo de escola destinada para o ensino secundário em alguns países, e que os brasileiros se apropriaram do vocábulo para nominar suas escolas que ofereciam os cursos primário e ginásial (corresponde à segunda fase do ensino fundamental). (Mendonça, 2012, p.54)

⁶ Neste item iremos tratar o Ginásio e Colégio Tiradentes apenas como “Colégio Tiradentes”, a fim de evitar repetições.

Assim iniciou a busca pelo imóvel que iria sediar sua instituição, e com a ajuda de seu pai, o senhor Jacinto Uchôa de Mendonça, ele alugou uma casa na Rua Laranjeiras, nº 567, que pertencia a família da senhora Elza Valadares.

A escolha do símbolo para o colégio foi uma das primeiras ações a se pensar antes mesmo do seu efetivo funcionamento, pois deveria expressar os valores e os propósitos de seus agentes. Assim, o escudo do Ginásio e Colégio Tiradentes, como podemos ver na Imagem 14, foi idealizado pelo seu fundador. Sobre o escudo Mendonça (2012) nos informa que:

O escudo português esquartelado apresenta o seguinte significado: na faixa horizontal superior em fundo branco lê-se a inscrição Ginásio Tiradentes, na cor verde; no primeiro e quarto quadrantes, barras contínuas inclinadas da esquerda para a direita, alternando-se nas cores verde e amarela; no segundo quadrante, em fundo branco, as iniciais G(inásio) e T(iradentes) e dois desenhos de elementos usados nas práticas escolares (um livro e uma pena), todos na cor verde; no terceiro quadrante, em fundo branco, a palavra Aracaju, da mesma cor, uma deferência à cidade a onde a escola foi sediada. (Mendonça, 2012, p.55)

Imagem 14: Primeiro Escudo do Ginásio Tiradentes em 1962



Fonte: Barreto (2012, p.110).

Como já enfatizado, seu pai o ajudou na compra da mobília, materiais e livros para o funcionamento da escola, e após dois anos de espera, em 1962 inicia as atividades do Ginásio e Colégio Tiradentes com o curso ginasial e com os cursos infantil, pré-primário, primário e pedagógico. Abaixo podemos ver na Imagem 15 a

primeira reunião de professores realizada em fevereiro de 1962, antes de iniciar as atividades do Ginásio Tiradentes.

Imagem 15: Primeira reunião de professores do Ginásio Tiradentes

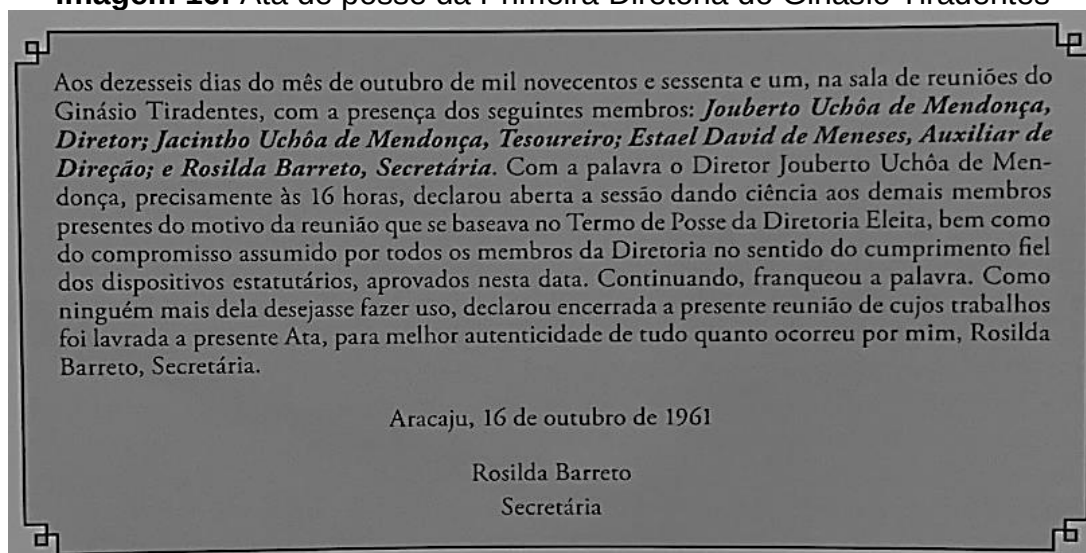


Fonte: Alves Jr. (2022, p.114).

Da esquerda para a direita podemos ver o prof. Uchôa, diretor do Colégio Tiradentes, professor “Carlinhos” de matemática, professora Vanda Santana Marcena, ensinava Geografia e História e professora Vera Franco, de Inglês. Vale ressaltar que o professor ao lado de Uchôa e a última da direita não foram identificados.

Instituído em 16 de outubro de 1961, pela Sociedade Tiradentes de Cultura, como podemos ver na Ata de posse abaixo na Imagem 16, sua organização administrativa era composta pela diretoria, secretaria, tesouraria, administração, corpo docente e orientadores educacionais.

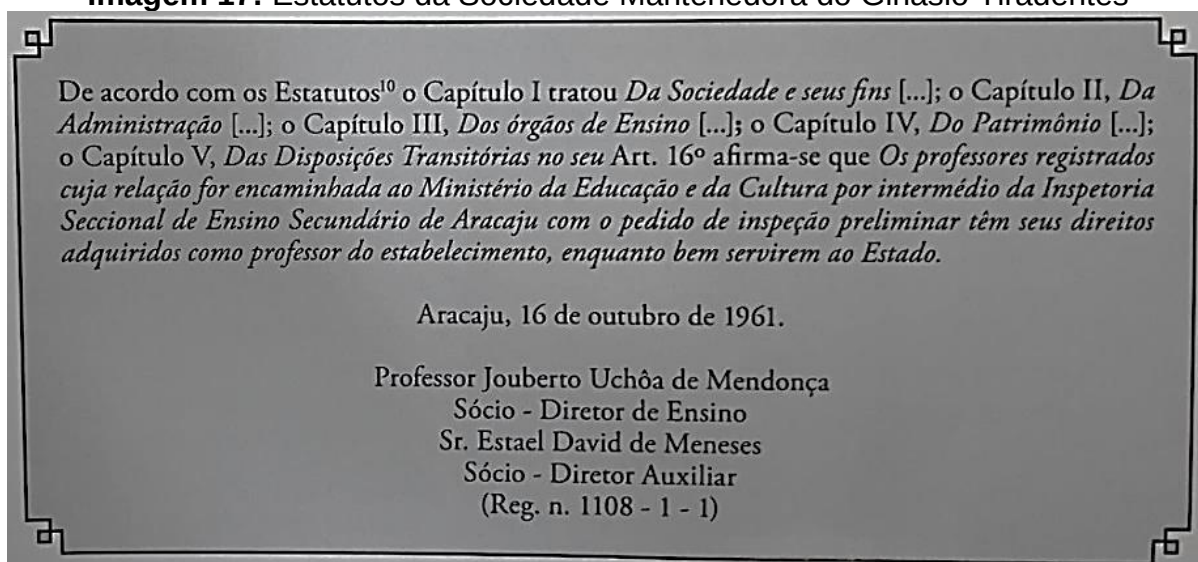
Imagem 16: Ata de posse da Primeira Diretoria do Ginásio Tiradentes



Fonte: Mendonça (2012, p.53).

Posteriormente após toda tramitação do processo de verificação para o funcionamento do Colégio, o Diário Oficial do Estado de Sergipe, publicou no dia 2 de dezembro de 1961 os estatutos da Sociedade Mantenedora do Ginásio Tiradentes. Como podemos ver na Imagem 17.

Imagem 17: Estatutos da Sociedade Mantenedora do Ginásio Tiradentes



Fonte: Mendonça (2012, p.53).

A escola foi fundada com seu nome relacionado a uma homenagem ao patrono cívico da República Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes. O Colégio foi instalado

nos seus primórdios em uma residência antiga de características ecléticas⁷, que segundo Barreto (2012), foi adaptada de acordo com às exigências legais.

Em 21 de abril de 1962 a instituição foi oficialmente inaugurada, dando início ao primeiro semestre letivo. No ano seguinte a sua inauguração, houve um investimento na criação de mais dois cursos: Técnico em Contabilidade e Técnico em Administração, passando a ficar cada vez mais presente na sociedade sergipana por meio do seu crescimento.

Diante do representativo impulso funcional da recém criada instituição ginásial, já no ano seguinte, ainda no primeiro trimestre, foi a vez de a gerência estadual de educação permitir que a instituição passasse a oferecer aos sergipanos os cursos técnicos de Pedagogia, Contabilidade e Serviço Administrativo. Avanços graduais, mas que mostravam na prática a perspectiva de avanço e crescimento da unidade até então apenas escolar. (Alves Jr., 2022, p.117)

De acordo com Barreto (2012), outros atos marcantes do colégio, eram os desfiles organizados, não só no dia 7 de setembro, mas em diversas datas comemorativas como: Dia de Tiradentes e a Mudança da Capital sergipana de São Cristóvão para Aracaju. Apenas o Colégio Tiradentes junto ao Museu de História Rosa Faria⁸ se fazia presentes na comemoração do dia 17 de março. Ao qual era realizado um desfile pelas ruas da cidade em direção ao museu, para uma visita, e os alunos ouviam uma saudação da historiadora que narrava os fatos para justificar a mudança da capital.

Recorda que a Professora Rosa Faria morreu sem realizar um de seus maiores sonhos: contar com a presença de autoridades e personalidades públicas na programação que organizava para lembrar a mudança da Capital sergipana. Dias antes da solenidade, a Professora percorria gabinetes de Prefeito, Governador e Secretários fazendo um convite pessoal para estarem presentes. (Barreto, 2012, p.100)

É importante salientar que após a sua morte, houve uma mobilização por parte de amigas da professora Rosa Faria, com o objetivo que o professor Uchôa tentasse

⁷ A arquitetura eclética surgiu por volta da metade do século XIX. O estilo, que mistura diversas vertentes, tem forte influência do seu período histórico, estando intimamente ligado às revoluções industriais da Europa e dos Estados Unidos.

⁸ O Museu de Arte e História Rosa Faria compõe uma das salas do Memorial de Sergipe. Foi criado em 1968 pela professora, pesquisadora e artista plástica Rosa Faria, em sua própria residência, funcionando inicialmente como “Galeria Rosa Faria”, e passou a ficar sob responsabilidade da Universidade Tiradentes em 1997, ano de falecimento da artista.

um acordo com a irmã da historiadora para impedir que seu acervo fosse vendido e levado para outro estado. O acervo foi incorporado ao Memorial de Sergipe no ano de 1997, pertencente à Universidade Tiradentes, em Aracaju/SE.

O Colégio Tiradentes foi crescendo no cenário educacional sergipano em pouco tempo após sua inauguração, com a criação de cursos profissionalizantes e a procura por vagas de forma intensa, devido a sua atuação junto aos pais dos alunos na época em que trabalhou no Colégio Pio Décimo.

Multiplicando a rede de amizades, assim que anunciou publicamente a abertura do Ginásio Tiradentes, cerca de 30% dos responsáveis pelas crianças e adolescentes até então estudantes do Pio Décimo decidiram não renovar a matrícula e migrar para a promissora instituição de ensino. (Alves Jr., 2022, p.113)

Segundo Mendonça (2012) foram exatos 390 alunos matriculados no primeiro ano de funcionamento do colégio, distribuídos nas turmas como podemos ver na Imagem 18 abaixo.

Imagem 18: Turmas do Ginásio e Colégio Tiradentes

Curso Infantil 9 alunos (mista)	Curso Ginásial 1ª série – Turma A – 42 alunos (mista)
Curso Pré-Primário 13 alunos (mista)	1ª série – Turma B – 37 alunos (mista)
Curso Primário 1ª série – 17 alunos (mista)	1ª série – Turma C – 40 alunos (mista)
2ª série – 28 alunos (mista)	1ª série – Turma D- 49 alunos – Noturno (mista)
3ª série – 23 alunos (mista)	1ª série – Turma E – 57 alunos – Noturno (mista)
4ª série – 17 alunos (mista)	2ª série – Turma A – 45 alunos (mista)
	3ª série – Turma B – 36 alunos (mista)

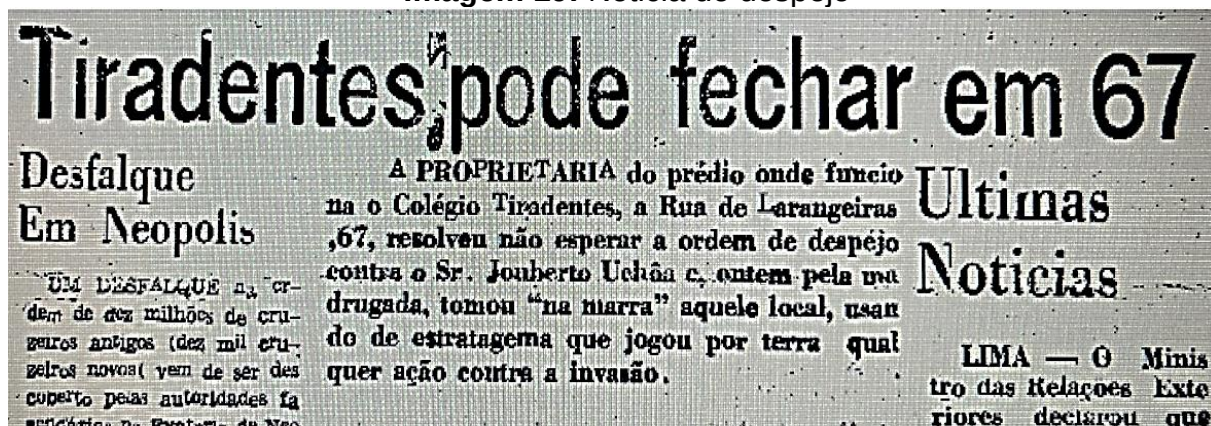
Fonte: Mendonça (2012, p.85).

Em 1966, com o fim do prazo do aluguel onde funcionava o colégio, sua proprietária resolveu recorrer na justiça para retomada do prédio. De acordo com Alves Júnior (2022) “Diante do pedido, o Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe (TJ/SE) convocou a proprietária do prédio, bem como a parte contratante, para participar de uma audiência de conciliação a fim de atender em parte o pedido da requerente.” (Alves Jr., 2022, p.121)

A justiça concedeu, dando um prazo de seis meses para que o professor Uchôa procurasse outro imóvel, também seria o tempo necessário para que encerrasse o

semestre. Porém, insatisfeita com o tempo que a Justiça determinou, à proprietária Elza Valadares, desrespeitou a decisão tomada e no dia 25 de fevereiro de 1967, durante a madrugada, invadiu o colégio com o auxílio da polícia local, prendeu dois funcionários que dormiam no prédio e jogou toda mobília na rua. A notícia da invasão foi divulgada na Gazeta de Sergipe.

Imagem 19: Notícia do despejo



Fonte: Jornal "Gazeta de Sergipe" 26/02/1967, disponível no SIBIUFS.

Mesmo com a operação silenciosa, o prof. Uchôa foi avisado e ao chegar no local, foi abordado por um oficial que anunciou a respectiva proibição de deixar qualquer pessoa adentrar ao imóvel.

É importante destacar que desde 1964, após o Golpe Civil Militar⁹, o Brasil seguia sendo administrado pelo Governo Militar, sob o comando do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco¹⁰ (Castelo Branco), e a voz militar na maioria das vezes era superior a qualquer instância.

Após essa ação o caso foi levado à delegacia plantonista em posse de todos os documentos oficiais com fim de denunciar o que se entendia como um desrespeito às decisões carimbadas em audiência.

Em tempo relativamente rápido, menos de 72 horas depois o pedido foi aceito pelo então juiz de direito Dr. Abdon de Barros Monte. Em seu despacho, o meritíssimo determinou a saída instantânea da proprietária e cumprimento integral da decisão anterior. O prazo de seis meses voltava a ser imposto pelo TJ. Não por muito tempo.

⁹ A ditadura militar no Brasil foi um período marcado por mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais, e principalmente, por lutas e repressão. No bojo deste regime autoritário, a educação precisou se ajustar às precárias condições de financiamento, espaço físico, recursos materiais, qualificação profissional, dentre outras.

¹⁰ Humberto de Alencar Castello Branco foi um militar e político brasileiro. Foi o 26º Presidente do Brasil, o primeiro do período da Ditadura Militar, tendo sido um dos articuladores do Golpe Militar de 1964.

Talvez, contando com um apoio paralelo e sigiloso que também jamais foi revelado, a dona do imóvel seguia não atendendo às ordens judiciais. Todo esse conflito sendo protagonizado a menos de 15 dias do reinício das atividades educacionais na instituição. (Alves Jr., 2022, p.124)

Nessa mesma época foram realizados os exames dos vestibulares, referentes aos cursos técnicos de Pedagogia, Contabilidade e Serviço Administrativo que já eram ofertados na instituição, onde eles realizavam um trote para recepcionar os aprovados. De acordo com Barreto (2012) o trote desse ano os alunos portavam cartazes desfilando pelas ruas da cidade com frases do tipo:

“Em Sergipe acontece a Segunda Inconfidência Mineira, Tiradentes executado pela segunda vez”. E mostrava uma forca com o cidadão pendurado com o nome de Uchôa, simbolicamente o enforcado era ele. "Outro cartaz trazia a mensagem "Você Tira Dentes, mas não Tira a gente daqui", numa referência à presença da polícia". (Barreto, 2012, p.102)

No dia 01 de março de 1967 volta as aulas na capital sergipana e ainda sem nenhuma solução o professor Uchôa recorre aos jornais para pedir aos pais que se mantenham calmos, tranquilizando-os afirmando que nenhum aluno seria prejudicado por conta da dificuldade que enfrentavam no momento, conforme podemos ver na Imagem 20¹¹.

¹¹ É importante destacar que se buscou uma melhoria na resolução da Imagem 20, mas a mesma diretamente da fonte, já não está tão visível, desde o escaneamento.

Imagem 20: "Sem Solução o Caso Tiradentes"

Sem Solução o «Caso Tiradentes»

Persistiu ainda ontem o "caso Tiradentes" envolvendo aquele estabelecimento de ensino e a srta. Elsa Valadares, proprietária do prédio onde funcionou até o ano passado o Colégio. Durante todo o dia de ontem foi grande a movimentação de estudantes do "Tiradentes" próximo ao prédio, na rua de Laranjeiras com Capela.

Não houve, todavia, incidentes, embora houvesse ameaça de uma pretensa "invasão" para o início da noite ou na manhã de hoje, com o intuito de medrontar a proprietária do prédio e retirá-la do mesmo.

FALA UCHÔA

Falando a reportagem de GAZETA DE SERGIPE, o Professor Joubert Uchôa, diretor do Colégio Tiradentes, solicitou aos pais de alunos que mantenham calma, pois temos certeza que não faltará a ação da Justiça do Sergipe, no sentido de encontrar uma solução que satisfaça não só aos inte-

resses do Colégio como o da proprietária do prédio".

Em mais adiante: "Fiquem certos os alunos que não serão prejudicados pela situação que nos encontramos".

Diz o professor Uchôa que, quando o contrato foi infratado ele solicitou as proprietárias do prédio que aumentassem o aluguel, o que não foi aceito, originando-se a situação que ora se atravessa. Uchôa terminou criticando a ação da Polícia, pois a invasão de D. Elsa Valadares abriu um grande precedente. "Quem quiser tomar prédio é só invadir", afirmou.

Fonte: Jornal "Gazeta de Sergipe" 01/03/1967, disponível no SIBIUS.

Como explicado na nota de Rodapé, buscou-se melhorar a resolução da Imagem acima, como não obtivemos sucesso, achou-se necessário transcreve-la para uma melhor compreensão. Abaixo, na Imagem 21, encontra-se a transcrição feita pela autora.

Imagem 21: Transcrição da “Imagem 20: “Sem Solução o Caso Tiradentes””

SEM SOLUÇÃO O “CASO TIRADENTES”

Persistiu ainda ontem o “caso Tiradentes” envolvendo aquele estabelecimento de ensino e a srta. Elsa Valadares, proprietária do prédio onde funcionou até o ano passado o Colégio. Durante todo dia de ontem foi grande a movimentação de estudantes do “Tiradentes” próximo ao prédio, na rua de Laranjeiras com Capela.

Não houve, todavia, incidentes. Embora boatos indiciarem uma pretensa “invasão” para o início da noite ou na madrugada de hoje, com o intuito de amedrontar a proprietária do prédio e retirá-la do mesmo.

FALA UCHÔA

Falando a reportagem da GAZETA DE SERGIPE, o Professor Jouberto Uchôa diretor do Colégio Tiradentes, solicitou aos pais dos alunos que contenham calma, pois temos certeza que não faltará a ação da Justiça de Sergipe no sentido de encontrar uma solução que não só o colégio como da proprietária do prédio.

Fiquem certos os alunos que ninguém será prejudicado pela falta que nos encontramos.

Disse o professor Uchôa que quando o contrato foi encerrado ele solicitou a proprietária do prédio que aumentasse o aluguel, o que não foi aceito, originando a celeuma que ora se atrevera. Uchôa terminou criticando a ação da polícia, pois a invasão de Dona Elsa Valadares atraiu um grande precedente. “Quem quiser tomar o prédio é só invadir”.

Fonte: Elaborado pela autora (2023), a partir do que foi entendido da imagem retirada do Jornal “Gazeta de Sergipe” 01/03/1967, disponível no SIBIUMS.

Foram enfrentadas muitas dificuldades mediante ao despejo. Porém o professor Uchôa contou com o apoio do juiz de direito Dr. Djalma Ferreira de Oliveira, que cedeu sua residência, ao qual morava com sua família, na Avenida da Canal, 370, atualmente conhecida como Rua Aírton Teles, para que voltasse a funcionar as aulas do Colégio Tiradentes. Abaixo na Imagem 22, podemos ver a mudança, que contou com o apoio do Departamento de Estradas e Rodagens (DER), colaboradores da instituição e servidores concedidos pelo governo, promovendo a transferência dos móveis, materiais didáticos e demais pertences do Ginásio Tiradentes.

Imagem 22: Mudança do Ginásio Tiradentes para Rua Airton Teles



Fonte: Alves Jr. (2022, p.130).

Deste modo, se sucedeu a segunda sede do Ginásio Tiradentes, em 1967, localizada na avenida Airton Teles, em Aracaju. Nesse local foi possível multiplicar o número de alunos, professores e funcionários do colégio e carimbar o selo de qualidade educacional da instituição.

Imagem 23: Segunda Sede do Ginásio e Colégio Tiradentes



Fonte: Alves Jr. (2022, p.133).

Segundo Mendonça (2012), o ginásio funcionou nesse endereço por dois anos e mesmo a rua sendo conhecida como “de baixo meretrício” de Aracaju, nenhum aluno foi retirado do colégio, o que mostrou grande solidariedade por conta dos pais. E mesmo diante a tantos problemas, o Ginásio e Colégio Tiradentes continuou a crescer, outros cursos foram implantados resultando numa busca cada vez maior dos alunos para a instituição.

Apesar de tantos momentos difíceis, efetuou-se um planejamento nesses dois anos de funcionamento do Colégio na sua segunda sede, a fim de alcançar um espaço integralmente próprio. De acordo com Mendonça (2012):

Foram necessários empréstimos bancários, além de sacrifícios de caráter familiar que demonstraram à vontade e apreço do casal aos alunos, funcionários e, em especial, ao magistério. Professor Uchôa e seus familiares sustentaram tal situação por dois anos, mas após esse período de decepções, vislumbravam-se excelentes perspectivas de crescimento. (Mendonça, 2012, p.115)

Durantes esses dois anos, o prof. Uchôa conseguiu comprar um terreno na rua Lagarto, no centro da cidade, que foi um passo importante para a construção da primeira sede própria do Ginásio. Assim, o colégio passou a funcionar em instalações definitivas no ano de 1969, e mesmo com as instalações precárias, livres de aluguel, eles conseguiram aos poucos, com a renda adquirida, providenciar as reformas adequadas para o funcionamento do colégio, a fim de expandir priorizando a qualidade de ensino.

Esta seção nos ajudou a compreender as mudanças no cenário educacional aracajuano, que não era fixo, como acontecia em outras capitais e cidades do país, pudemos observar também como os setores público e particular articularam iniciativas no sentido de aumentar as ações no setor educacional local, fundando diversas instituições e de certa forma energizando uma dinâmica no setor e como o Colégio e Ginásio Tiradentes se inseriu neste cenário.

3 DO ESPAÇO E DO COTIDIANO ESCOLAR DO GINÁSIO E COLÉGIO TIRADENTES

Esta seção tem como objetivo analisar o espaço e cotidiano escolar do Ginásio e Colégio Tiradentes, buscando evidenciar as atividades desenvolvidas na instituição como instrumentos indispensáveis para a formação dos seus alunos, discutindo a escola, sua condição como espaço de formação transpostos por aspectos sociais da comunidade a qual a está inserida. Ao analisar a cultura escolar no contexto da História da Educação, podemos perceber que a escola é responsável pela transmissão de boa parte dessa cultura, e é nesse contexto que ocorre a construção de normas e perspectiva de comportamento como formas de organização e estruturação social.

De acordo com Juliá (2001), não podemos nos furtar de analisar a escola em sua amplitude cultural, no que ela transmite aos indivíduos e leva-os a incorporar seus regramentos, influenciando seus comportamentos. Portanto, tomando a escola como espaço privilegiado de produção e transmissão cultural, podemos dizer que a cultura escolar se tornou nos últimos anos uma categoria de estudo bastante utilizada pelos historiadores da Educação.

Estas questões nos levam a compreender que a possibilidade de investigação de uma instituição educacional percebe um universo mais amplo e uma melhor compreensão sobre o envolvimento da escola na transmissão da cultura de uma sociedade. Desta forma, o estudo voltado para as práticas cotidianas da escola se fixa nos acontecimentos do seu funcionamento interno.

Conhecer o processo histórico de uma instituição educativa é analisar a genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadro imagético e projetivo, representações, tradição e memórias, práticas de envolvimento, apropriação. (...) Trata-se, portanto, de uma construção subjetiva que depende das circunstâncias históricas, das imagens e representações dos sujeitos, e que é afetada por dados de natureza biográfica e grupal. (Magalhães, 2004, p.58)

A partir dessa consideração, podemos perceber a necessidade de se realizar uma aproximação do contexto escolar a fim de se discutir a necessidade de repensar as mesmas a partir da sua organização.

Diante disso, a história de uma instituição educativa não deve ser vista só do ponto de vista histórico e cultural, existem outros elementos como a arquitetura

escolar que devem ser considerados nesses estudos, pois ao aliar a história às práticas educativas podemos compreender que uma instituição sempre está em transformação.

No que diz respeito à arquitetura escolar do prédio, a materialidade escolar apresenta significado para a identidade institucional. No caso do Colégio Tiradentes, apesar de ser um prédio “adaptado” para uso institucional, vimos a necessidade de fazer uma análise da sua estrutura e disposição, a fim de entender o funcionamento e as práticas educativas exercidas.

Na superficialidade enxergamos somente a face externa e estética da fachada do edifício ou do invólucro que a define e protege, mas tenho que submergir e entender as relações entre o interno e externo, entre o homem e suas necessidades, pois são elas que, em conjunto com as características técnicas e funcionais, fundamentam o universo de composição do espaço, que, nas mãos de um profissional sensível, com a concretude de seus traços define esse espaço e suas relações com o entorno e com o homem. (Lapa, 2019, p.147)

Portanto, a interpretação dessas diferentes dimensões torna o estudo do espaço escolar um grande potencial na compreensão das instituições educativas, afinal, o valor da arquitetura está na análise e interpretação do espaço, que está contido no interior e no entorno da edificação.

Por se tratar de uma edificação que hoje encontra-se inexistente, achamos necessário fazer um resgate da memória, pois “[...] a memória estimula a busca historiográfica, seja no plano da hermenêutica, seja no plano da compreensão e da representação da realidade” (Magalhães, 2004, p.156). Ao observar esses aspectos, podemos ser direcionados ao lugar onde tudo funcionava e a compreensão da realidade de como a forma se estabelecia.

Para que esse objetivo fosse alcançado, buscamos trazer sua forma representada por uma maquete eletrônica, elaborado no software Blender, que é uma ferramenta que oferece funcionalidades completas para modelagem, renderização, animação, criação e visualização de conteúdo 3D interativo. Onde poderemos ver com mais detalhes, o que pôde ser recuperado através das imagens, a fachada e o interior do colégio. Essa visualização ocorre em forma de vídeo, executado pelo mesmo programa, onde o acesso se dá por QRCODE que está disponibilizado tanto na capa, como no item 3.4.

Para o desenvolvimento da maquete e do vídeo executável, contamos com Willams Ferreira, arquiteto e urbanista, que se dispôs a ajudar com suas habilidades no programa utilizado.

Deste modo, o estudo realizado nessa seção está direcionado à análise das representações da cultura, bem como seu espaço e cotidiano escolar; O currículo e o processo de ensino-aprendizagem estabelecidos nos primeiros anos de funcionamento do colégio; As festividades realizadas pela escola, bem como os agentes educativos que fizeram parte deste educandário, entre outros elementos que constituem as representações culturais transmitidas pelo Ginásio e Colégio Tiradentes, onde através dessas informações, podemos abordar o que se passou no interior deste colégio que possa ser considerado como “prática escolar”. Utilizando como fonte todo e qualquer documento institucional encontrado, bem como as fotos do Acervo Pessoal do prof. Uchôa.

3.1 Currículo e o processo de ensino-aprendizagem

O ensino é um conjunto de atividades que transformam o currículo na prática para produzir a aprendizagem. O processo de ensino e aprendizagem é marcado pelas competências que se desenvolvem em sala de aula, a partir da transmissão de conteúdos e de diferentes atividades metodológicas, sendo estes indicados em documentos oficiais que são norteadores da prática profissional dos educadores e nos programas de ensino.

É necessário compreender as instituições educacionais enquanto espaços participativos na formação de sujeitos capazes de atuarem na sociedade, desenvolvendo um trabalho pedagógico que abranja a relação entre o contexto social e o conhecimento sistematizado, sendo um desafio apresentado aos profissionais da educação, em qualquer que seja sua área de atuação.

Assim, entendemos o currículo como processo resultante dos significados construídos socialmente que se apoia no conhecimento e na trajetória, historicamente construídos e ao mesmo tempo efetivando uma projeção de futuro.

De acordo com Oliveira e Amorim (2006, p.9) “a concepção e delimitação do currículo embora expressem diferentes representações que orientam ações também diferentes, sempre indicam uma intencionalidade, função, princípios, características, abrangência e se refere a um contexto particular em que se concretiza a ação da

escola como instituição social.” Desta forma, o currículo se refere tanto à representação quanto à ação.

A elaboração do currículo no cotidiano das instituições educacionais vem sendo objeto de estudos nas últimas décadas, apresentando uma considerável atenção para as relações estabelecidas entre conhecimento e a educação, enfatizando o papel do currículo e da educação na sociedade.

Outra questão interessante para abordar é a cultura na construção do currículo e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores, que evidenciam a valorização no contexto de sala de aula.

Para desenvolver uma abordagem entre currículo e cultura, não podemos deixar de falar das contribuições do trabalho de Jean-Claude Forquin, que pesquisa os conteúdos do currículo escolar e sua relação com a cultura, que difere o conhecimento escolar do conhecimento elaborado pela instituição científica.

Incontestavelmente, existe, entre educação e cultura, uma relação íntima, orgânica. Quer se tome a palavra "educação" no sentido amplo, de formação socialização do indivíduo, quer se a restrinja unicamente ao domínio escolar, necessário reconhecer que, se toda educação é sempre educação de alguém por alguém, ela supõe sempre também, necessariamente, a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de "conteúdo" da educação. (Forquin, 1993, p.168)

Assim, ao falar do conjunto de características do cotidiano escolar podemos afirmar que a cultura dentro das instituições, envolve o indivíduo e o constitui como um patrimônio de conhecimentos e de competências, constituído ao longo de gerações e características de uma comunidade, definida de modo mais amplo.

A rotina de sala de aula expressa as formas de como ocorrem os processos de construção de conhecimento, para além do currículo oficial. As ações pedagógicas e as formas que elas são expressas no cotidiano educacional, são muito importantes para a construção do currículo.

De acordo com Faria Filho (2000), foi a partir da década de 1870 que a relação acerca do método de ensino passou a girar em torno do ensino-aprendizagem, através do método intuitivo, ganhando importância a partir das propostas reformistas republicanas.

Segundo Valdemarin (2004), o método intuitivo tem uma fundamentação filosófica empirista, o qual afirma que o processo de apropriação do conhecimento

acontece através dos sentidos. Assim, ele foi o procedimento utilizado nas escolas para desenvolver a aprendizagem dos alunos através das observações.

Desta forma, o método intuitivo era o modo de ensinar e de se relacionar com o conhecimento, adverso ao ensino tradicional, que é baseado na memorização e na repetição. Assim, entendemos que o processo de aprendizagem acontece de forma simultânea onde da mesma forma que o educador ensina, ele aprende ao mesmo tempo, desempenhando assim, um papel fundamental na efetuação das ações capazes de executar com qualidade as finalidades da educação.

[...] é preciso que se considere que as culturas escolares vistas desde o lugar de uma escola singular, ou sob essa escala microanalítica, não podem ser compreendidas em sua singularidade e generalidade se não se realizarem as necessárias mediações com os processos sociais mais amplos. Nesse caso, como em qualquer outro, é a adequada construção do contexto de inteligibilidade que permitirá uma análise mais fecunda e, em última instância, legitimará a abordagem pretendida (Faria Filho, 2007, p.196)

Diante dessas considerações, nesta sessão buscamos analisar como se deu o processo de ensino-aprendizagem, a execução das práticas pedagógicas e a aplicação do currículo no Colégio Tiradentes, que já dispunha de uma estrutura física adaptada para o seu devido funcionamento, julgando necessário cumprir com as exigências das leis educacionais da época, desde o curso infantil ao ginásial.

De acordo com Pimentel (2014, p.98) “a organização da educação sergipana, desde o início do século XX, já havia consonância com os novos ideais da Pedagogia Moderna, e cujas discussões em torno de tal renovação tinham como perspectiva pedagógica a Escola Nova.”

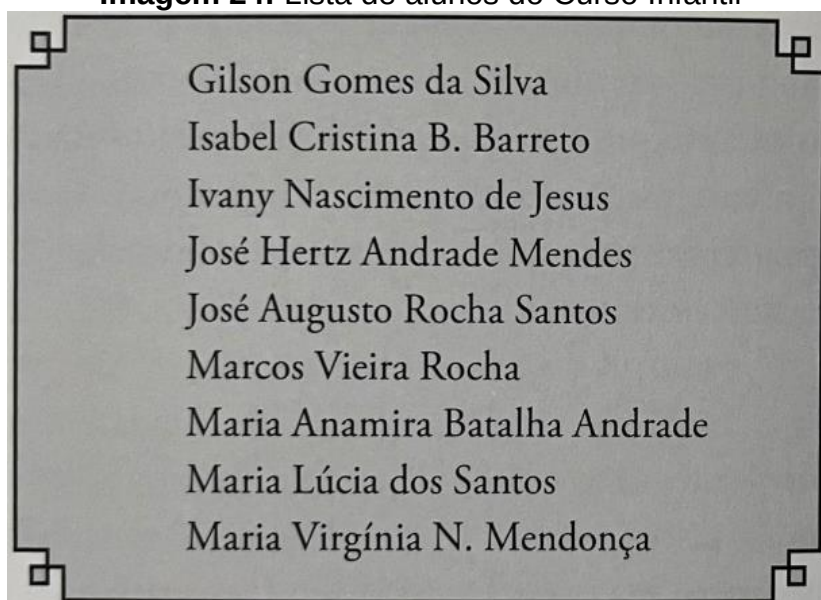
Consequente, o Colégio Tiradentes mantinha o currículo educacional condizente com a Escola Nova e com as diretrizes determinadas pelo Ministério da Educação pois, além das matérias de Português, Matemática, Geografia Geral, Geografia do Brasil, História Geral, História do Brasil, História da América, Ciências Naturais, Francês, Inglês, Desenho, Latim, ensinava-se também Canto Orfeônico, Educação Física, Religião, Economia Doméstica e Trabalhos Manuais. Disciplinas essas que faziam parte do currículo elaborado pela escola, seguindo as determinações legais.

É importante destacar que a disciplina Canto Orfeônico (música), tinha como função primordial ser ensinado ao aluno a correta interpretação dos hinos oficiais da

nação para que eles pudessem cantar em solenidades que por ventura fosse exigido o Canto Orfeônico. “Durante o início do século XX, os discursos em prol do ensino de Música na escola ganhavam projeção, ressaltando principalmente o caráter social ao qual este ensino poderia estar vinculado.” (Pimentel, 2014, p.98)

No Colégio Tiradentes era oferecido o Curso Pré-Primário, Primário e Ginásial. Além disso, constatamos também, apesar das dificuldades, a instituição também abriu matrículas pro ensino do Curso Infantil uma pequena turma composta de nove crianças, conforme podemos ver na Imagem 24 abaixo.

Imagem 24: Lista de alunos do Curso Infantil



Fonte: Mendonça (2012, p.88).

Segundo Bastos (2001), a ideia da educação infantil não estava incorporada no debate pedagógico no século XIX, pois existia uma preocupação de que a sua existência ameaçasse o papel da família e da escola primária. Então foi legalizado pelo Estado um pouco antes do começo do século XXI.

Desta forma, de acordo com Mendonça (2012, p.89) “a educação infantil adotada no Colégio Tiradentes envolveu professores e outros funcionários, tendo em vista a preocupação em dar às crianças os cuidados que se aplicavam no seio familiar”.

A educação infantil é a fase de quando a criança deixa o lar e vai viver em um ambiente que o fará um ser mais social. Portanto é preciso que as práticas pedagógicas sejam bem aplicadas para prepará-los para uma boa acessibilidade ao longo da vida e fazer a diferença no futuro.

Nesta perspectiva, o trabalho pedagógico dos professores na Educação Infantil, parte da aprendizagem e desenvolvimento das crianças considerando o cognitivo e o afetivo como resultante de múltiplas determinações, impulsionados a partir das relações e interações. Sendo assim, o professor de educação infantil que educa acaba envolvendo-se com o cuidado, conforme afirma Paulo Freire (1997, p. 9) quando diz que “a tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade”.

O ensino era dividido em séries sucessivas e progressivas, em que cada uma tinha conteúdos programáticos específicos formando o programa. Na Imagem 18, podemos ver a distribuição das turmas e séries do colégio em seu primeiro ano de funcionamento. No curso Primário continham 4 séries, com um total de 85 alunos. Já o curso Ginásial, contava com 3 séries, sendo só a 1ª distribuída em 5 turmas, com um total de 306 alunos.

Uma das metodologias utilizadas na sala de aula eram as leituras em voz alta, os ditados e conjugar tempos verbais. Cada série era marcada por provas semestrais, com a função de examinar o nível de conhecimento de cada aluno, além de assegurar se ocorreu a aprendizagem. Conforme Berger (2002, p.45), que afirma que “muitos educadores, preocupados com o progresso do aluno e a socialização dos saberes, têm-se valido da avaliação com o objetivo de obter informações sobre o desempenho do educando”.

Existiam ainda as atividades extraclasse, que se inseriam no cotidiano dos estudantes, ultrapassando os muros da escola, com o intuito de levar os alunos a visitar instituições culturais, fazer passeios ecológicos e, realizar eventos em homenagem a datas comemorativas, como o Dia da Criança.

É importante ressaltar que os passeios escolares implementam uma estratégia de ensino e aprendizagem de conteúdos específicos, consiste em uma forma de proporcionar aos estudantes a ampliação das experiências educativas levando ao estreitamento das relações entre a escola e os patrimônios históricos dos locais visitados.

Desse modo, o Colégio Tiradentes seguia uma pedagogia e metodologia moderna, na qual, transmitia aos discentes todos os ensinamentos exigidos no programa educacional valorizando a criatividade, de maneira prática, utilizando objetos que se faziam necessários a esse serviço. Sendo assim, seu objetivo contribuir de maneira eficiente para a formação cultural e educacional dos sergipanos.

Abaixo na Imagem 25, contamos com um quadro da primeira turma de concluintes do curso Ginásial do Colégio em 1963.

Imagem 25: Primeiros concluintes do Curso Ginásial em 1963



Fonte: Mendonça (2012, p.117)

Podemos observar o destaque para o patrono – Tiradentes - junto ao nome do Colégio com uma fonte sombreada, partindo do globo terrestre e no canto direito o brasão de Aracaju. No canto inferior esquerdo os 17 alunos concluintes, sendo 14 meninas e 3 meninos.

Idealizados pelo professor Uchôa, esses quadros de formatura foram confeccionados pelo presidiário Maciel, que demonstrava habilidades para o desenho artístico. O então advogado Dr. Jouberto Uchôa de Mendonça, quando percorria os corredores da penitenciária de Aracaju, nas suas ações em práticas da disciplina Direito Penal, ficou sensibilizado com o talento desse rapaz, pois, com essa atitude, ele procurou ocupá-lo aproveitando suas potencialidades com o intuito (re) inseri-lo na sociedade. (Mendonça, 2012, p.118)

Neste mesmo ano seguinte à criação da instituição, no primeiro trimestre, a gerência estadual de educação permitiu que a instituição passasse a oferecer os cursos técnicos de Pedagogia, Contabilidade e Serviço Administrativo. Avanços graduais que mostravam a perspectiva de crescimento da unidade que até então era apenas escolar.

Esses cursos eram atrativos pros estudantes que terminavam o ginásial, dando continuidade aos estudos na própria instituição, vislumbrando oportunidades de emprego, pois eram cursos bastante procurados na época.

Nas fontes de pesquisa utilizadas neste trabalho, não foi possível averiguar a metodologia em todos os recursos utilizados nesse estágio. Mas diante do que foi posto, conseguimos ver o crescente desenvolvimento do Colégio Tiradentes que em tão pouco tempo se mostrou promissor, pois de acordo com Alves Jr. (2022, p.118) “Entre 1962 e 1967 foram contabilizados mais de três mil alunos.”

Também ficou esclarecido com as leituras, o quanto a direção da Escola sempre se preocupou em cumprir o calendário de eventos, e sob esse tipo de “olhar”, é possível avistar a possibilidade de aprofundar a compreensão acerca das práticas pedagógicas e como a escola se apropriava dos diversos procedimentos educativos.

Partindo dos princípios de Julia (2001, p.10) que define a cultura escolar como “como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos;” Contudo, podemos observar a escola como uma instituição individual, que se estrutura sobre as normas, valores e significados, constituidores da própria cultura singular.

A partir dessa consideração, percebe-se a necessidade de se realizar uma aproximação do contexto escolar a fim de se discutir o processo de constituição das representações, das práticas educativas e da necessidade de repensar as mesmas a partir da organização escolar.

A partir do estudo da cultura escolar, é possível pressupor o entendimento acerca dos objetos bem como das comemorações escolares enquanto um fazer pedagógico que resguardam a memória da escola. Elementos esses que fazem parte das práticas educativas, cuja relevância será mostrada no item posterior.

3.2 Festas Escolares do Ginásio e Colégio Tiradentes

Esta seção tem como objetivo analisar as atividades culturais desenvolvidas no Colégio Tiradentes, fundamentais para a formação social e cultural dos seus alunos. Ao estudar a cultura escolar no campo da História da Educação, podemos perceber que a escola se apresenta com uma prática social muito particular, sendo ela a principal propagadora dessa cultura.

O uso da categoria “cultura escolar” segundo Juliá (2001) se apresenta como uma possibilidade que busca compreender o que ocorre nesse espaço em particular.

As funções básicas de uma instituição educativa centram-se na dimensão sociocultural e concretizam-se pela transmissão e pela produção de uma cultura científica e tecnológica, bem como pela socialização e pela formação de hábitos e mudanças de atitudes e pela interiorização de valores. (MAGALHÃES, 2004, p.145)

A concretude de uma instituição se transforma pelas ações dos sujeitos no contexto escolar. A cultura escolar no espaço educativo, representa as relações entre os agentes que se formam como produtores de competências e conhecimentos. Sendo assim, é a partir de suas interpretações que temos as representações sociais acerca da instituição escolar.

A partir do momento em que a escola faz parte de um sistema educacional, ela se configura em diferentes locais e culturas distintas que se consolidam com diferentes interpretações das prescrições que lhe são postas, transformando a escola num espaço privilegiado de produção e transmissão cultural, que diante desta perspectiva, não podemos nos furtar de analisar a escola em sua amplitude cultural, no que ela transmite aos indivíduos.

Uma das ocasiões mais importantes que ocorrem numa instituição são as comemorações organizadas pelos agentes educativos. A noção de festas escolares vai além da realização de uma comemoração ou reunião entre os agentes escolares. As festas agregam num determinado contexto o que deve ser valorizado e as formas pelas quais esse objetivo pode se tornar possível.

Assim como as disciplinas, as festas são recriadas em diferentes momentos no contexto escolar, como objetos de uma cultura específica da escola, que se modificam de acordo com as épocas e as finalidades sociais, políticas e religiosas.

As festas também se transformaram e foram representadas pelos dirigentes de ensino e apropriadas pelos professores de diferentes formas no decorrer do tempo. Neste sentido, os conceitos de representação e apropriação de Chartier (1990) podem ser muito úteis para pensar que o significado dado por seus criadores para determinadas festas, nem sempre terá os mesmos sentidos apropriados pelos professores e alunos.

As escolhas das datas a serem comemoradas pelos dirigentes e as formas pelas quais elas deveriam ser comemoradas dizem muito a respeito do projeto social

e político que a escola deveria assumir naquele contexto histórico e social, ou seja, da representação de escola que precisaria ser construída e disseminada.

Partindo dos princípios de Chartier (1990), as representações concebidas como modos de interpretar e entender a realidade, são sempre determinadas pelos interesses e colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. Por outro lado, não se pode esquecer que a representação de algo, apesar de todo o esforço de propagação, pode ser apropriada de forma distinta pelos diferentes indivíduos.

A apropriação, tal como a entendemos, tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. (Chartier, 1990, p.26)

Considerando todas essas possibilidades de estudo referente as festas escolares, esta sessão pretende colaborar com as discussões já oferecidas acerca da cultura escolar e da formação do sentimento de pertencimento que elas proporcionam.

A partir do estudo da cultura escolar, é possível conjecturar o entendimento acerca da formação do sentimento de pertencimento, ao ponto em que questões, como a identificação com o advento destas representações coletivas mais significativas, sejam definidas como objeto ou campo para pesquisa histórica. Elementos como as comemorações reacenderam os debates em torno de aspectos que (quase) nunca foram levados em conta, como o cotidiano das festas, para as pesquisas em História da Educação. (Santos, 2023, p.60)

As comemorações organizadas pelos agentes educativos são uns dos principais acontecimentos institucionais, onde cabia as instituições a tarefa de organizar conteúdos e atividades voltadas para as práticas de instrução. Dentre elas, contamos com as apresentações teatrais, o culto à pátria, a celebração dos jogos escolares, datas religiosas, dia da criança e da cultura nacional e regional.

De acordo com Santos (2023, p.67), na tese de doutoramento intitulada **No garbo de estudantes, na disciplina dos militares: ritos e práticas educativas nas comemorações cívicas escolares no estado de Sergipe (1964-1985)**, defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes, as comemorações escolares “surgiram a partir da necessidade de formação e preservação da memória”, proporcionando experiências educativas repletas de concepções.

Neste sentido, entendemos que as práticas educativas são elaboradas como saberes que buscam promover o controle e o disciplinamento do tempo dos alunos por meio de normas da ação educativa, desde o cumprimento do horário de chegada na escola, o encerramento do ano letivo até as festas que são comemoradas.

O Colégio Tiradentes, de acordo com as fontes encontradas, nunca se absteve em se fazer cumprir com as práticas pedagógicas que evidenciam elementos da cultura escolar.

Um dos eventos estudantis que mais atraíram populares, pais e parentes foi o desfile estudantil pelas ruas das cidades, em datas cívicas. Essas festividades iniciavam-se sempre com palestras nas salas de aula pelo professor de História do Brasil, com a celebração de uma missa em ação de graças, em 21 de abril. A presença do Colégio Tiradentes tomando as vias públicas de Aracaju durante décadas foi uma constante nas comemorações cívicas, especialmente no dia do patrono Tiradentes. (Mendonça, 2012, p.93)

É evidente o cumprimento do calendário de eventos, em especial das comemorações cívicas, a disciplina e o patriotismo, por parte do Colégio Tiradentes, cujas apresentações eram significativas, ao apresentar à sociedade, em desfile, a sua escola com os alunos uniformizados, na capital sergipana, conforme podemos ver nas Imagens 26 e 27.

Imagem 26: Desfile da Inconfidência em 1963



Fonte: Mendonça (2012, p.94).

Na Imagem acima contamos com o desfile cívico em comemoração ao dia de Tiradentes, em 21 de abril de 1963. O Colégio Tiradentes esteve presente nas ruas, nas praças, nas igrejas, nos teatros, pois desde o início se mostrou adepto a valorização da cultura local, se empenhando na sua visibilidade pública, visto que, como dito anteriormente, ele era o único colégio presente nas ruas no dia 17 de março em celebração ao aniversário de Aracaju.

Imagem 27: Desfile da Independência



Fonte: Mendonça (2012, p.94).

Conforme Chartier (1990, p.26) as apropriações “[...] tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem.” Um grande exemplo disso, são as comemorações relacionadas aos “heróis da pátria brasileira”, um elemento muito presente nas práticas educativas do Colégio Tiradentes.

Imagem 28: Prof. Uchôa fazendo saudações a Tiradentes 1962



Fonte: Barreto (2012, p.104).

Como podemos ver, o prof. Uchôa sempre se mostrou honroso com o patrono escolhido para nomear sua instituição. As fontes nos mostram em distintos anos seu envolvimento com as saudações e as comemorações para com o mesmo.

Imagem 29: Prof. Uchôa fazendo saudações a Tiradentes 1963



Fonte: Barreto (2012, p.107).

Tanto na Imagem 28 como na 29, contamos com o prof. Uchôa realizando saudações na praça Fausto Cardoso, um lugar recorrente das festividades importantes para a cidade, bem como para os desfiles cívicos, tornando cada vez mais notória as comemorações, afinal ao levá-las aos espaços públicos, elas deixavam de ter um caráter limitados a escola, passando a constituir um evento social em fortalecimento ao regime.

De acordo com Santos (2023, p.88) “A escola exerce o papel social cuja finalidade é educar o indivíduo, seu corpo e tradições, mas também promove alianças e memórias tanto coletivas, quanto individuais. Os atos preparativos educam, mas a performance faz com que o aprendizado chegue aos outros.”

Outra comemoração significativa do Colégio Tiradentes, era o Domingo de Páscoa, que envolvia em sua organização os professores, alunos e funcionários.

O objetivo principal era contextualizar as práticas pedagógicas, através da valorização desse segmento religioso. Além das atividades lúdicas com os símbolos da Páscoa (coelho e ovos), havia reuniões, ensaios de cantos, palestras para os registros dos acontecimentos históricos, e o ponto alto da data (móvel) era a celebração da missa

de Páscoa. Além das leituras escolhidas para debates fazia-se uma reflexão sobre a paz, o respeito e o renascer dos povos na crença de um Deus vivo. (Mendonça, 2012, p.95)

Notamos que o Colégio Tiradentes se empenhava para que os alunos tivessem a oportunidade de receber uma formação humana, na qual o senso de sociedade e solidariedade se fortaleciam ao ressaltar aspectos de datas como a Páscoa.

Imagem 30: Missa de Páscoa do Colégio Tiradentes



Fonte: Mendonça (2012, p.96).

Na Imagem 30, referente a Missa de Páscoa do Colégio Tiradentes realizada na Catedral Metropolitana de Aracaju, podemos identificar na primeira fila a professora Amélia e o professor Uchôa com uma câmera registrando o evento, cercados por alunos devidamente trajados para posterior a missa, realizar o desfile da páscoa, conforme visualizamos nas Imagens 31 e 32.

Imagem 31: Vista da Catedral Pós Missa de Páscoa.



Fonte: Barreto (2012, p.111)

Mendonça (2012, p.95) afirma que “Havia a preparação dos alunos ante os preceitos da Igreja Católica, com as confissões que eram realizadas no dia anterior (sábado).” Afinal a páscoa vem para ajudar a focarmos no essencial, e ter esse tempo de reflexão é um ensinamento para as crianças e jovens.

Imagem 32: Desfile Pós Missa de Páscoa



Fonte: Barreto (2012, p.111).

A constância de desfiles, nas comemorações do Colégio Tiradentes nos mostra o quanto a escola instruía seus estudantes ao mesmo tempo que criava na sociedade o respeito, a observação e a contemplação das tradições, afinal era a sociedade comemorando com a escola.

Como os desfiles cívicos em homenagem à Independência do Brasil celebrados no dia 7 de setembro, que também se constituíram como um elemento para impor a disciplina dos militares.

Imagem 33: Desfile de Sete de Setembro



Fonte: Barreto (2012, p.114).

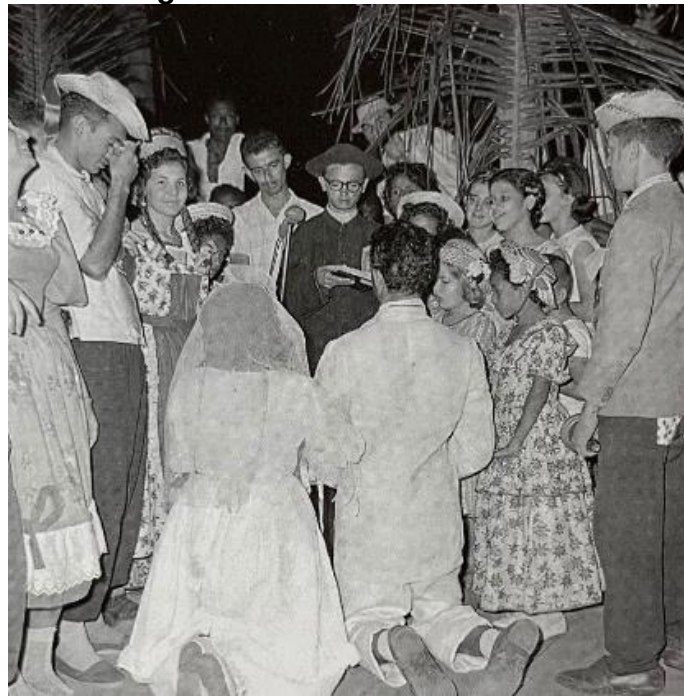
Observamos que os desfiles cívicos, vindos da Av. Barão de Maruim, que até hoje continua como palco das apresentações dos desfiles cívicos escolares, tinham parada habitual na praça Fausto Cardoso que pela presença do palácio representando poder, era lugar de destaque para a vida política de Sergipe.

Além disso, as festas juninas também eram valorizadas pelo Colégio Tiradentes, cujo objetivo era preservar as manifestações principalmente da cultura nordestina, como as danças, as comidas típicas e as músicas, uma tradição já celebrada pelos sergipanos.

Segundo Santos (2023, p.153) “Os elementos lúdicos, a exemplo da quadrilha, nas festas juninas e em outros espetáculos para os escolares, denotam uma leveza na realização das atividades.”

O Colégio Tiradentes realizava na quadrilha o casamento do matuto, representado pelos participantes da quadrilha, cujo os personagens são: os noivos, os pais do noivo, os pais da noiva, os padrinhos e as madrinhas, o padre, o sacristão, o delegado, e os demais integrantes do grupo são convidados. Como podemos visualizar a comemoração na Imagem 34 e 35.

Imagem 34: Casamento do Matuto



Fonte: Barreto (2012, p.111).

A festa junina pode ser importante nas escolas para fazer o aluno ter momentos de solidariedade e uma desenvoltura coletiva entre os demais. Essa cultura traz consigo a alegria dentro de suas danças e brincadeiras, se tornando espontânea entre os colegas e os demais envolvidos nesse momento.

Imagem 35: Casamento do Matuto 2



Fonte: Barreto (2012, p.111).

O casamento fictício é algo que anima e diverte a festa, esse momento é para mostrar como se faziam os casamentos nas zonas rurais e também trazer as tradições de uma festa engraçada. A encenação do casamento foi representada pelos próprios alunos que geralmente produziram o texto para a realização do evento.

Outros acontecimentos do calendário festivo do Colégio Tiradentes era a realização da primeira eucaristia, que contavam com participação da população em geral, que se reuniam em torno dessa celebração, sendo assim motivo de orgulho para professores, alunos, pais e familiares.

Imagem 36: Primeira Comunhão dos alunos do Colégio Tiradentes



Fonte: Mendonça (2012, p.99).

Podemos observar na Imagem 36, como existia uma organização na realização do evento. Afinal, essa comemoração religiosa demonstrava uma das práticas educacionais que visavam transparecer a excelência do estabelecimento de ensino, funcionando como estratégias que davam visibilidade à ação pedagógica de um modelo educacional que queria se firmar no meio social.

Constata-se que as festas muito marcaram os alunos do Tiradentes, visto que eram celebradas com muito esmero. Decerto, nos eventos escolares valorizavam-se representações da cultura escolar. No período de encerramento dos semestres letivos, a direção premiava com medalhas de honra ao mérito os alunos que haviam obtido bom aproveitamento, cuja entrega acontecia no Teatro Tiradentes. Essa prática incentivava a competitividade, fazendo com que os estudantes se estimulassem nos estudos. As notas eram registradas em uma

caderneta que recebia mensalmente a assinatura do pai ou do responsável. (Mendonça, 2012, p.103)

Imagem 37: Encerramento do ano letivo do Colégio Tiradentes

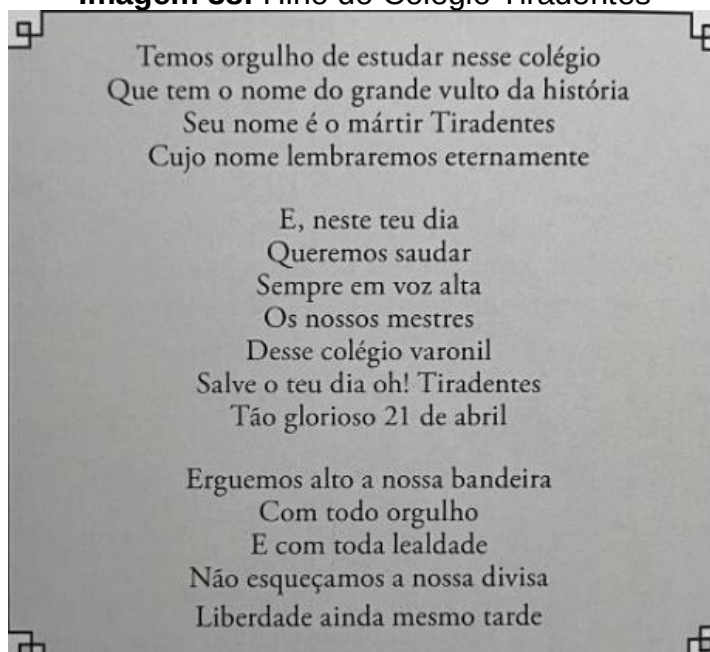


Fonte: Mendonça (2012, p.98).

No encerramento do ano letivo era comemorado o avanço de seus alunos quando passavam de um estágio para outro. A Imagem 37 expressa parte dessa pedagogia adotada pelo colégio onde os alunos recebiam suas provas finais embaladas em sacolas personalizadas para que o material fosse cuidadosamente guardado.

Os hábitos e as condutas que se constituíram dentro da escola, como por exemplo cantar diariamente um hino pátrio, ou em datas comemorativas, incentivava seus alunos nessa conduta, em favor das lições de civismo.

Todos esses elementos da cultura escolar específica do Ginásio e Colégio Tiradentes, mostra sua preocupação, era sem dúvidas, o bom comportamento e a disciplina dos alunos. Pois, além do hino Nacional, os alunos também praticavam o hino do próprio Colégio, disponível na Imagem 38.

Imagem 38: Hino do Colégio Tiradentes

Fonte: Mendonça (2012, p.102).

Além dos cantos frequentes de hinos, as constantes comemorações de caráter escolar contribuíam para a construção de uma tradição permeada de valores culturais próprios. No entanto, é importante ressaltar que o cântico destes não estavam relacionados às solenidades festivas, eram atividades cotidianas.

Este estudo sobre a cultura escolar do Colégio Tiradentes nos permitiu entender a instituição a partir das práticas, compreendendo a festa não só como divertimento, mas também como uma forma de instruir e educar, concedendo uma autonomia para os alunos, que elucidavam os conteúdos e valores aprendidos no contexto escolar.

Contudo, percebemos que o espaço educativo é institucionalizado por suas próprias ações, que são incorporadas pelos agentes educativos ao definirem suas atividades, que são transmissoras de uma linguagem coletiva. Bencostta (2006) aponta que essas festividades devem ser vistas como produto de momentos históricos específicos que permitiram a circulação de valores simbólicos que formaram a cultura escolar de uma determinada época.

Nesse sentido, os professores cultivam o interesse na cultura e sua execução, sendo uma figura fundamental no contexto escolar, o qual iremos abordar no item posterior, afinal, falar do corpo docente é também tratar da qualidade da escola, pois é através desses personagens que se analisa a importância do colégio.

3.3 Os Agentes Educativos

Em toda instituição de caráter educativo, a presença do agente ou do formador socioeducativo é condição básica para o seu funcionamento. Os professores eram encarregados da formação e educação dos alunos, mas para que isso acontecesse, eles tentavam fortalecer o projeto educacional e social que era apresentado na instituição de ensino.

Pressupõe-se que a história de uma instituição escolar é resultado das ações de agentes escolares que mobilizam diferentes estratégias para que tal instituição atenda aquilo que é legislado, ou ainda, que conquiste ou mantenha sua representação de escola "exemplar" em determinada sociedade. (Silva, 2016, p.83)

Nessa perspectiva, tanto o ensinar quanto o aprender são comportamentos relacionados entre os aspectos do ambiente e as respostas do indivíduo, e a partir dessas ações, os professores se destacavam à medida que eram valorizados na sociedade, afinal, eles eram escolhidos a partir de sua integridade, associados a competência e responsabilidade.

As práticas desenvolvidas na escola desenham as relações e as interações que as pessoas estabelecem em seu interior e definem formas e modelos para o fazer docente de forma que viabilizaria a interdisciplinaridade no âmbito do conhecimento e permitiria o questionamento das práticas docentes, buscando sempre melhorá-las.

Segundo Tardif (2008), A docência é uma atividade marcada pelas interações humanas, pelos saberes vindos da experiência e enraizados na vivência profissional. O professor é um dos principais agentes de mudanças e produtor de conhecimento e seu espaço o constitui como fator relevante no processo determinante do seu âmbito de atuação.

De acordo com Simon (2010, p.44) “A escola comparece na sociedade, ao longo do tempo, muito mais para ratificar e legitimar a cultura da classe dominante do que para transformar ou revolucionar estruturas que considere injustas ou inadequadas.” Freire e Shor (1987, p. 49) nos confirma essa afirmação quando diz que, “O fato é que as relações entre o subsistema da educação e o sistema global da sociedade não são mecânicas. São relações históricas. São dialéticas e contraditórias. Isso significa que, do ponto de vista da classe dirigente, das pessoas

que estão no poder, a tarefa principal da educação sistemática é reproduzir a ideologia dominante.”

Diante de tudo, podemos compreender como tem sido essencial a contribuição do professor, mediante seus saberes e competências, como vem influenciando na construção do conhecimento de seus alunos ao longo do tempo, por meio de experiências educativas significativas para todos os educandos.

Buscando compreender o contexto vivido no âmbito do Colégio Tiradentes, é importante salientar que ele sempre buscou adequar-se às exigências da sociedade, sem se descuidar de seu compromisso educativo, mantendo como referência os valores presentes na missão da instituição. É interessante pontuar que a descrição de cada época contribui para entendermos o quanto o sistema educacional é produto da cultura do meio social ao qual está atrelado.

Segundo Mendonça (2012, p.59), “o corpo docente do Ginásio Tiradentes foi inicialmente formado por professores convidados pelo seu diretor, valendo-se da experiência profissional ou mesmo pelos conhecimentos adquiridos na vida escolar.”

Os professores iniciais do colégio eram egressos das escolas normais e outros estudantes ou graduados da Faculdade de Filosofia de Sergipe ou formados em outras instituições de nível superior do país. Abaixo na Imagem 39 podemos ver o quadro docente do colégio e as respectivas disciplinas ministradas.

Imagem 39: Professores do Ginásio e Colégio Tiradentes

Adelci Figuciredo Santos Geografia Geral e Geografia do Brasil, Regis. nº F. 6.978 Cândida Viana Ribeiro (Candoca) Canto Orfeônico, Regis. nº D. 0.232; Cecília Teixeira Desenho, Regis. nº D.18.884; Duclerc Chaves Português, Regis. nº D.31.834; Edilberto Reis Cunha Educação Física, Regis. nº EF. 0.954; Elódia Caldas Barros Francês, Regis. nº F. 10.306; Elze do Prado Barreto Desenho, Regis. nº D.29.943; Félix d'Ávila Educação Física, Regis. nº EF.3.742; José Antônio da Costa Melo Latim, Regis. nº F.7.255 José Carlos de Sousa Francês, Regis. nº D.19.654; José Joaquim d'Ávila Melo Desenho, Regis. nº I.E.S.;	José Maria Rodrigues Santos Médico Ass. de Ed. Física, Regis. nº 20 Leão Magno Brasil Matemática - Regis. D. 35.128; Lúcia Viana Ribeiro Inglês, Regis. nº L.F.F. Mª do Carmo de Melo Maynard Português, Regis. nº F.34086; Mª Emília Nunes de Andrade Economia Doméstica e Trabalhos Manuais, Regis. nº D. 34.630; Maria Olga de Andrade Ciências Naturais, Regis. nº 33.259; Padre Fernando Medeiros Religião Raimundo Aritiquiba Lobão Matemática, Regis. I. E. S.; Renato Valois das Chagas Inglês, Regis. nº D. 35.135; Rosilda Barreto Economia Doméstica, Regis. nº "o"; Vilma Santana História Geral, História do Brasil e História da América Regis. Nº F. 10.205.
--	---

Fonte: Mendonça (2012, p.59).

Nota-se o quadro docente bastante equilibrado na relação entre homens e mulheres, afinal é necessário construir uma escola democrática, que assegure aos alunos a aprendizagem, e que possua condições organizacionais e pedagógicas que possibilitem isso.

O que se observava é que os professores deste colégio eram atuantes no ensino primário e no ginásio. A grande maioria eram mulheres, no entanto alguns homens também atuavam como educadores, eles se notabilizavam pelo seu compromisso com a educação e com o trabalho pedagógico. (Pimentel, 2014, p.153)

A maioria dos professores eram grandes nomes do magistério sergipano, sendo apenas dois, os respectivos Edilberto Reis Cunha, graduado em Educação Física e Cândida Viana Ribeiro, que cursou Canto Orfeônico, ambos vindos do Rio de Janeiro, tornando o ensino ali ministrado bastante respeitado pela sociedade.

Durante a pesquisa conseguimos achar informações sobre alguns dos professores, que em sua maioria eram exigentes, afinal, esses comportamentos faziam parte de uma época em que o respeito e a admiração pelos mestres estavam presentes no ideário educacional.

Imagem 40: Professora Cândida Viana Ribeiro



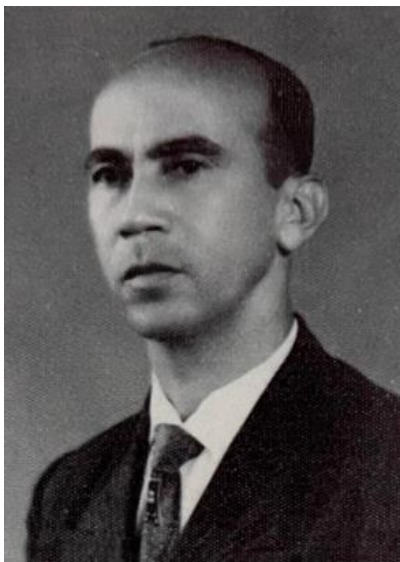
Fonte: Mendonça (2012, p.64).

A professora Cândida Viana Ribeiro foi a primeira professora de Música e Canto Orfeônico do Colégio Tiradentes. Natural de Laranjeiras, estudou música na Universidade do Brasil na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Mendonça (2012):

Uma vez conseguidas as armas básicas para começar sua tarefa como professora, ela tratou de se aperfeiçoar, inscrevendo-se nos cursos de Regência e de Harmonia e de Contraponto, ambos em Salvador, durante os Seminários Internacionais de Música, patrocinados pela Universidade Federal da Bahia, em julho de 1955. Como o que ela escolheu ensinar canto orfeônico, voltou para o Rio de Janeiro em 1957 para fazer o curso de Canto Orfeônico no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, com o maestro Heitor Villa Lobos. (Mendonça, 2012, p.64)

Além de lecionar no Colégio Tiradentes, a professora Cândida também foi professora de Música do Colégio Tobias Barreto, do Ginásio Imaculada Conceição, do Ginásio Jackson de Figueiredo, do Colégio Estadual de Sergipe; Além de ter sido professora de História da Música e Piano do Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe, integrando o grupo de fundadores dessa instituição.

Imagem 41: Professor Renato Valois das Chagas



Fonte: Mendonça (2012, p.66).

Além de professor Renato Valois das Chagas, nascido em Aracaju, também era comerciário. Desde cedo demonstrou aptidão para estudar diversos idiomas, estudou inglês em casa com muito esforço, ao mesmo tempo que desempenhava o cargo de escriturário no setor comercial. “Em 1936 ingressou na firma A Fonseca e Companhia; no ano 1940 foi admitido na casa Dantas & Kraus; em 1943, na Casa Bancária Freire, Silveira e Companhia Ltda.” (Mendonça, 2012, p.66)

Entrou no magistério em 1960 como professor de Inglês do Colégio Pio Décimo, que devido ao seu grande domínio da língua inglesa conseguiu a carteira como professor de inglês expedida pelo Ministério da Educação e Cultura.

Assim, munido de currículo e documentação necessários para lecionar Inglês, em 1962, foi convidado pelo professor Jouberto Uchôa de Mendonça para compor a equipe de educadores (Registro nº D. 35.135) que ora inaugurava o Colégio Tiradentes. No ano de 1970 passou a integrar o conjunto de funcionários da rede pública estadual de Sergipe como professor do ensino médio. Faleceu em Aracaju em 29 de março de 1991. (Mendonça, 2012, p.67)

É importante destacar que o professor Renato deu uma grande colaboração como voluntário na Segunda Guerra Mundial, devido a sua fluência da língua inglesa. Assim, devido ao torpedeamento de alguns navios na costa sergipana, ele auxiliou no momento de resgate dos sobreviventes, na qualidade de intérprete daqueles que não falavam o Português. Por conta disso, recebeu o reconhecimento da Marinha de Guerra do Brasil.

Imagem 42: Professora Cecília Teixeira



Fonte: Mendonça (2012, p.67).

A professora Cecília Teixeira é natural da cidade de Itabaiana/SE. Lecionou em sua cidade natal no início da sua carreira, e em 1950 foi designada pra exercer o cargo de professora de Trabalhos Manuais no Ginásio Murilo Braga. Como em Sergipe não haviam muitas opções de especialização na área de sua atuação, Cecília teve a oportunidade de fazer sua capacitação em desenho no Colégio Estadual da Bahia.

Cecília Teixeira teve uma profícua vida profissional nas redes pública e privada de ensino. Lecionou no Ginásio Pio Décimo, de 1º de março de 1956 a 9 de março de 1959; no Ginásio Jackson Figueiredo, de 1º de maio de 1958 a 1º de março de 1971. Em 1961, quando se

organizava a documentação legal do Ginásio Tiradentes, a professora Cecília Teixeira foi convidada para lecionar Desenho, ficando nessa escola durante todo o ano letivo de 1962, integrando, assim, o seu primeiro corpo docente. (Mendonça, 2012, p.68)

Em seguida, após ter lecionado em diversas unidades de ensino, na rede privada e estadual, Cecília se aposentou como professora, e apesar de ter ensinado apenas o primeiro ano letivo no Colégio Tiradentes, ela deixou muitas lembranças para aqueles em que conviveu.

Imagem 43: Professor José Antônio da Costa Melo



Fonte: Mendonça (2012, p.67).

O professor José Antônio, é natural de Japaratuba/SE, estudou no Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus onde realizou o Curso de Humanidades e posteriormente o Seminário Arquiepiscopal em Olinda. É importante destacar que próximo à ordenação ele desistiu da carreira e passou a se dedicar às atividades do magistério.

Lecionou no Colégio Atheneu, Tobias Barreto, Salesiano, Nossa Senhora de Lourdes e no Ginásio e Colégio Tiradentes. Foi diretor do Ginásio Presidente Vargas, onde durante esse período também foi professor de Latim do Colégio Tiradentes. Durante a década de 1970, passou a incorporar o quadro docente da Universidade Federal de Sergipe, como professor de Estudos de Problemas Brasileiros, passando a ministrar seminários sobre segurança nacional na Escola Superior de Guerra.

Imagem 44: Professor Edilberto Reis Cunha



Fonte: Mendonça (2012, p.70).

O professor Edilberto Reis, que sempre dispôs de um fascínio pelo esporte, fez parte da equipe de Remo do Cotinguiba Esporte Club¹² e integrou a equipe de basquete da mesma agremiação.

Diante da necessidade de profissionais graduados nessa formação acadêmica, Edilberto, que demonstrava aptidão para o desporto, recebeu apoio do governo do estado de Sergipe. Segundo um dos seus contemporâneos, foi com a ajuda do governador José Rollembergue Leite que ele pôde realizar seu curso superior, por ter recebido uma bolsa de estudos. Dessa forma, saiu de Sergipe para frequentar a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, onde se graduou em Educação Física, na década de 1940. (Mendonça, 2012, p.70)

Quando retornou para Aracaju, lecionou na Escola Industrial de Sergipe e depois na Escola Técnica Federal de Sergipe. Como já era conhecido do professor Uchôa, foi convidado para lecionar no Colégio Tiradentes, o qual seu diploma, dentre de outros professores, foi de extrema importância para a avaliação do MEC junto a instalação do Colégio.

¹² Cotinguiba Esporte Clube é um clube poliesportivo brasileiro, sua sede situa-se na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. O clube foi fundado no dia 10 de outubro de 1909 bairro do São José da Capital.

Imagem 45: Professor José Carlos de Souza



Fonte: Mendonça (2012, p.71).

O professor intelectual José Carlos de Souza, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na faculdade de Direito de Sergipe. No exercício da docência, trabalhou no Colégio Jackson de Figueiredo, no Colégio Tobias Barreto, no Colégio Estadual de Sergipe, na Escola Técnica de Comércio de Sergipe e no Colégio Tiradentes como professor de Francês.

Além do magistério ele integrou diversas entidades culturais e de classe. Foi diretor geral da Assembleia Legislativa, diretor do Departamento de Educação e Cultura de Aracaju, secretário do Estado da Educação e Cultura, dentre outros inúmeros cargos de renome.

A sua versatilidade cultural levou-o a participar de Delegações Brasileiras no Exterior, a saber: integrou as Delegações Brasileiras no Seminário de Planejamento Educacional, realizado na Califórnia - Estados Unidos, em 1971; na Confederação Internacional do Trabalho, em Genebra - Suíça, em 1974, e no Seminário sobre Cooperação Internacional, em Berlim - Alemanha, no ano de 1990. (Mendonça, 2012, p.72)

É nítido o quanto o professor Jose Carlos soube aproveitar das oportunidades que lhe apareceram no decorrer da vida. Diante do exercício profissional tão extenso e diversificado, foram inúmeras atividades e títulos adquiridos, o que representa um ganho para o Colégio, tê-lo em seu quadro docente no momento de iniciação.

Imagem 46: Professor Leão Magno Brasil

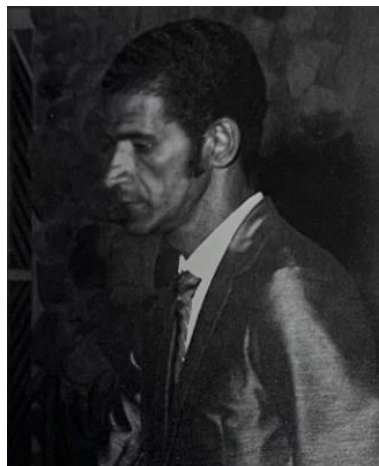


Fonte: Mendonça (2012, p.74).

Leão Magno Brasil foi o primeiro professor da Matemática do Ginásio e Colégio Tiradentes. No início de sua carreira fez parte do Sindicato dos Professores de Sergipe. Segundo Mendonça (2012, p.75), Leão Magno ficou conhecido na década de 1960 como “uma das figuras proeminentes do cenário educacional de Sergipe”, afinal se destacou exercendo suas atividades docentes no Colégio Tiradentes, no Salesiano e no Patrocínio de São José.

O Colégio contou também com outro professor de matemática, o professor Raimundo Aritiquiba Lobão. Kursou Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Sergipe.

Imagem 47: Professor Raimundo Aritiquiba Lobão



Fonte: Mendonça (2012, p.76).

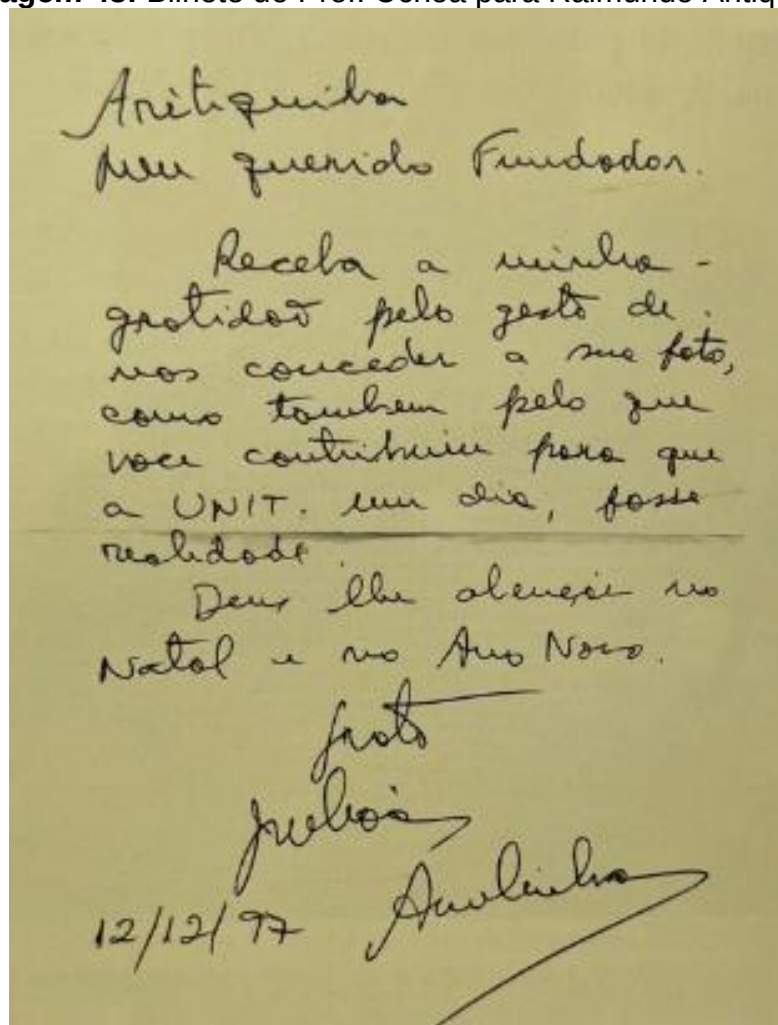
O professor Raimundo Aritiquiba Lobão, estudou o curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Sergipe, porém não chegou concluir pela necessidade em arrumar um trabalho. Além de ter lecionado no Colégio Tiradentes,

também lecionou no Atheneu Sergipense, Salesiano, na Escola Normal, Graccho Cardoso e no Gabinete de Ciências Matemáticas – GCM.

Publicou em 1970, pela Editora Nobel, o livro Geometria no Espaço. Após aposentar-se, refugiou-se em sua casa de veraneio na Atalaia Nova, para se dedicar à elaboração de um livro (continuação do primeiro), que ficou inacabado em virtude do seu falecimento em 8 de fevereiro de 1999. O professor Aritiquiba Lobão teve seu trabalho reconhecido pela sociedade sergipana, de quem recebeu diversas homenagens. (Mendonça, 2012, p.77)

Conseguimos encontrar em meio as fontes da pesquisa, um bilhete, assinado pelo professor Uchôa e a professora Amélia, destinado ao professor Raimundo, demonstrando um reconhecimento da instituição por esse educador, demonstrando respeito e amizade entre eles, o bilhete está com a data de 12 de dezembro de 1997.

Imagem 48: Bilhete do Prof. Uchôa para Raimundo Aritiquiba



Fonte: Mendonça (2012, p.78).

A professora Cacilda Wiltshire de Freitas é sergipana da cidade de Maruim. Mudou-se para Aracaju em 1946, para estudar no Colégio Patrocínio de São José, e posteriormente terminando o Ginásio no Atheneu Sergipense. Foi aprovada em primeiro lugar na Faculdade Católica de Filosofia, onde graduou-se em História e Geografia.

Imagem 49: Professora Cacilda Wiltshire de Freitas



Fonte: Mendonça (2012, p.79).

Iniciou suas atividades docentes, lecionando Geografia no Colégio Estadual de Sergipe, enquanto ainda estava na Graduação. Posteriormente foi convidada para a Escola Normal, depois para o Serviço Nacional do Comércio – SE e também para o Colégio Arquidiocesano. Lecionou no primeiro ano do Colégio Tiradentes nas disciplinas em que se graduou, permanecendo na escola até o ano de 1971, quando saiu para assumir o cargo de professora da Escola Técnica de Sergipe.

Por diversos fatores, as instituições educativas tem um lugar definido no campo social, através das ações emitidas pelos agentes educativos, não apenas internamente, mas também sobre aspectos externos.

O Colégio Tiradentes, ao surgir no cenário educacional sergipano, teve à frente todos esses agentes para apoiar e promover este projeto. Foram os serviços prestados por eles inicialmente, que foram fundamentais para que o Colégio alcançasse os seus principais objetivos e se mantivesse por tantos anos, contribuindo para a educação do estado.

Contudo, podemos perceber que, “o professor é um fator-chave na relação educativa e a sua participação pode ser valorizada sem que se converta num magistrocentrismo” (MAGALHÃES, 2004, p. 25-26).

A ação educativa desenvolvida ao longo dos anos nos traz uma inquietante sede de conhecer mais, contemplando a história que eterniza cada instituição, seus profissionais e as marcas deixadas por eles, que dão sentido ao que passou, que contribuiu para o crescimento institucional.

A todo momento buscamos interpretar o passado sobre aspectos importantes da trajetória desses educadores, requerendo um minucioso trabalho a fim de identificar traços e vestígios produzidos por esses agentes que contribuíram com a instituição educativa. Afinal, segundo Magalhães:

Nada na vida de uma instituição escolar acontece, ou aconteceu, por acaso, tanto o que se perdeu ou transformou, como aquilo que permaneceu. A memória de uma Instituição é, não raro, um somatório de memórias e de olhares individuais ou grupos, que se contrapõem a um discurso científico. É mediando entre as memórias e o(s) arquivo(s) que o historiador entretece uma hermenêutica e um sentido para o seu trabalho e dessa dialética nasce o sentido para a história das instituições educativas (MAGALHÃES, 2004, p.155)

Os aspectos evidenciados neste tópico nos mostram a individualidade de cada professor que em suas reminiscências vieram a contribuir para o entendimento de como funcionava a seleção para docência neste período, percebendo a atribuição de valores simbólicos à instituição pelas suas formações acadêmicas, e as atividades intelectuais que possuíam na sociedade sergipana, pois a grande maioria ministrava aulas em colégios tradicionais da cidade.

Desta forma, durante o período delimitado como marco temporal desta pesquisa, buscamos responder aos nossos questionamentos a respeito do Colégio Tiradentes em seu momento inicial, com a intenção de contribuir com a História da Educação de Sergipe e do Brasil, encarando o desafio em realizar este estudo, que entrará na lista das pesquisas sobre instituições educativas.

3.4 O Espaço e a Arquitetura Escolar

Concordamos com Frago e Escolano (2001, p.61), quando afirmam que, “qualquer atividade humana precisa de um espaço e de um tempo determinados. Assim acontece com o ensinar e o aprender, com a educação”. Na história da humanidade, o processo de transmitir os conhecimentos para que os indivíduos tenham condições de integrar-se à sociedade teve formas variadas e objetivos específicos. Em muitas culturas primitivas, a educação aconteceu sem estrutura formal, mas o ambiente onde essas atividades aconteciam poderia ser chamado de espaço escolar.

Por muito tempo o ensino foi ministrado em edifícios improvisados, sem condições de uso. Muitas vezes, eram utilizadas as casas dos professores como espaço escolar. Portanto, a necessidade de um espaço, ou seja, um edifício escolhido e construído destinado à educação, foi historicamente o resultado de uma concentração de diversas forças de caráter social, autonomia e especialização das diversas tarefas, como a profissionalização do trabalho docente, conforme Pimentel (2014, p.68), quando afirma que,

“O entendimento do espaço como construtor de uma cultura escolar nasceu no Brasil com o advento da República (1889). Com ela nasceram os grupos escolares e pela primeira vez houve o entendimento de que o espaço escolar se articulava com o conhecimento, os valores e atitudes de quem neles se inseriam.”

Com a regulamentação das novas leis republicanas, a questão do ensino foi tratada de maneira específica, promovendo mudanças neste quesito. Deste modo, podemos dizer que a escola, como instituição de ensino atualmente conhecida, é o resultado de um longo processo histórico, cuja evolução explica o modelo aplicado.

Segundo Bencosta (2005, p.97), “a construção de edifícios específicos para os grupos escolares foi uma preocupação das administrações dos estados que tinha no urbano o espaço privilegiado para a sua edificação, em especial, nas capitais e cidades prósperas economicamente.” Ou seja, a localização dos edifícios escolares deveria ter destaque na cena urbana, de modo que se tornasse visível, funcionando como uma gramática discursiva arquitetônica que enaltecia o novo regime.

Neste sentido, a imponente arquitetura pode ser entendida como um meio de atrelar a imagem da instituição ao poder político, ou seja, o meio de propaganda dos princípios do Estado Republicano. Contudo, podemos dizer que a estrutura da

organização do espaço não é autônoma, ela é construída a partir de um processo interativo, da sua ordenação física com as relações sociais.

A teoria e a história da arquitetura mostram exemplos que promovem a integração do homem com o meio e fornecendo soluções conceituais, funcionais e estéticas que incorporam conhecimento sobre as necessidades do homem, sua condição social e relação com o entorno físico:

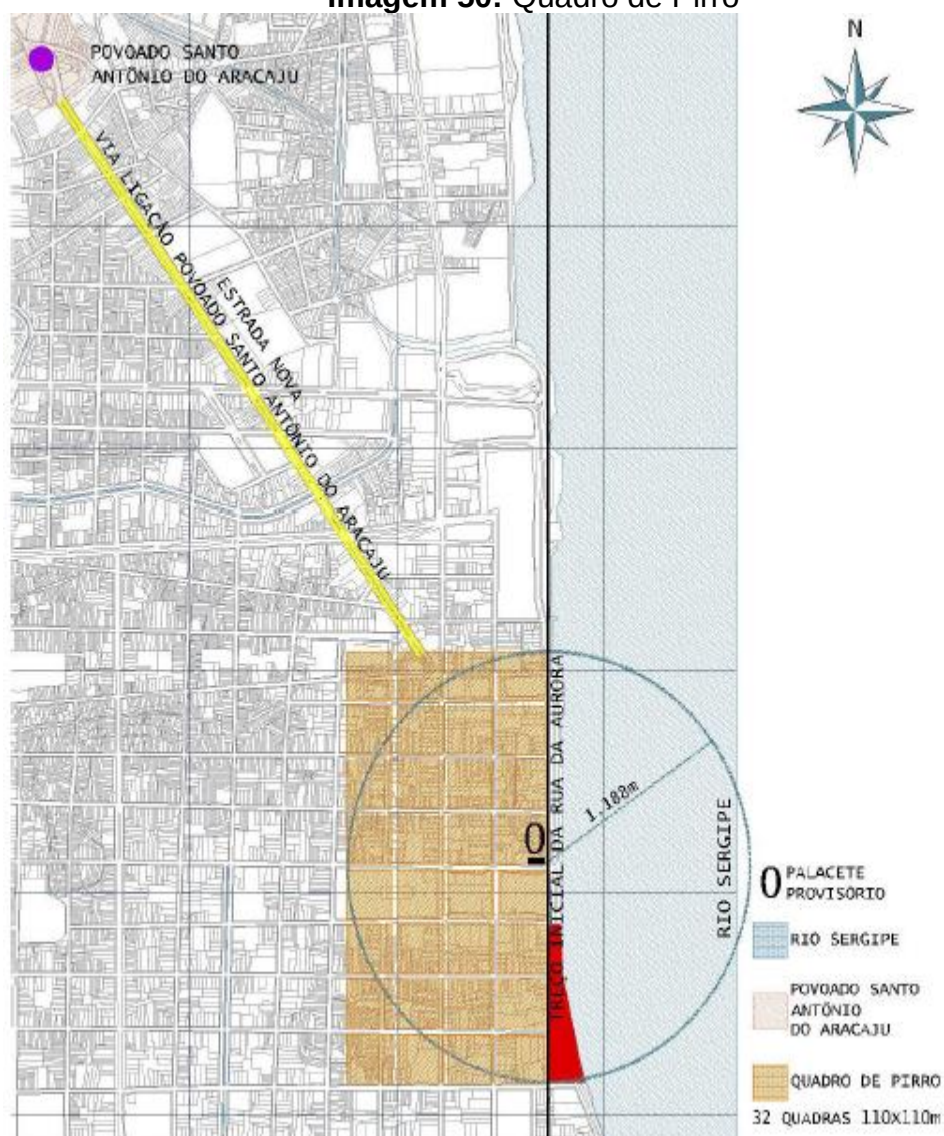
O arquiteto deve buscar formas e elementos que estimulem a relação homem/ambiente. O espaço projetado pode trazer a sensação de conforto, segurança, ou imprimir uma característica de ambiente social e coletivo ou individual e íntimo. Pela vivência com os diversos espaços construídos, o homem soma suas experiências individuais e aprende a conviver com o que a arquitetura lhe oferece. (Kowaltowski, 2011, p.40)

Com isso, podemos perceber a arquitetura escolar, inserida no campo da História da Educação, pode revelar as práticas de ensino, além de servir como instrumento de relevância na propagação de novos pressupostos pedagógicos, afinal, os espaços escolares podem nos prover grandes referências acerca da realidade escolar.

O prédio escolar, como espaço educacional, faz parte de uma história e é a partir dele, que nesta pesquisa, vamos conhecer como funcionava o Ginásio e Colégio Tiradentes, localizado em Aracaju. Cidade planejada com o objetivo de sediar a nova capital da província de Sergipe Del-Rei, que se localizava anteriormente na cidade de São Cristóvão.

De acordo com Lapa (2019), o espaço geográfico foi um dos principais empecilhos para que o povoado se tornasse a capital de estado, e esta foi a principal causa para a contratação do engenheiro Sebastião José Basílio Pirro. Para que ele desenvolvesse um plano de ocupação que priorizava a planície como centro da capital, em formato semelhante a um tabuleiro de xadrez. A demarcação do 'Quadro de Pirro', como ficou conhecido, iam da atual praça General Valadão até a avenida Barão de Maruim, no sentido norte-sul, e a área que vai da avenida Rio Branco até a rua Dom Bosco, no sentido leste-oeste, conforme podemos visualizar na Imagem 50, onde Lapa (2019), trouxe o mapa atual da cidade demarcando em laranja a área do quadro de Pirro para uma melhor visualização.

Imagem 50: Quadro de Pirro

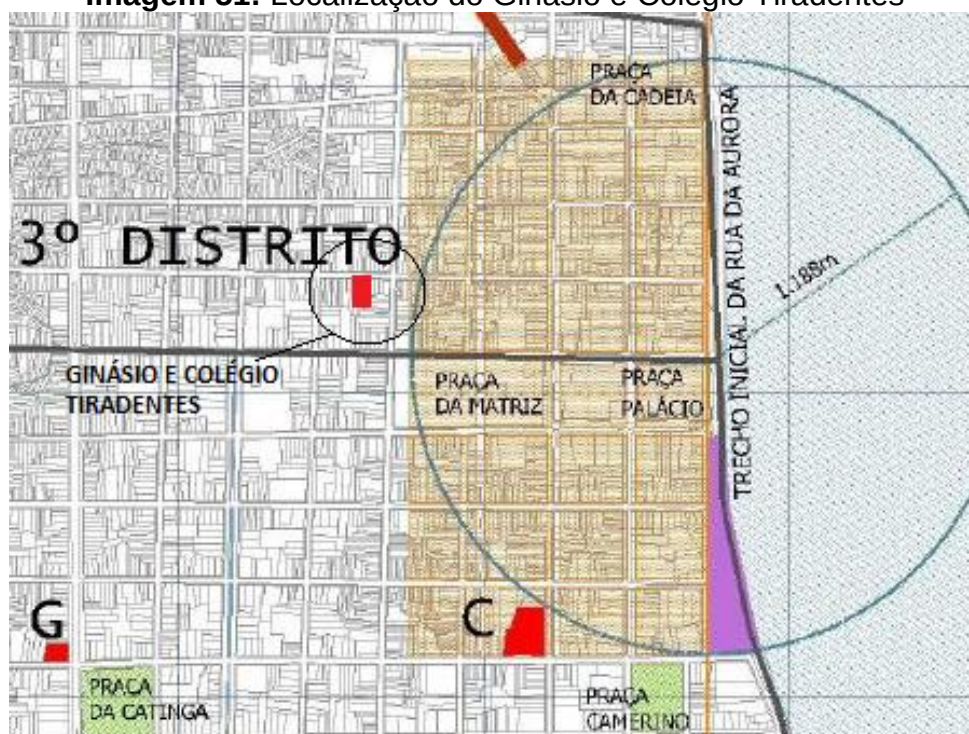


Fonte: Lapa (2019, p. 65).

Os mapas no que se referem a fase inicial de Aracaju, não apresentam informações sobre a ocupação residencial, portanto podemos ver através dos principais edifícios, bem como os espaços públicos, e assim registrar a ocupação urbana através deles.

O primeiro edifício do Ginásio e Colégio Tiradentes, estava localizado na Rua de Laranjeiras, nº 567, com a Rua de Capela, no Centro de Aracaju. Não se sabe ao certo a data de construção da edificação, mas de acordo com sua localização, ela não se encontra dentro do tabuleiro de xadrez, porém nos limites de sua demarcação, conforme marcada na Imagem 51, o que nos leva a entender que veio de uma ocupação residencial posterior a esse momento de planejamento e execução do quadro.

Imagem 51: Localização do Ginásio e Colégio Tiradentes



Fonte: Recorte do Mapa disponibilizado por Lapa (2019), editado pela Autora, jun. 2023.

Essa busca para entender a localização do edifício da instituição a partir da história do planejamento de Aracaju foi importante para identificarmos seu estilo arquitetônico, identificado como eclético, ao qual na arquitetura, refere-se a um período de transição predominante desde meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX.

O ecleticismo é a mistura de estilos arquitetônicos passados para a criação de uma nova linguagem arquitetônica. O termo “arquitetura eclética” é usado em referência aos estilos que exibiam combinações de elementos que podiam vir da arquitetura clássica, renascentista, barroca, neoclássica, entre outras.

A identificação do estilo eclético no edifício onde funcionou o Ginásio e Colégio Tiradentes, veio a partir de suas características que abrangem a valorização da grandiosidade, a presença de um ou mais estilos arquitetônicos, o destaque para a proporção, a importação de elementos para construção, como o ferro e a presença de colunas e outras peças ornamentais, conforme podemos identificar na Imagem 52 abaixo, referente a sua fachada.

Imagem 52: Fachada do Ginásio e Colégio Tiradentes em 1962



Fonte: Alves Jr. (2022, p.133).

Apesar de não ser um edifício construído para o funcionamento escolar, a escolha desta edificação acabou sendo muito coerente para o uso a que foi determinado. Segundo Santos (2009, p.88), “para evidenciar a monumentalidade dos edifícios escolares os engenheiros buscaram usar estratégias como o uso de calçadas mais elevadas, porões e escadarias, que deixavam os edifícios escolares com maior destaque nos logradouros”.

Conforme podemos observar tais características na Imagem 52, como a imponência da edificação com relação as construções vizinhas, a escadaria frontal, o porão alto que além de conferir destaque especial à volumetria, características das edificações da época, também facilitava as adaptações em função ao desnível topográfico, como meio de ventilar e proteger o piso de assoalho. O gradil de ferro colocado somente no trecho o que corresponde a projeção frontal, tinha a função de separar o edifício do espaço exterior da rua.

Portanto, podemos afirmar que o espaço escolar materializa relações de poder, ao qual se manifesta no tamanho dos cômodos, na escolha do mobiliário e tornando a disposição dos espaços dentro do edifício uma questão cada vez mais importante.

A partir dessas considerações, podemos analisar o espaço interno do Ginásio e Colégio Tiradentes, que foi remodelado através de suas instalações físicas.

Para uma melhor visualização da planta baixa do prédio, julgamos necessário uma transcrição, o qual encontra-se no **Anexo I**, realizada pela autora, com todas as informações mantidas conforme a planta que foi assinada pelo construtor Frederico Gentil, e que tivemos acesso através da sua disponibilidade no livro do prof. Uchôa *“Do Ginásio ao Superior: 50 anos na educação Sergipana (1962-2012)”*.

A princípio podemos identificar a disposição de duas plantas arquitetônicas, nomeadas como **pavimento térreo** e **pavimento superior**. Onde no pavimento térreo, podemos identificar que se encontra levemente abaixo do nível da rua (também chamado de nível de acesso), encontramos os assim determinados ambientes: área coberta, cantina, depósito, sala 04, área descoberta, w.c masculino, w.c feminino e quadra de voleibol.

No pavimento superior, contamos com os seguintes ambientes: diretoria, sala dos professores, secretaria, sala 01, sala 02 e sala 03. Podemos notar de acordo com a disposição dos ambientes, como o edifício foi bem utilizado em favor do uso ao qual estava sendo designado, pois como muitos estabelecimentos de ensino na época, podemos ver que no Ginásio e Colégio Tiradentes, os espaços destinados à direção e secretaria se posicionavam na entrada principal da instituição, onde eram acessados por uma escadaria imponente. Percebe-se desta forma, a importância hierárquica concedida aos cargos que estes espaços representavam, afinal eles se localizavam de forma privilegiada dentro do ambiente escolar.

Seguindo o modelo retilíneo da edificação com as salas de aula, onde notamos a ausência de portas de um ambiente para o outro, o que favorecia na vigilância tanto dos professores como das aulas ministradas. Frago e Escolano (2001) relata a importância dessa distribuição quando afirma que,

A localização do gabinete da direção reflete a evolução seguida na concepção dessa figura e de suas funções; em outras palavras, a relação que de um modo geral existe entre a estrutura de papéis e a estrutura ou disposição espacial da escola. Assim, o posicionamento da direção num lugar central, a partir do qual se pudesse vigiar os professores, como se propunha nas primeiras escolas seriadas, correspondia a uma visão do diretor que conservava com os professores o mesmo tipo de relação que o professor tinha antes, no sistema mútuo, com os monitores e, no sistema simultâneo ou misto, com os professores auxiliares. (Frago e Escolano, 2001, p.114)

A partir da visualização das plantas do Colégio Tiradentes, podemos perceber que suas dependências estavam condizentes com a moderna educação veiculada no momento, atendendo ao padrão de higiene, em que todos os ambientes dispunham de iluminação e ventilação natural.

Apesar de ser um modelo padrão da época, a forma de interação no espaço, não ficou bem resolvida, pois apesar de existir um corredor externo onde tem os acessos separados para os ambientes administrativos, para as salas de aula essa circulação ficou comprometida, tendo que passar entre elas para se ter acesso.

De acordo com as normas da ABNT, para se compor a planta baixa arquitetônica de uma edificação, é necessário que contenha todos os espaços definidos por ambientes. Essa padronização garante que os responsáveis pela execução do projeto entendam o que deve ser feito, bem como para uma possível leitura da edificação.

Ao visualizarmos a planta baixa, temos uma visão de cima do ambiente, mas esse olhar não é o suficiente para entender detalhamentos do projeto. Por isso que existem os cortes, que são desenhos verticais, que mostram os compartimentos internos, a altura do peitoril, tamanho das portas, entre outras informações que não ficam aparentes na planta baixa.¹³

Como podemos ver, na planta não contamos com a identificação das portas nos ambientes internos e em alguns ambientes externos, porém nos foi confirmado que apenas entre as salas de aula não tinham as portas, mas que elas existiam nos ambientes administrativos, como na diretoria, sala dos professores, secretaria e os depósitos, que funcionava como o arquivo da instituição.

No que se refere ao ambiente intitulado como “área coberta”, anteriormente era uma garagem, porém com a mudança do funcionamento do prédio para uso escolar, não poderia mais contar com essa nomenclatura e funcionalidade, sendo assim, sua função junto ao ambiente a direita, que não está especificado na planta baixa, foi destinado a uma área de descanso dos alunos, sem mobiliários definitivos.

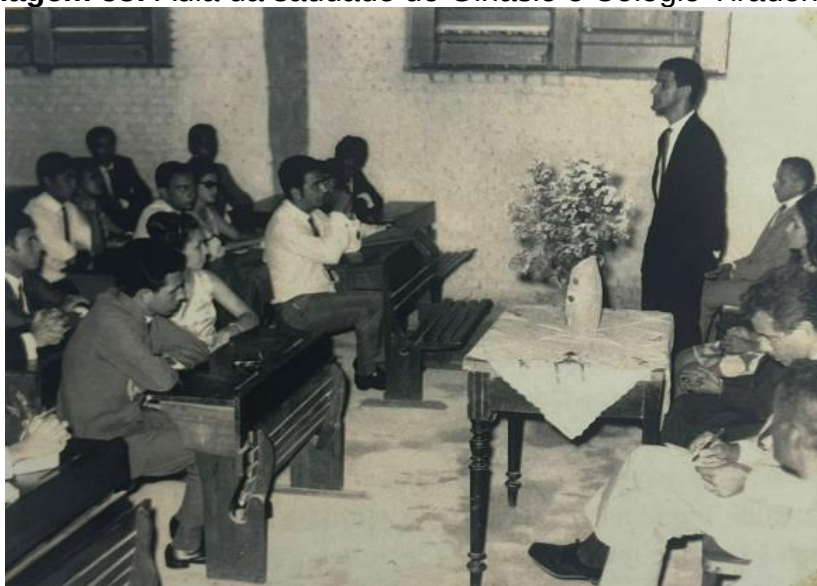
De acordo com Mendonça (2012) o prédio era pintado de azul claro e portas e janelas azul rei e o piso em madeira, com pé direito de 4,10 metros. Porém, o prof.

¹³ Diante da ausência desses desenhos ou até mesmo de imagens que mostrassem o edifício internamente, realizamos uma conversa informal com o prof. Uchôa, que por sua vivência no edifício, pôde trazer esclarecimentos que foram de extrema importância para o desenvolvimento da maquete eletrônica.

Uchôa afirmou que no pavimento térreo todos os ambientes, eram revestidos por um “piso que formava um desenho”, que por minha experiência na área da Arquitetura, pude identificar como ladrilho hidráulico, um revestimento fabricado artesanalmente à base de cimento que é conhecido por suas peças serem parecidas, mas nunca iguais, que quando se juntam formam um desenho.

Conforme podemos ver na imagem 53 abaixo, referente a uma aula da saudade do Colégio Tiradentes, acreditamos que as janelas internas eram de basculante em alumínio com vidro e as paredes revestidas nas salas de aula, porém, foi esclarecido que diferente do que consta nos livros, essa aula foi na segunda sede do colégio localizado na Rua Airton Teles, e as paredes da primeira sede na Rua Laranjeiras eram todas pintadas de branco e as janelas internas de madeira conforme as frontais.

Imagem 53: Aula da saudade do Ginásio e Colégio Tiradentes



Fonte: Mendonça (2012, p.124).

Também nos foi afirmado que os ambientes administrativos não continham forro, eram em telhado aparentes. Apenas as salas de aula do pavimento superior contavam com forro e os ambientes do térreo eram com a laje acabada também pintada na cor branca conforme as paredes.

O prof. Uchôa quis destacar que era tudo muito simples, pois a verba adquirida no tempo foi destinada ao mobiliário e materiais para o funcionamento do colégio, então não haviam elementos decorativos, e a maioria dos elementos construtivos foram mantidos conforme a antiga residência.

Contudo, buscando uma aproximação com o objeto, a fim de ter tais percepções além das imagens e das informações adquiridas, julgamos necessário ir

in loco. Porém, assim como muitas residências históricas no centro de Aracaju que acabaram tendo o mesmo destino, nos deparamos com sua ausência e no lugar, um estacionamento privado. Conforme podemos ver na Imagem 54.

Imagem 54: Estacionamento Privado construído no lugar que existia o edifício do Ginásio e Colégio Tiradentes



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Para a identificação, além do número 567 ser correspondente, encontramos na visita alguns moradores que residiam na Rua Laranjeiras a muitos anos, que puderam confirmar a venda da residência onde funcionava o antigo Colégio, bem como sua demolição para a construção de um estacionamento rotativo privado.

Todas essas informações obtidas foram de extrema importância tanto para o esclarecimento das questões que estavam em aberto, como para o desenvolvimento da maquete eletrônica, pois como dito anteriormente, buscamos com ela uma máxima aproximação com o prédio original, em sua totalidade e elementos construtivos.

Afinal, o arquiteto, ao iniciar um projeto, precisa encontrar uma forma de transparecer suas ideias, transferindo-as para o papel de modo a poder visualizá-las e consolidá-las através de meios como desenho e maquete, que correspondem à materialização dessas ideias.

Na Imagem 55 abaixo, visualizamos a reprodução da fachada do Ginásio e Colégio Tiradentes, a partir das imagens encontradas.

Imagem 55: Reprodução da Fachada do Ginásio e Colégio Tiradentes



Fonte: Maquete eletrônica desenvolvida pela autora e Willams Ferreira, 2023.

Ao comparar com a Imagem 52 em sua aparência real, observamos que conseguimos reproduzir os elementos arquitetônicos bem como sua forma e dimensão. As cores foram mantidas conforme as informações que encontramos nos livros e que foram confirmadas pelo fundador da instituição.

Na Imagem 56 contamos com a definição da fachada, onde após os esclarecimentos, adicionamos os pisos e as cores dos elementos construtivos conforme o edifício original.

Imagem 56: Definição da Fachada do Ginásio e Colégio Tiradentes



Fonte: Maquete eletrônica desenvolvida pela autora e Willams Ferreira, 2023.

Nas construções escolares, o espaço reflete as concepções de ensino tanto quanto as diretrizes da escola. A diretoria e a secretaria são posicionadas nos primeiros cômodos da escola, facilitando o acesso dos pais a estes departamentos, contudo, sem permitir alcance visual da parte interna da escola, como a sala de aula, os banheiros e o arquivo.

Imagem 57: Reprodução da Diretoria

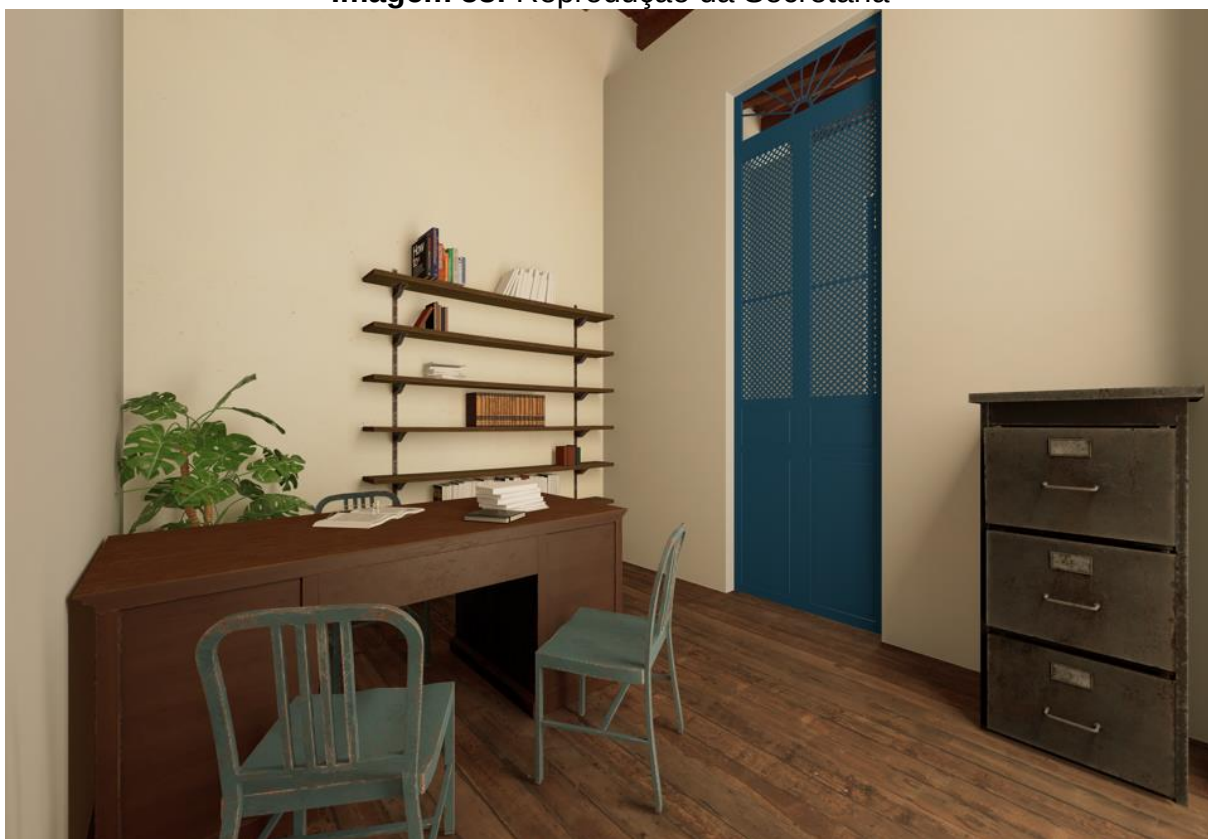


Fonte: Maquete eletrônica desenvolvida pela autora e Willams Ferreira, 2023.

Podemos notar na imagem acima a simplicidade do ambiente, com o telhado aparente, sem elementos decorativos, posicionada de modo que esta organização, apesar da estrutura diferenciada do espaço, não deixa de seguir a cartilha de toda edificação escolar, conforme foi passado pelo Prof. Uchôa.

Seguindo com os ambientes administrativos, abaixo contamos com a Secretaria, onde buscamos estabelecer o mesmo padrão do mobiliário, e improvisamos ao adicionar as prateleiras para organização dos livros e arquivos, de forma a deixar o ambiente mais organizado.

Imagem 58: Reprodução da Secretaria



Fonte: Maquete eletrônica desenvolvida pela autora e Willams Ferreira, 2023.

É muito importante valorizar este departamento e considerá-lo dentro da política escolar, pois é a Secretaria a responsável por todos os eventos burocráticos e legais de funcionamento da instituição, sem ela não existe história do aluno, do corpo docente, dos funcionários e da instituição como um todo.

As salas geralmente eram quadradas ou retangulares, formato usado também atualmente, seguindo o mesmo padrão de organização espacial utilizado naquele tempo. Como o prédio foi adaptação de uma casa, os cômodos não eram muitos,

então contamos apenas com 4 salas de aula, sendo 3 no pavimento superior e 1 no inferior.

Abaixo na Imagem 59 e 60 buscamos a representação de duas salas de aula, mais especificamente a sala 01 e a sala 03. A motivação para serem essas as salas escolhidas, veio do fato de que a sala 01, estava situada ao lado da secretaria, onde nos foi informado que não havia a porta de um ambiente para o outro, facilitando a inspeção. E a Sala 03 por ser a sala mais bem iluminada e ventilada de todas, numa posição mais afastada e privilegiada, com um corredor individual lateral o que facilita o acesso pela escadaria posterior.

Imagem 59: Reprodução da Sala 01.



Fonte: Maquete eletrônica desenvolvida pela autora e Willams Ferreira, 2023.

A caracterização das salas de aula era fundamentada como na maioria das escolas da época, com as carteiras enfileiradas duplas a uma distância calculada para impedir conversação entre os alunos. Partimos dos princípios de análise de Frago e Escolano (2001), que destaca a necessidade deste formato de influenciar, através da construção, o comportamento do aluno:

Eis aí, uma vez mais, a dialética do limite e da fronteira, do aberto e do fechado, do poroso e do compacto, do que está fora e do que está dentro. A solução tradicional é conhecida: a sala de aula é um compartimento em geral retangular, fechado, no qual a única abertura permitida – ao olhar exterior e por razões de vigilância, iluminação ou

higiene – é o visor envidraçado na porta ou janelão exterior. (Frago e Escolano, 2001, p.117)

A utilização de mobiliário único, que são usados por indivíduos de diferentes idades, ocasiona uma inadequação ergonômica, afinal, a escola funcionava para as diversas turmas do infantil ao ginásial nessas mesmas salas em diferentes horários. Porém, como nos foi esclarecido, a verba nesse início da instituição era pouca, então foi preciso existir essa padronização do mobiliário.

As carteiras duplas que, mesmo dificultando o movimento dos alunos, ajudavam na realização de tarefas escolares. Portanto, a mesa do professor à frente dos alunos e as carteiras duplas são indícios de uma ordem disciplinar que se queria impingir nas salas de aula em determinada época.

Imagem 60: Reprodução da Sala 03.



Fonte: Maquete eletrônica desenvolvida pela autora e Willams Ferreira, 2023.

As janelas que preenchiem uma grande extensão das paredes era o resultado das exigências dos higienistas que, para a prevenção de doenças, instituíram que as salas deveriam ter boa luminosidade e ar puro.

Para evitar distrações dos alunos por partes dessas grandes janelas, a solução foi instalar as janelas numa altura que não permitissem esta visibilidade, desta maneira, foi resolvido o problema com a vantagem de se adquirir um espaço abaixo

delas para a exposição de trabalhos dos alunos, avisos escolares e elementos decorativos.

Na Imagem 61, contamos com a representação da área coberta e descoberta, que era utilizada para recreação e descanso dos alunos. Todo o piso do pavimento inferior era em ladrilho hidráulico conforme dito anteriormente. Como não foi especificado o desenho que formava, utilizamos desse em formatos de triângulos com cores frias, muito utilizado em casas antigas.

Imagem 61: Reprodução da área coberta e descoberta



Fonte: Maquete eletrônica desenvolvida pela autora e Willams Ferreira, 2023.

Todo espaço dentro de uma escola existe uma função educadora que se manifesta nas ações exercidas pelo ser humano. Dentre os espaços que exercem uma determinada importância está o pátio escolar, que da mesma forma que uma biblioteca por exemplo, faz parte da instituição de ensino, por representar um espaço próprio para as brincadeiras na hora do recreio e para o desenvolvimento das solenidades institucionais e festivas.

Apesar de não ter mobiliário para brincadeiras ou até mesmo descanso, nos foi confirmado que esse espaço era bastante utilizado pelos alunos nos intervalos entre as aulas e momentos de lazer. A forma que nos foi passado a respeito do uso desse

espaço, ficou claro o quanto estava impregnado de emoções, repleto de significados, transformando-se assim o espaço em lugar.

A ocupação do espaço, sua utilização, supõe sua constituição como lugar. O "salto qualitativo" que leva do espaço ao lugar é, pois, uma construção. O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. Constrói-se "a partir do fluir da vida" e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído. (Frago e Escolano, 2001, p. 61)

No Colégio Tiradentes, esse era um espaço usado para variadas atividades, sem rotular necessariamente, o local de comer, brincar e estudar, onde todas as atividades educativas, inseridas nesses espaços, conferem uma dinâmica própria da escola. Sendo assim, podemos entender que os ambientes proporcionaram uma variedade maior de configurações para atender os usuários nas diversas atividades de aprendizado.

Além desse espaço mostrado acima, o Colégio contava também com uma quadra de voleibol, conforme consta na planta baixa situada no **Anexo 1**, representada na Imagem 62 abaixo, que era utilizada para a realização das atividades de educação física.

Imagem 62: Reprodução da quadra de voleibol



Fonte: Maquete eletrônica desenvolvida pela autora e Willams Ferreira, 2023.

Durante a finalização da produção da maquete, pudemos perceber em uma das Imagens encontradas na pesquisa, que continha uma placa na fachada do colégio. Como a todo momento buscamos uma reprodução do edifício, de forma mais aproximada possível com sua realidade, fomos averiguar informações contidas nessa placa, pois como podemos ver na Imagem 63 abaixo, correspondente a imagem citada, não está legível.

Imagem 63: Identificação da Placa na fachada do Colégio



Fonte: Jornal Gazeta de Sergipe, 1982.

Como não conseguimos encontrar mais imagens da fachada com a placa, referente ao funcionamento nesse edifício, fomos em busca das demais fachadas dos edifícios em que funcionou o colégio nos anos seguintes, na perspectiva de encontrar a placa contendo suas informações.

Foi quando conseguimos encontrar a Imagem 64, que corresponde ao funcionamento do colégio no edifício próprio da Rua Lagarto, com a mesma placa em sua fachada.

Imagem 64: Fachada do Edifício da Rua Lagarto



Fonte: Jornal Gazeta de Sergipe, 1982.

Como podemos observar, a imagem acima não está tão nítida, mas ainda conseguimos identificar algumas informações contidas na placa, como o nome do colégio, seu brasão, e os cursos correspondentes.

Apesar dessas informações não serem suficientes, contamos com mais uma vez, com a ajuda do prof. Uchôa, que com seu grande interesse em ajudar na pesquisa, nos concedeu novamente uma conversa informal a fim de esclarecer essas informações.

Ele nos informou que a placa era na cor branca com a moldura azul, com seu brasão centralizado, separando o nome “Colégio Tiradentes”, e a sua direita, os cursos correspondentes da época, e a esquerda “SOB INSPEÇÃO FEDERAL” e o ano de funcionamento.

O que explica a diferença de informações contidas na placa da fachada do edifício da Rua Laranjeiras (Imagem 63), em comparação com a placa na fachada do edifício da Rua Lagarto (Imagem 64). Pois mesmo sem conseguir ler, podemos ver uma maior quantidade de informações de uma placa para a outra, o que corresponde a que no funcionamento em sua sede própria, o colégio contava com mais cursos ministrados, porém, em todos os edifícios ao qual o colégio passou, a placa foi reutilizada.

Deste modo, conseguimos reproduzir a placa e inseri-la na fachada, para sua composição final na Imagem 65.

Imagem 65: Fachada Final da maquete eletrônica



Fonte: Maquete eletrônica desenvolvida pela autora e Willams Ferreira, 2023.

Com o intuito de reproduzir além das imagens, executamos um vídeo, o qual pode ser acessado pelo QR CODE abaixo, a fim de mostrar com mais detalhes o interior do colégio.



Desenvolver a maquete do colégio foi de extrema importância para conseguirmos visualizar esse espaço que hoje não existe mais. Configurar os ambientes nos possibilitou imaginar como as atividades ocorriam nesses espaços, buscando compreender como os ambientes criados numa escola podem ser um

componente educador e de que forma podem contribuir com o desenvolvimento das práticas pedagógicas, afinal o espaço direciona, induz e constrói comportamentos no ser humano, assim, educando-o.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa que se insere no campo da História da Educação, e tem como área a História das Instituições Educativas, buscou analisar as práticas educativas e a história da criação do Ginásio e Colégio Tiradentes, no tempo que funcionou em sua primeira sede localizada na rua Laranjeiras, nº 567, no período de 1962 à 1967, na cidade de Aracaju, Sergipe.

Investigações como essa, realizadas na área da História das Instituições Educacionais, são de extrema importância, pois demonstram diferentes formas de apropriação e representação dos valores e práticas vivenciadas no cotidiano escolar, agregando não só as ações dos sujeitos, mas também a função pela qual as instituições educativas surgiram na sociedade, partindo da necessidade do homem em organizar seus pensamentos e ações no meio social.

Deste modo, procuramos construir uma narrativa sobre a história e memória do Colégio Tiradentes, através do diálogo com os autores que discutem a preservação da memória das instituições escolares, da cultura escolar, das práticas e representações, permitindo assim que fossem estudados diferentes elementos da história desse educandário.

Para compreender o processo de formação vivenciado, delimitamos o referencial teórico a partir das contribuições, de Julia (2001); Souza (2007); Felgueiras (2010); Chartier (1990) e Magalhães (2004), estudiosos que possibilitaram compreender a análise do contexto que se queria mostrar.

É importante evidenciar pesquisadores que também tiveram grandes contribuições metodológicas e para ampliação das discussões em torno dessa temática, sendo eles: Buffa (2001), Barreto (2018), Freitas (2011), Nascimento (2005) e Ferronato (2014).

Conhecer essas produções, nos permitiu um olhar diferenciado ao tema, vislumbrando contribuir para enriquecer a pesquisa e a historiografia sergipana acerca da história de uma instituição privada de Aracaju com tamanho significado, afinal, não existem estudos específicos a respeito da instituição, fato a ser considerado, por apresentar uma oportunidade para se verificar a história de um colégio que foi porta de entrada para uma Universidade que hoje é referência na região que está inserida.

O Colégio Tiradentes, instituição de ensino não confessional, foi fundada no ano de 1962 e prestou serviço como escola particular durante 10 anos na sociedade

sergipana, quando em 1972 obteve o alvará de funcionamento, transformando-se em Faculdades Integradas Tiradentes, e posteriormente, Universidade Tiradentes.

A pesquisa teve como objetivo principal tecer uma narrativa histórica do Colégio Tiradentes, em Aracaju-Sergipe, com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a história da educação sergipana e brasileira, e como objetivos específicos: **compreender o contexto educacional aracajuano no ano de fundação e analisar o espaço e cotidiano do Ginásio e Colégio Tiradentes.**

Para que esses objetivos fossem alcançados, delineamos a pesquisa de maneira a envolver a organização, funcionamento, representações e a identidade da instituição; dividindo-o em quatro sessões, sendo elas a Introdução, onde apresentamos o objeto de estudo, os objetivos, o referencial teórico e metodológico, as fontes, o tema, e como eles foram operacionalizados.

Na segunda sessão, compreendemos o contexto educacional de Aracaju no ano de fundação do Colégio Tiradentes, onde pudemos observar que o Colégio surgiu em um período importante na História da Educação do estado, em virtude da necessidade de educar jovens oriundos da zona rural, que buscavam na capital sergipana uma formação qualificada. Deste modo, com o levantamento documental realizado para a pesquisa, procuramos reconstruir a história do Colégio, apresentando e cenário educacional da época e a sua fundação, evidenciando a trajetória dos principais agentes educativos envolvidos nesta realização.

Ao formar um debate entre a instituição e sua comunidade, existe a necessidade de uma avaliação dos planos espaço-temporal, priorizando as abordagens culturais. Desta forma, podemos afirmar que ao buscarmos sentido na transmissão da cultura escolar, é que se dá ênfase à História da Instituição.

Segundo Le Goff (1990, p.47) “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro.” Partindo desse ponto, a terceira sessão foi desenvolvida a fim de resgatar a memória do espaço físico da instituição, pois a inexistência do edifício é um fato a ser considerado, e a partir da maquete eletrônica, conseguimos restaurar o passado, utilizando desse resgate para a construção da presente dissertação, servindo para futuras pesquisas.

Esse resgate se deu a partir da imagem de uma planta baixa encontrada no livro do fundador da instituição, ao qual foi necessário reconstruí-la a modo que pudéssemos visualizá-la melhor, e de uma foto da fachada frontal, onde a partir dela conseguimos entender a escala da edificação.

Sendo assim, abordamos a disposição do espaço, sempre relacionando com os princípios de Frago e Escolano (2001), pois o edifício não foi construído para a função escolar, ele foi adaptado. Configurar os ambientes a partir da maquete nos possibilitou imaginar como as atividades ocorriam nesses espaços, e como os ambientes podem ser um componente educador contribuindo para as práticas pedagógicas.

Além da análise do espaço, abordamos o currículo e o processo de ensino aprendizagem, as festas escolares e os agentes educativos, com o propósito de mostrar o Colégio Tiradentes em todo seu processo histórico e de funcionamento, e assim reconhecer a importância dessa instituição de ensino na transmissão da cultura escolar, afinal sempre foi uma instituição particular que procurou formar seus alunos dentro dos padrões estabelecidos pelas leis educacionais vigentes à época.

Adentrar nesse espaço, foi como submergir ao passado, expondo algo silenciado, partindo da disposição de narrar uma história à vista da educação, nos permitindo entender aspectos da origem, desenvolvimento e funcionamento do Ginásio e Colégio Tiradentes, à medida que foi observado alguns aspectos importantes que contribuíram para o andamento desta dissertação.

Entendemos que os objetivos propostos foram alcançados por essa pesquisa, de maneira a extrair resultados fundamentais, porque, não só nos permitem tornar mais claro o conjunto de fatores e relações evidenciadas até aqui, bem como a indicar caminhos para futuras pesquisas que poderão ser tecidas a partir deste trabalho, pois um estudo acerca de uma instituição educativa não consegue abranger todos os pressupostos presentes.

Assim, conseguimos viabilizar estudos acerca da trajetória dos professores que atuaram no colégio; os demais edifícios onde funcionou o Colégio Tiradentes até mesmo à Universidade Tiradentes; um maior aprofundamento com relação ao contexto educacional de Aracaju na Década de 1960, bem como as bolsas de estudos em Cuba, que foi uma grande movimentação encontrada nos jornais da época, porém sem nenhuma aplicação científica; estes são apenas alguns temas que poderão ser pesquisados, assim como outros que poderão surgir.

Estudos esses que poderão ser feitos à nível de Mestrado ou Doutorado, com o intuito de dar continuidade ao que não está acabado, afinal voltar ao passado nos ajuda a ver melhor e questionar o presente, o que nos estimula a continuar a trajetória iniciada por esta Dissertação de Mestrado.

A pesquisa mostrou o Colégio Tiradentes como uma instituição de ensino particular, que por seu projeto pedagógico, suas práticas escolares, pelo empenho e disposição de seus professores, por seu edifício adaptado para o funcionamento escolar, foi um espaço de vivências, alegrias e tristezas, de muitas pessoas que fizeram deste colégio um espaço único, que educou uma geração de homens e mulheres, meninos e meninas da capital sergipana no período de funcionamento da sua primeira sede entre os anos de 1962 à 1967, e que mesmo com o infeliz acontecimento do despejo, os alunos se mantiveram firme com a instituição, demonstrando o quanto sua atuação na educação sergipana nesses anos, foram eficientes para institucionalização do Colégio Tiradentes em Aracaju.

Algumas lacunas ficaram em aberto devido à ausência de vestígios que nos permitissem falar desta instituição com mais segurança, pois o que conseguimos foram alguns documentos e jornais, bem como a biografia do fundador da instituição, deixando uma carência por exemplo no que diz respeito ao currículo e o processo de ensino aprendizagem, por falta de arquivos institucionais que poderiam ser de grande contribuição para a construção desta narrativa.

Por fim, esta dissertação apresentou informações relevantes para a identificação de aspectos da cultura escolar, do processo de ensino-aprendizagem, das práticas escolares e da arquitetura escolar, contribuindo para a história do Colégio Tiradentes, agregando a instituição no campo acadêmico, resultando na pertinência do colégio e a sua contribuição para formação cultural de Aracaju, sendo hoje uma Universidade de prestígio.

Chamamos a atenção para a importância dos resultados alcançados como também para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas sobre essa instituição, compreendendo assim outros períodos de sua história, de modo a elucidar as transformações em seu funcionamento ao longo das suas seis décadas de existência e as possíveis influências sofridas pelas mudanças no campo da história da educação e da sociedade sergipana.

REFERÊNCIAS

ALVES JR., Milton. **Uchôa**: multiplicador de sorrisos. [livro eletrônico] / Milton Alves Jr. Aracaju: Segrase, 2022.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense**: Uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870/1908) - 2005. Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP.

AMORIM, Simone Silveira. FERRONATO, Cristiano. **The process of professional teaching organization and the creation of the Normal School in Sergipe (1827-1879)**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 49, p. 209-225, jul./set. 2013. Editora UFPR.

ANDRADE, Francielle Aparecida Garuti. TOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut de. **História da Educação e pesquisas sobre instituições escolares**: um balanço da produção nas universidades paranaenses (2008-2016). Cadernos de História da Educação, v.19, n.1, p.214-229, jan./abr. 2020.

ANTONELLO, C. S.; GODOY, A. S. **A encruzilhada da aprendizagem organizacional**: uma visão multiparadigmática. RAC, Curitiba, v.14, n. 2p. 310-332, abr.2010.

ARRUDA, Ângelo Marcos Vieira De. **Arquitetura dos edifícios da Escola Pública no Brasil (1870-1930)**: Construindo os espaços para a Educação. Doutorado em Educação - Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande, 2010.

ASSIS, Renata Machado de. **Educação em Perspectiva**. Viçosa, v. 3, n. 2, p. 320-339, jul./dez. 2012.

BARRETO, Luiz Antonio. **Jouberto Uchôa de Mendonça**: vida & experiência. / Luiz Antonio Barreto. – Aracaju: Ed. Diário Oficial, 2012.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. (2018). **A educação em nível primário da professora Isabel Doraci Cardoso (1940-1944)**: uma história da educação vista de baixo. Cadernos De História Da Educação, 17(2), 309–327. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/che-v17n2-2018-3>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BASTOS, M. H. C. **Jardim de crianças**: o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). In: MONARCHA, C. (org.) Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas: SP:Autores Associados. 2001. p.31-80.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **A ESCRITA DA ARQUITETURA ESCOLAR NA HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (1999-2018)**. Revista Brasileira de História da Educação (v. 19), 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e064>. Acesso em: 18 dez. 2022.

BERGER Miguel André. **Igreja x educação: o papel do Colégio Nossa Senhora de Lourdes na formação da elite feminina**. Cadernos de História da Educação - nº. 3 - jan./dez. 2004.

BRETAS E OLIVEIRA, Silvana Aparecida e Iadrelhe de Souza. **A CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (1950- 1960): UM ESTUDO SOBRE ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA**. Porto Alegre, 2014.

BUFFA, Ester. **Contribuição da História para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos**. In: Em Aberto, Brasília, v.9, nº.47, 1990.

BUFFA, Ester. **A questão das fontes em História da Educação**. Serie-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande/MS, n. 12, p. 79-86, Jul/dez. 2001.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** tradução: Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro, 2004.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **A Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

CHÁVEZ, J. et al. **Antología del pensamiento educacional desde 1953 al 2010**. Scielo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/XcJnq95spXPpK8pn3bgdn5G/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 jan. 2023.

CLOSS, Lisiane; ANTONELLO, Claudia Simone; **História de Vida: Suas possibilidades para a investigação de processos de aprendizagem gerencial**. REVISTA GESTÃO.Org – Vol. 10, Nº. 1 p.105 - 137, jan./abr. 2012.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. **Instrução particular e a oferta de internato na Província de Sergipe (1840-1888)**. Educação Unisinos, vol. 20, núm. 1, pp. 14-27, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4496/449645666003/html/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

CRUZ, Maria Helena Santana; FRANÇA, Vera Lucia Alves. **Educação Feminina: Memória e Trajetórias de Alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus em Estância-Sergipe (1950-1970)**. São Cristóvão. Editora UFS. 2011.

FARIA FILHO, L. M. de; GONÇALVES, I. Antônio; VIDAL, D. Gonçalves; PAULINO, André Luiz. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gWnWZd8C5TsxsYC7d6KzbTS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

FARIA FILHO Luciano M. de e VIDAL, Diana Gonçalves; **Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil.** Revista Brasileira de Educação. Nº 14, p. 19 a 34. maio, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/rjhxfpJQ97LDYVJxkXybbD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2023.

FELGUEIRAS, M. L. (2010). **Cultura escolar:** da migração do conceito à sua objetivação histórica. In M. L. Felgueiras & C. E. Vieira (Eds.), *Cultura escolar, migrações e cidadania* (p. 15-32). Porto, PT: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

FERRONATO, Cristiano de Jesus. **Das aulas avulsas ao Lyceu Provincial:** as primeiras configurações da instrução secundária na província da Parahyba do Norte (1836-1884). Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe – EDISE; Aracaju, 2014.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, 208 p.

FRAGO E ESCOLANO, A. Viñao e Agustín. **CURRÍCULO, ESPAÇO E SUBJETIVIDADE. A arquitetura como programa.** DP&A: Rio de Janeiro, 2001.

FREIRE E SHOR, Paulo e Ira. Shor. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor /** Paulo Freire, Ira Shor – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, A. G. B. F.; DANTAS, M. J. **O pesquisador e a Lupa:** um olhar para a história da educação por meio da cultura material escolar. Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES, Vitória, v. 17, n. 33, p. 356-379, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/educacao/article/view/4689>. Acesso em: 09 mar. 2023.

GAMA, Marta Maria; ALMEIDA, Laura Isabel Marques V. de; **OS EXAMES DE ADMISSÃO DA DÉCADA DE 1931 A 1971.** XVI Seminário Temático, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista – Roraima, 2018.

GATTI JR., Décio. **História das instituições educacionais:** inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio. (Org.). *Novos temas da educação: instituições escolares e educação na imprensa.* Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 3-24.

GATTI JR., Décio. **História e historiografia das instituições escolares:** percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. Revista Educação em Questão, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo, 2011.

GIROUX, H. A.; McLAREN, P. (1995): **Por uma pedagogia crítica da representação.** In: SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. (Orgs.): *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*, Petrópolis: RJ. Vozes, p. 144-158.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés de Anjo e letreiros de néon: ginásianos e Aracaju dos anos dourados**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2002.

JORNAIS DE SERGIPE. Jornais de Sergipe, 2002-2009. Disponível em: <https://jornaisdesergipe.ufs.br/>. Acesso em: 06 jan. 2023.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LAPA, Dayse Araújo. **LINHAS ENTRELAÇADAS: História da educação • arquitetura dos grupos escolares • cidade de Aracaju (1914 -1925)**. Mestrado em Educação - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Centauro, 2001. Disponível em: https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

LE GOFF, Jacques. **Documento/monumento, In, História e memória**. tradução: Bernardo Leitão. 7. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Breve apontamento para a história das Instituições Educativas**. In: SANFELICE, José Luiz; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (Org.) História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 1999a. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v10i39.8639738>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Contributo para a História das Instituições Educativas**: Entre a Memória e o Arquivo. Braga, Universidade do Minho, 1999b.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Da cadeira ao banco: escola e modernização (séculos XVIII-XX)**. Lisboa: EDUCA, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/srgphe.2015.18-19.0.4072>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **O ensino da História da Educação**. In: Carvalho, Marta Maria Chagas de. GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). O Ensino de História da Educação. Vitória: Sociedade Brasileira de História da Educação; Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. p. 175-210. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/rbhe.2013.021>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: EDUSF, 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas**. In: SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice

Bárbara. (Org.). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. Edições Loyola, 5ª edição, São Paulo, 2005.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. **Universidade Tiradentes do ginásio ao superior: 50 anos na educação sergipana (1962-2012)**. / Jouberto Uchôa de Mendonça, M.s.c. Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. – Aracaju: UNIT, 2012.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do. **Educar, curar e salvar: uma ilha da civilização no Brasil tropical**. Aracaju, SE: Criação Editora, 2005.

NOSELLA, P., BUFFA, E. **As pesquisas sobre Instituições Escolares: o método dialético marxista de investigação**. ECCOS. São Paulo, v.7 n.2, julho de 2005.

NUNES, Maria Thétis, 1923-2009. **História da Educação em Sergipe**. Aracaju: Editora SEDUC, 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)** / Martha Suzana Cabral Nunes. – Aracaju, 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; AMORIM, Antônio Carlos Rodrigues de; **Sentidos de currículo: entre linhas teóricas, metodológicas e experiências investigativas**. Campinas, SP: FE/UNICAMP; ANPEd, 2006.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

PIMENTEL, Carmen Regina de Carvalho. **“Instruir e educar”**: práticas de formação no Colégio “Jackson de Figueiredo” (1938-1980) – São Cristóvão, 2014.

POLKINGHORNE, D. E. **Narrative configuration in qualitative analysis**. In: HATCH, J. Amos. (Ed.) Life history and narrative. London: Routledge Falmer, 1995.

ROCHA, Edmundo Ferreira. **Curso de Admissão ao Ginásio**. Campos do Jordão Cultura, 2010. Disponível em: http://www.camposdojordaoocultura.com.br/ver-cronicas.asp?Id_cronica=79&Assunto=Curso+de+Admiss%E3o+ao+Gin%E1sio. Acesso em: 19 jun. 2023.

SAMPAIO, Dílson Gonzaga. **“Para tornar o estudo um farol no colégio o lema tracemos” O Colégio Patrocínio de São José, de Aracaju (1940 – 1953)**’. Mestrado em Educação - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2016.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **ECOS DA MODERNIDADE A ARQUITETURA DOS GRUPOS ESCOLARES SERGIPANOS (1911-1926)**. Mestrado em Educação – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2009.

SANTOS, Patrícia Batista dos. **No garbo de estudantes, na disciplina dos militares: ritos e práticas educativas nas comemorações cívicas escolares no estado**

de Sergipe (1964-1985). Doutorado em Educação – Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, 2023.

SAVIANI, D. et alii. **Sociedade Brasileira de História da Educação**: constituição, organização e realizações. Revista Brasileira de História da Educação, v. 11, n. 3 (27), p. 13-45, set./dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e071>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação**: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-73302000000400017>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. In: In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.). Campinas: Autores Associados, 2007. p. 3-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1981-77462009000100012>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Reflexões sobre o ensino e a pesquisa em história da educação**. In: GATTI JUNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Org.). História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2005. p. 07-31. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-707885-7496-124-8>> Acesso em: 22 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Instituições de memória e organização de acervos para a história das instituições escolares**. In: SILVA, João Carlos da; ORSO, Paulino José; CASTANHA, André Paulo; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Org.). História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica. Campinas: Alínea, 2013a. p.13-31. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/rho.v14i56.8640454>> Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, Maria Cecília Serafim. **AGENTES E AÇÕES CURRICULARES NA HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONSTANÇA BARROS MACHADO (1941-1966): A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DE "EXEMPLARIDADE"**. Mestrado em Educação – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2016.

SIMON, Marinice Souza. **Professores e paradigmas em transição**: saberes, rupturas, limites e desafios/Marinice Souza Simon. – Porto Alegre, 2010.

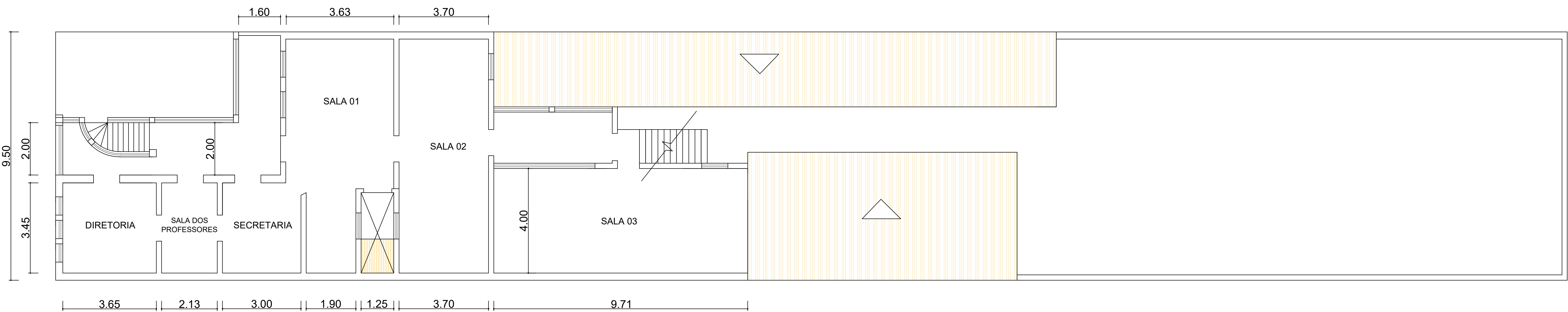
SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro De Pesquisa Em Educação, Iv Jornada De Prática De Ensino, Xiii Semana De Pedagogia Da Uem: “Infancia E Praticas Educativas”. Maringá, PR, 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.

TARDIF, Maurice. **Ofício de professor**: História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.

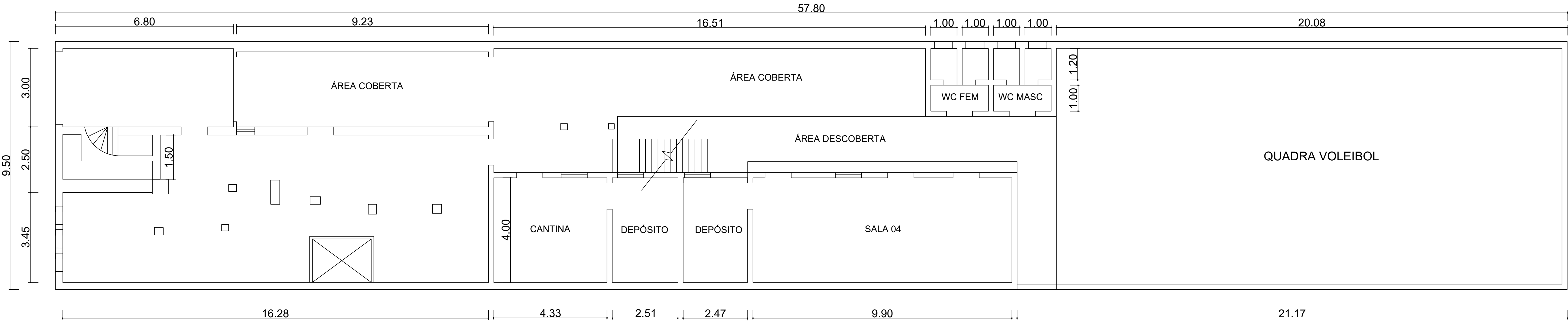
VALDEMARIN, Vera Teresa. **Estudando as lições de coisas:** análise dos fundamentos filosóficos do método de ensino intuitivo. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

WARDE, Mirian Jorge. **Questões Teóricas e de Método:** A história da Educação nos Marcos de Uma História das Disciplinas. In. SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luiz (Org.). História e Historiografia da Educação: o debate teórico metodológico atual. 3 ed. Campinas: Autores Associados - HISTEDBR, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782000000200018>. Acesso em: 23 ago. 2022.

ANEXO I



PLANTA BAIXA - PAV. SUPERIOR



PLANTA BAIXA - PAV. TERREO

PROJETO ARQUITETÔNICO
GINÁSIO TIRADENTES
RUA LARANJEIRAS, 597 - CENTRO
ARACAJU - SERGIPE

Planta baixa do prédio, incluindo as áreas externas, que foi assinada pelo construtor Frederico Gentil. 1961.
Fonte: Arcevo da UNIT. Transcrito por: Arq. Indayane Gomes